

OUVINDO LADRÕES DE AUTOMÓVEIS:



"Mercedes roubado vale 60 contos"

Vale de Cambra, zona laboriosa do País que alberga uma importante indústria de laticínios foi alvo de um novo «surto industrial»: a revelia da vontade das suas gentes, e aproveitando a pacatez que a caracteriza, os «industriais» do roubo e tráfico de automóveis decidiram instalar-se por lá.

Várias prisões foram já efectuadas, várias oficinas clandestinas foram já detectadas, mas o negócio continua de vento em poupa.

Lado a lado com a transformação do carro roubado em Portugal, procede-se à «legalização» de viaturas furtadas no estrangeiro, normalmente em França.

O furgão que se vê na fotografia, e que ostenta a matrícula BLB - 34-75, não consta dos registos de viaturas entradas no País.

So que... estava estacionada em frente da Pousada da Quinta do Progresso, que está a ser explorada pelo Ramiro Figueiredo Rodrigues.

Pág. 2

**Aliança de direita
tenta listas conjuntas
nos distritos de
maioria de esquerda**

Pág. 5

Saudades do presidente poeta



«Neto porque partiste, Neto porque nos deixaste» é o impressionante clamor que se ouve em Luanda desde que os mortos mortais do presidente poeta chegaram à capital angolana. Eanes parte hoje às 20h, para o funeral com passagem por Bissau, onde vai «buscar» Luís Cabral, enquanto Melo Antunes, que o Conselho de Revolução não designou para ir à Angola, tenta não perder a despedida a um homem de quem se sentia próximo

Pág. 20

KALIDÁS BARRETO REVELA NO PORTO:

Há 450 mil desempregados em Portugal



«Há neste momento em Portugal 450 mil desempregados, número assustador que se agravou de 1975 para cá e que afecta sobretudo os jovens e mulheres», afirmou Kalidás Barreto, membro do Secretariado da CGTP-IN, no decorrer de um colóquio realizado ontem à noite no Porto, no salão do Sindicato do Comércio, promovido pela central sindical dos trabalhadores portugueses, e integrado na «Semana de Luta Contra o Desemprego».

Na sua intervenção que seria seguida de exposições dos eco-

nomistas Sérgio Ribeiro e Vasco Cal, Kalidás Barreto referiu que a CGTP-IN preocupada com o problema do desemprego no nosso País «não tem deixado de reclamar aos órgãos de soberania as medidas necessárias e urgentes para que definitivamente se encare a procura de soluções».

Prosseguindo, aquele sindicalista sublinhou que «o movimento sindical tem consciência que o 25 de Abril não se fez para que os portugueses não tenham emprego, e tenham insegurança

no que ocupam».

«O movimento sindical tem consciência que o 25 de Abril não se fez para que se entregasse toda uma orientação de política económica nas mãos do FMI» — acentuou.

Depois de afirmar que «só uma política virada para o crescimento económico poderá inverter a situação e criar condições para que a economia fique ao serviço do povo e não, como até agora, com o povo ao serviço da economia e dos grandes senhores das multinacionais», Kalidás Barreto frisou: «É preciso

definir uma nova linha de orientação de política económica para que finalmente os trabalhadores vejam que o resultado dos seus sacrifícios lhes é favorável e abre perspectivas à cimentação de uma verdadeira democracia».

Entretanto, segundo dados ontem fornecidos pelo Ministério do Trabalho era de 299952 o número de desempregados que se encontravam inscritos no final de Junho nos Centros de Emprego, o mais baixo registado desde Janeiro, em que esse número era de 308851.

Dirigente da CEE desafia têxteis portugueses

Pág. 8

post-scriptum

AUSTERIDADE... PARA QUEM

Swift, escritor inglês, nascido em Dublin, por volta de 1667, extraordinário defensor da causa irlandesa verificando que este país já naquela época sofria uma tremenda fome em grande parte motivada pela opressão económica exercida pela Inglaterra, redigiu um escrito propondo solucionar a referida miséria. Examinando o assunto através de diferentes dados, propôs, simplesmente, que os irlandeses comessem os próprios filhos. Desde que estes, é claro, tivessem menos de sete anos de idade. Esta proposta foi estudada e desenvolvida até aos mínimos pormenores com grande seriedade, ficando nessas assombrosas páginas bem retratada a situação miserável em que se debatia a Irlanda, estrangulada pela avareza iníqua da velha Albion.

Ignoro em absoluto se os irlandeses seguiram à letra a proposta de Swift, feita com verdadeira gravidade, abstraindo todo o sentido irónico que tal assunto pode esconder. Mas como ainda hoje a pátria de Tomaz Moore continua sofrendo todos os males que uma caótica situação económica oferece, quero crer não terem experimentado tal solução.

Mesmo esta sugestão de cozinhar crianças de menos de sete anos de idade creio já ter passado de moda, mesmo quando santas almas bem intencionadas atribuíam aos soviéticos tão feio costume. Até porque no primeiro caso um escritor de renome identificado, sugerindo tão abominável refeição, e no segundo apenas encontramos obscuras mentiras.

Vem isto a propósito da situação financeira que avassala Portugal e que segundo a nossa senhora Primeiro-Ministro, através duma entrevista à TV, se vai caracterizar por grande austeridade nos próximos anos. Salvo o devido respeito por tão autorizada opinião, penso que a referida senhora exagera. Austeridade já há muito que existe, mormente para centenas de milhares de desempregados, pensionistas, reformados, trabalhadores sem salários, que durante muitos anos descontaram para ter direito a uma reforma decente (descontos que certos funcionários civis e militares não tiveram, não têm, não se sabe porquê...) e hoje vêm desaparecer em poucos dias a verba atribuída para um mês. Que é assim disse-o ainda a nossa senhora Primeiro-Ministro ao falar em verbas para a alimentação dos reformados, tendo até citado 1.650\$00 como verba mínima. Claro que austeridade se deve entender para todos. Para os que auferem ordenados principescos, com géneros e gasolina mais barata, para os que têm energia eléctrica de graça, por serem funcionários da empresa, para os que não pagam transportes, idem, aspas, para os que não pagam imp. profissional, por serem funcionários públicos. Para os que não pagam imp. complementar por serem militares, etc. Se acrescentar a esta lista tão incompleta os chamados gestores públicos, seus secretários e os secretários dos referidos secretários, com belos ordenados, horas extraordinárias, subsídio de alimentação, temos que concluir que a tal austeridade só é real para alguns e, nomeadamente, para reformados e pensionistas. Sendo assim, modestamente, sem querer comparar-me ao grande Swift, proponho que todos os reformados com mais de 65 anos de idade, sejam abatidos, eliminados, embora com os cuidados e atenções que a sua veneranda idade merece. Uma droga açucarada (os velhos são sempre gulosos...) poderá resolver o assunto. Depois, temos, pelo menos, 1.000.000 x 1.650\$00: 1.650.000.000\$ por mês, o que totaliza dezanove milhões e 800 mil contos por ano, não contando com o 13.º mês para despesas com os funerais, etc.

Fernando Nogueira

TENDE PIEDADE DE NÓS

Por mera casualidade, no passado domingo, ouvi parte da transmissão pela Rádio Renascença, da missa celebrada em Cantanhede.

Logo de início o sacerdote pedia repetidamente perdão a Deus pelas diversas misérias humanas.

Uma delas era a falta de apoio aos órgãos de informação. Pareceu-me até ter ouvido: órgãos de informação da direita. Mas deve ter sido confusão minha. Seria inacreditável. E concluía como nas outras lágrimas: tende piedade de nós.

Na homilia, então nem se fala. Foi descarada a propaganda pré-eleitoral em favor da mais feroz reacção.

Eu, mais modesto que o clérigo de Cantanhede, não me dirijo a entidades tão altas, mas simplesmente aos actuais mandantes da Radiodifusão, crente que após a noite motapintista deixemos de ouvir tanta coisa alienante e nos dêem em contrapartida programas como o «Contraponto» de José Manuel Nunes e o «Dia a dia com o Passado» de Maria Helena Eça Leal e Duarte Ferreira.

Senhores da Radiodifusão — tende, piedade de nós.

JOSÉ RODRIGUES

R. Prof. Branco Rodrigues, 31-1200 Lisboa

POEMA A AGOSTINHO NETO

Agostinho
na tua terra portuguesa
onde deixaste sementes do teu sangue
e do teu coração
brotaram também as sagradas
flores da esperança
agora dobradas de saudade e dor
Na tua terra negra
onde esgotaste o teu sangue interminável
se edificará a esperança em cimento e cal
inabalável como tu
Na tua pátria universal
viverás a nosso lado como um irmão mais forte
com os olhos secos juntando
as flores e as pedras da sagrada esperança
jardim e cidade erguidos no horizonte

12.9.79

LIA VIEGAS

NO MUNDO DOS LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

Receptadores pagam 60 contos por um Mercedes

«Esses indivíduos é que ganham o dinheiro todo, eles é que têm o lucro todo. O indivíduo que vai roubar, o que tem o risco maior, o que vai arriscar a vida, ganha uma parte mínima, quem ganha menos é ele.» Desta forma sintetizou Manuel Gonçalves Henriques, o «ladão de automóveis» de quem temos vindo a falar, uma situação que é comum a todas as formas de crime organizado.

Quando algum dos «operacionais» é preso, logo um «mão-de-obra» qualquer — normalmente recrutado nas fileiras dos jovens delinquentes que as estruturas prisionais, ao invés de recuperar, radicalizaram — vai ocupar o lugar dos que entretanto caíram sob a alçada da lei.

Era a segunda vez que falávamos com Manuel Gonçalves Henriques. Como o seu estado físico se havia degradado, a nossa conversa teve que decorrer na sua cela, na Cadeia Hospital de Caxias. Embora se notasse que tinha alguma dificuldade em falar, verificava-se que ele se apresentava perfeitamente lúcido. Apesar de tudo, as palavras iam saindo em cata-dupa, o que o cansava e obrigava a parar de vez em quando.

A conversa acabou por durar mais de três horas. A certa altura, um outro recluso veio-lhe trazer o almoço, mas o Gonçalves Henriques não tocou em nada e às insistências do seu companheiro apenas foi respondendo que não conseguia comer.

Em cima da mesa de cabeceira, alguns objectos pessoais. No meio, uma moldura e a fotografia da filha. Sentado numa cadeira ao lado da cama, o jornalista, que entretanto ia fazendo perguntas e gravando as respostas.

Regras, encenações

A conversa começou por girar mais uma vez em torno das visitas do subchefe Padrão e do guarda Pires à Cadeia Hospital de Caxias. Falou-se de muita coisa, de dinheiros entregues, de resgates de automóveis, de telefonemas para a mãe da filha do Henriques e de encontros em certos cafés para recebimento de certas quantias, etc.

O Manuel Gonçalves Henriques, entretanto, ia-se afirmando frequentador assíduo de certos locais:

«Às vezes alguns agentes falavam comigo. Aliás eu próprio ia à Polícia de vez em quando... aliás, era mesmo raro o dia em que não ia à Polícia. Pelo menos lá em baixo... ali ao Governo Civil, ou ia à Divisão de Trânsito.»

Mas para quê?
«Falar com eles. Falava muito com esse Padrão, bastante mesmo. Todos os dias havia lá as queixas dos carros, todos os dias... Era assim a vida. Um negócio um bocadinho chato.»

Chato ou não, era um negócio que tinha as suas regras, a sua encenação, os seus compar-

«As pessoas iam lá, ofereciam dinheiro, eu dizia onde é que estava o carro, pronto, o carro aparecia, não havia problemas. Outras vezes era o contrário... outras vezes as pessoas apareciam, faziam a queixa, depois eles perguntavam-me se eu sabia onde é que estava o carro, eu dizia 'Ah, sei, está em tal sítio... tem a matrícula tal', pronto, eles iam buscá-lo. Aliás, isso já aconteceu depois de eu estar aqui preso.»

A orgânica da rede

E a conversa ia saltando de assunto em assunto, até que se chegou à orgânica das redes de roubo e tráfico de automóveis. Mais uma vez vieram à baila certos nomes. Para além do Ramiro Figueiredo Rodrigues, dos irmãos Fernandes de Almeida, do Aristides Magalhães e do António dos Santos, o Manuel Gonçalves Henriques viria ainda a falar-nos do Augusto Fernandes de Pina, proprietário da Garagem Cavallo Branco, em Vila da

Feira. Este último indivíduo tem (ou pelo menos teve) vários processos a correr contra ele no tribunal daquela localidade e esteve envolvido na transformação de um Datsun 260Z que será referenciado num dos nossos próximos trabalhos.

A pouco e pouco, o Manuel ia-nos introduzindo no negócio...

«O indivíduo que anda metido nisso ganha sempre parte mínima. Quem ganha a maior parte são os indivíduos que têm as oficinas, pois esses indivíduos... por exemplo... eles dão-se ao luxo de dar a quantia de 50 contos... 60 contos por um Mercedes, não dão mais... 50 contos por um Peugeot... novo, a gasolina... por um BMW, 50 contos, nunca dão mais. Pois... compram um outro acidentado aí por uns 70 ou 80 contos, depois ainda vão vender o motor do outro, as peças do outro, aproveitam só os documentos para aquele. Quer dizer... fica-lhes o carro aí por uns 100 contos, e é se ficar. Vendem-no por 300, ou mais. São esses indivíduos é que ganham o dinheiro todo, esses indivíduos é que têm o lucro todo. O indivíduo que vai roubar... esse indivíduo é que tem um risco maior, não é? Pelo menos é ele que vai arriscar a vida, quer dizer... o indivíduo ganha a parte mínima, o que ganha menos é ele.»

Já referimos nestas páginas um tiptur clássico de falsificação de viaturas roubadas ou entradas ilegalmente no País. Denominámo-lo de «camuflagem», pois consistia na alteração dos elementos de identificação do automóvel, por forma a fazê-lo coincidir com as características inscritas num determinado livrete que, entretanto, se conseguiu arranjar (normalmente nos sucateiros e proveniente de algum carro «salvado»).

No entanto, outros processos existem de «legalização». A opção entre qualquer deles depende de vários circunstancialismos. Uma fase houve em que proliferaram, por aí, documentos falsos.

«Na altura em que houve esse problema com a descolonização, com os retornados, a maior parte dos carros legalizaram-se com livrete que vinham em branco. Era só chegar ali, preencher com o número de chassis do carro, com o número do motor, e pôr o nome da pessoa e acabou, não é? O carro acabava por ir a uma inspecção, ia lá, dava as voltas... as voltas que tinha a dar, que eu nem sei bem as voltas que aquilo dava. Aliás, houve muitos carros que passaram, muitos mesmo. E, se aliás foram descobertos, foi porque... hopenue problemas com a Polícia, faltaram muitos carros... já havia mais carros retornados do que aqueles que tinham vindo de barco, e aí é que começaram a dar-se os problemas. Normalmente isso acontecia só com carros bons, Mercedes, Peugeots e BMWs.»

Os entrados ilegalmente

O Manuel Gonçalves Henriques afirma que existem, em alguns pontos do País, depósitos de carros roubados no estrangeiro e entrados ilegalmente no País. Ele referiu-nos que «os carros vêm com matrícula estrangeira e documentos falsos».

Como se passam então as coisas?

«A maior parte dos carros, pois... quer dizer... é uma questão de sorte. A pessoa chega ali, manda-se de caras para a fronteira... e passa, passa... e eles mandam seguir. Há carros... não quer dizer que eles não desconfiem, que não vão ver. Mas mesmo que vão ver, estou plenamente convencido que eles não conseguem, não conseguem absolutamente nada.»

Além disso ainda há outras situações:

«Há carros que vão daqui lá e tornam a regressar só para chegar a Paris e trocar os motores. Isso também acontece muito, especialmente em Mercedes e outras coisas do género. Há muitos com os motores trocados. Vão lá, deixam o velho e trazem o novo: isso é absolutamente normal. Mas agora, em relação aos carros que vêm de fora, aos bons carros, no Norte é onde se vê mais... Vale de Cambra, S. João da Madeira, Vila da Feira. Aliás, agora não sei... como já houve assim uma série de buracos são capazes de estar mais fechados em garagens ou barracões, mas é o sítio onde há mais.»

Os traficantes de automóveis, claro que estamos a falar dos carros de maior preço, preferem «trabalhar» com o carro roubado no estrangeiro, porque é um carro que causa menos problemas:

«E um carro em que eles estão mais à vontade, não é preciso pintar, não é preciso nada, porque sabem que o dono não anda atrás dele, que podem parar em qualquer lado que não aparece o dono... coisa que já não acontece cá. Cá, um carro roubado pode ser um grande problema. O indivíduo pode ter o azar de parar o carro, mesmo com outra matrícula já, e o dono conhecê-lo. Aliás, com um carro roubado em França — e quem diz em França, diz na Bélgica... diz noutro país qualquer — já não acontece nada disso: o carro desapareceu, desapareceu, acabou. Quer dizer, mesmo para andar por lá não havia problemas. O carro falta hoje, de hoje a 30 dias o indivíduo recebe o dinheiro do carro se o carro não tiver aparecido, e acabou. Por isso eles preferem os carros de lá.»

Eram quase três horas da tarde. Estava na hora da «visita», despedimos-nos e saímos.

Fora do quarto, antes de descermos as escadas até ao rés-do-chão, ficámos ainda um bom bocadinho a falar com um dos guardas. Entretanto, as visitas para os reclusos iam chegando.

Dia de Portugal em Salamanca

GUARDA, 15 — O presidente e alguns vereadores do Município da Guarda deslocam-se no próximo domingo a Salamanca, a convite do «Ayuntamiento» local, para participarem nas celebrações do «Dia de Portugal».

Naquela homenagem ao

nosso país estarão também presentes o Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda, um grupo de «Zés-Pereiras», o conjunto «Rosinha», o artista Paco Bandeira e a pintora Evelina Coelho, que exporá naquela cidade espanhola alguns dos seus trabalhos.

INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

Inscrições para o ano lectivo 79/80

Novos alunos:

Deverão dirigir-se ao Instituto Britânico até ao dia 25 de Setembro, das 09.30 horas às 20.00 horas, a fim de receberem as senhas numeradas que corresponderão ao dia que se deverão submeter aos testes de avaliação de conhecimentos da Língua Inglesa.

Antigos alunos:

Último dia de inscrições 17 de Setembro das 09.30 horas às 20.00 horas.

ANO PROPEDÊUTICO:

Aulas complementares de Inglês 1 e 2
A distribuição de senhas para a inscrição nestas turmas é a mesma que a aplicada aos novos alunos.

Transportes nos Açores: novas tarifas já amanhã

● Aumentos entre 12,5 e 35%

A partir de amanhã os Transportes Colectivos dos Açores passam a ser mais caros.

Este aumento, embora esquematicamente independente do agravamento tarifário do continente, não deixa de ser reflexo da subida anunciada para 1 de Outubro dos transportes urbanos de Lisboa e Porto. Antecipa-se em cerca de um mês aos novos preços da RN, cujas percentagens de aumento foram ontem indicadas em primeira «mão» pelo «DL».

Segundo a nota da Secretaria dos Transportes, e Turismo

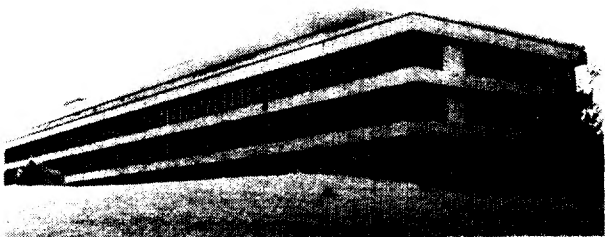
dos Açores, ontem tornada pública em Ponta Delgada, esses aumentos oscilam entre os 12,5 e 35 por cento, agravamento tarifário que, em alguns casos, supera de longe o indicado para as duas maiores cidades do continente.

Como contrapartida, são instituídos os passes sociais, que terão um desconto de 30 por cento em relação às novas tarifas. Simultaneamente, são criados conjuntos de dez bilhetes pré-comprados, beneficiando de descontos entre os 8 e os 20 por cento sobre as novas tarifas.

ponto a ponto



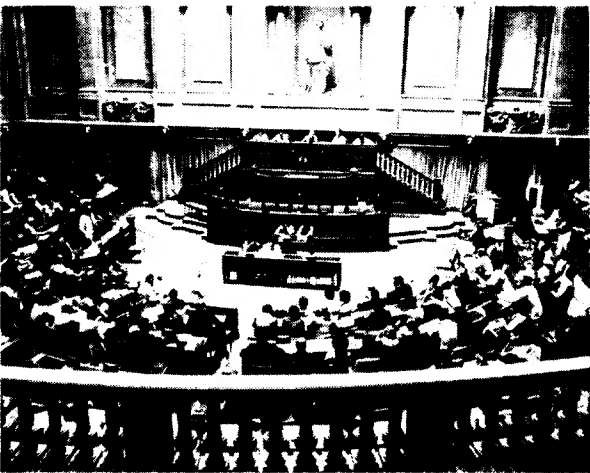
O Primeiro-Ministro Lurdes Pintasilgo recebeu ontem o almirante Souto Cruz com quem discutiu problemas relacionados com as dificuldades enfrentadas pelo País em matéria energética. A informação foi fornecida pelo próprio almirante à ANOP. Lurdes Pintasilgo teve ainda uma outra reunião, de trabalho, com o ministro das Finanças, Sousa Franco.



A Fundação Gulbenkian vai editar em breve uma publicação contendo a tradução portuguesa dos tratados internacionais que instituíram as Comunidades Europeias, por ocasião da realização da II Conferência Internacional sobre Economia Portuguesa que decorre em Lisboa nos próximos dias 26, 27 e 28 do corrente. A publicação é prefaciada pela dr.ª Raquel Ferreira, directora-geral do Secretariado para a Integração Europeia. Para a II Conferência a Gulbenkian preparou seis relatórios de informação técnica destinados aos participantes.



Mota Amaral, «leader» do Executivo açoriano, remodelou parcialmente o seu Gabinete. Em comunicado da Presidência, distribuído ontem à noite, é anunciado que Martins Mota abandonou o seu cargo de secretário regional dos Transportes e Turismo a seu pedido, e que Luis Bettencourt será substituído nas funções de secretário regional dos Assuntos Sociais. Foram substituídos, respectivamente, por Alberto Madruga da Costa e Maria de Fátima Oliveira.



Os deputados da Assembleia da República mantêm o seu mandato até à publicação dos resultados das eleições imediatamente subsequentes. Os direitos dos deputados, imunidades e regalias não são incompatíveis com a dissolução, especifica um decreto publicado ontem no «Diário da República». O presidente da Assembleia da República e demais órgãos manter-se-ão em funções para efeitos de gestão dos serviços, bem como o pessoal de apoio aos deputados.

Loureiro dos Santos, ministro da Defesa, que se encontra em visita oficial aos Estados Unidos, foi ontem recebido pelo secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance. Durante o encontro, que não estava previsto no programa, foi debatida a situação política portuguesa. Hoje o ministro visitou, de manhã, Anápolis e visitará, à tarde, Boston.



OS MENOS AMADOS

Conforme informação do Ministério do Trabalho de Bona Gracia, de Bona Gracia 540.000 turcos, 480.000 jugoslavos, 410.000 italianos, 275.000 gregos, 180.000 espanhóis e 70.000 portugueses. E conforme inquérito realizado, há pouco, naquele país, sobre simpatias e antipatias em relação aos trabalhadores estrangeiros, de 1000 entrevistados, 998 afirmaram que os turcos eram, de todos, os mais antipáticos.

— Os turcos? — disse-me um alemão quando lhe falei no assunto, — são do pior; não têm maneiras, não têm conhecimentos de coisa nenhuma, são sujos no corpo e nas suas casas; andam mascarados como espantalhos; praticam a religião maometana...

Ao falar a um emigrante português, trabalhador numa fábrica alemã, na injustiça duma tal discriminação respondeu-me um tanto altivo:

— Eu, por mim, concordo com os alemães, os turcos parecem tolinhos, andam em magotes pelas ruas, vestidos como se houvesse carnaval todos os dias. E havia de ver as casas deles; nem sequer sabem para que serve uma banheira! E têm uma religião esquisita, não me lembro como se chama...

Perante a minha perplexidade em face daquelas reacções uma pessoa amiga recomendou-me a

leitura do livro «Vida na Terra Prometida», de Max von der Gruen que, como nenhum outro escritor, se tem interessado pelos problemas sociais do seu país e isto, provavelmente, por ser descendente da classe proletária e por ter longa experiência pessoal de operário.

O livro dá-nos informações, através de conversas do autor com trabalhadores de várias nacionalidades — a que agora chamam «trabalhadores hóspedes» (Gastarbeiter) — sobre que estes pensam da sua estadia na Alemanha. Destaco o que uns e outros dizem dos seus camaradas de destino e de trabalho da Turquia. Orgulhosamente, o italiano afirma: «Nós, os italianos, pertencemos aos trabalhadores estrangeiros privilegiados. Estamos em primeiro lugar; depois vêm os espanhóis, depois os jugoslavos, depois há um espaço grande, vazio, e só então vêm os turcos (decerto não se refere aos portugueses por estes serem um número relativamente reduzido). Deve dizer-lhe que não gosto nada dos turcos; são uns trombudos, não sabem rir, e gente que não sabe rir não é fixe...»

«O que detesto aqui na Alemanha», diz o espanhol, «são os turcos. Sujam a paisagem; por toda a parte a gente esbarra-se com turcos em bando; eu cá não os gramo, é que não riro, não têm gosto para se vestirem...»

ILSE LOSA

E aína o jugoslavo: «como somos os únicos trabalhadores do bloco de Leste, os alemães são capazes de nos despachar daqui antes de mais ninguém, mesmo antes dos turcos, apesar de esses serem tremendamente preguiçosos...»

Juízos de valor a partir de costumes, hábitos e crenças diferentes e da ideia preconcebida de que «diferente» é sinónimo de «pior». O depoimento dum trabalhador turco bem prova que os seres humanos são tão iguais nos seus sofrimentos e nas suas aspirações como um ovo é igual a outro ovo.

«A frieza que tenho notado na Alemanha faz-me mal», diz o turco. «Depois de estes cinco anos neste país, continuo a ter muitas saudades e talvez mais ainda do que ao princípio. As saudades são uma doença, e só na Turquia há cura para ela (...). Para a maioria dos turcos a Alemanha é o país onde corre leite e mel. São estes alguns dos sonhos que se têm na Turquia em relação à Alemanha. Julgávamos que, em meia dúzia de anos, se conseguia ficar rico como os nossos latifundiários; mas afinal as coisas não são assim tão simples; é verdade que ganho bem, mesmo em relação aos

alemães, mas este é um país caro, e se queremos juntar dinheiro temos de saber renunciar, o que não é nada fácil, porque, ao fim e ao cabo, viemos para aqui para gozar um pouco a vida e não para continuarmos a renunciar como lá na nossa terra (...). Bem sei, os alemães preferem qualquer outro estrangeiro, mas não sei o que há de mal connosco, temos o nariz no centro da cara como toda a gente; será por causa da nossa religião que não gostam de nós? (...) Da minha terra chamada Síle até aqui são três mil quilómetros, mas pensando bem temos de saltar por cima de três mil anos. Em todo este tempo que aqui estou, só uma única vez um camarada alemão me convidou para sua casa, mas ele estava bêbado... Julgo ser mais fácil atravessar o oceano a nado do que fazer ver a um alemão que os nossos desejos são os mesmos que os deles: trabalhar para podermos viver dignamente...»

«Todos temos o nariz no centro da cara», diz ele. Pena esquecermo-nos frequentemente desta simples verdade.

«Leben im Gelobten Land»
(Na editorial Luchterhand)

O OCASO DA TROCA DESIGUAL

SILVA FALCÃO

1. A razão de troca é um indicador económico que patenteia a forma como se efectiva a troca dos produtos a nível internacional, podendo ser calculada em quantidades ou em valores. Na prática, utilizam-se mais frequentemente as razões de troca líquidas representadas pelo quociente do índice dos preços de exportação pelo índice dos preços de importação: o produto de 100 pelo quociente referido.

A melhoria no tempo das razões de troca de um país é caracterizada por uma taxa (o mencionado produto) superior a 100, o que significa que se vende ao estrangeiro mais caro do que se lhe compra. Uma taxa inferior a 100 indica uma deterioração das razões de troca: vende-se mais barato ao estrangeiro do que se lhe compra.

2. Quando um país melhora as suas relações de troca no seu comércio com outro país e este piora as suas razões de troca nesse mesmo comércio pode afirmar-se que existe uma troca desigual. Há um dominador e um dominado. E o que se disse para países diz-se também para grupos de países. A troca desigual surgiu na terceira fase de expansão do capitalismo a que aludimos em escrito anterior, de 1890 a 1914, em resultado da aparição da navegação marítima e a da criação de um mercado mundial de mercadorias. Essa troca desigual processou-se entre os países industrializados e os países atrasados e foi uma das causas do fosso que se estabeleceu entre países ricos e países pobres, países exploradores e países explorados. A troca desigual foi um dos factores da expansão capitalista.

3. A troca desigual prosseguiu. Ela tem estado presente nas relações comerciais entre os países industrializados e os países do Terceiro Mundo. Tem havido uma deterioração permanente das razões de troca dos países do Terceiro Mundo nas suas relações de troca com os países capitalistas industrializados, que melhoram as suas razões de troca. Verificou-se uma contínua descida dos preços das mercadorias dos países do Terceiro Mundo, principalmente matérias-primas, e o secular aumento dos preços das mercadorias dos países capitalistas industrializados na sua maioria produtos manufacturados.

O facto mencionado veio aumentar as discrepâncias, como se pode demonstrar empiricamente, entre os níveis de desenvolvimento das forças produtivas de ambas as regiões. Daí nasceu o estudo aprofundado da troca desigual. O primeiro trabalho foi de Arghiri Emmanuel, em 1969*, a que se associaram Samir Amin e Cristian Palloix e, depois Ernest Mandel e Klaus Busch. Mas há uma diferença fundamental nas interpretações destes economistas. Enquanto Emmanuel, Samir Amin e Cristian Palloix filiam o fenómeno na troca desigual de valores, Mandel e Busch filiam o mesmo fenómeno na troca desigual da quantidade



A desigualdade nas trocas verificada no comércio internacional passa pela aquisição de conhecimentos técnicos e científicos dos países do chamado «Terceiro-Mundo»

de trabalho. Obviamente não entraremos na análise profunda destas diferenças, limitando-nos ao seu registo.

4. Estatísticas existentes permitem afirmar que desde o início dos anos cinquenta que se verifica uma deterioração das relações de troca dos países do Terceiro Mundo, mas que o quadro começa a alterar-se nos anos setenta, com o rápido aumento dos preços das matérias-primas minerais no mercado mundial, introduzido com a crise da energia internacional em 1973 e 1974, bem como a real evolução do próprio mercado mundial que a acompanha. Altera-se assim a tendência da evolução das razões de troca dos países do Terceiro Mundo que se vão progressivamente libertando do jugo económico dos países industrializados. Rude golpe foi aplicado ao seu domínio. Bem bastariam as contradições internas do sis-

tema... Hoje, a braços com crescentes dificuldades, o sistema capitalista depara com o «novo estado do mundo». E a expressão nem é nossa, mas de Giscard d'Estaing.

5. Em entrevista concedida ao «Paris Match», na sua última edição, Giscard refere que caminhamos para um mundo não dominado, como era no passado, que não devemos procurar manter um mundo que desapareceu, não sendo possível aos franceses conservar os hábitos

economia (no mundo capitalista): «O crescimento é mais lento, moderado, não dando azo às mesmas satisfações. E a passagem da quantidade para a qualidade». Entretanto, o orçamento francês para 1980 apresenta um «déficit» de 31 biliões de francos. Se o orçamento fosse equilibrado, haveria um decréscimo na economia de 1,8 por cento. Assim, pensa-se num aumento de 2,5 por cento, que não tem em conta o aumento populacional. Pode perguntar-se se houve na realidade em França um 25 de Abril. Vejamos: um país fortemente industrializado como a França experimenta sérias dificuldades. Como não as experimentar um país como o nosso, para além de todo empobrecimento pela política suicida e irrealista de quem durante quase cinquenta anos desprezou os aspectos económicos?

O fatalismo não produz frutos. Portugal, por si só, sem dependências, poderá assumir um futuro digno, que proporcione a todos uma vida decente.

6. Um facto é incontroverso e só os ingénuos o ignoram: o imperialismo está em agonia, a agonia da morte.

Registe-se a anedota: «À entrada do Paraíso, Keynes foi recebido com certas atenções, mas foi-lhe posta uma pergunta muito precisa: que fizeste de bom para compensar os teus pecados? Resposta: Suspendi por trinta anos a pena do capitalismo, dei-lhe mais trinta anos de vida, foi a resposta. As autoridades do Céu ainda hoje estão a discutir que decisão não-de tomar». Esta anedota é da autoria do insuspeito Alfred Sauvy, em «A Economia do Diabo».

O capitalismo está no seu estertor. O destino da Humanidade está hoje nas mãos dos homens livres, dos povos livres, de todos quantos querem riscar dos dicionários a palavra «exploração». Também o chamado Terceiro Mundo entendeu a lição dos factos. Ele está a eliminar a troca desigual, está a construir o seu próprio futuro. São claramente elucidativas as últimas cimeiras.

* «Echange inegal»

TRABALHO

MAPRU QUER IR A S. BENTO

Pensão de velhice e assistência: a miséria para quem trabalha a terra

O MAPRU (Movimento de Agricultores por uma melhor Previdência Rural) protestou ontem contra «a situação injusta e discriminatória» em que se encontram «milhares e milhares de agricultores», sem direito a abono de família e recebendo apenas «uma mísera pensão de velhice ou invalidez» de 1350\$00.

Em documento ontem tornado público refere o MAPRU que a assistência médica nos meios rurais continua «sem quaisquer melhorias e que para se ir ao médico tem de se percorrer quilómetros e quilómetros na maioria das regiões agrícolas do País».

Por outro lado, lembra o Movimento de Agricultores por uma melhor Previdência Rural que, recentemente, foram enviados aos órgãos de soberania centenas de protestos reclamando medidas para a melhoria de segurança social e assistência médica nos campos e entregue na Assembleia da República um abaixo-assinado com mais de 17 mil assinaturas de agricultores. Até ao momento, acrescenta o comunicado, «ainda não obteve resposta».

Dai que o MAPRU tenha solicitado ao Governo uma audiência «para discutir todas estas questões, reclamações e propostas dos agricultores».

CNA VAI À FALA COM JOAQUIM LOURENÇO

Bom indício para as pretensões manifestadas pelo MAPRU poderá ser a audiência que Joaquim Lourenço terá com a CNA (Confederação Nacional de Agricultores) já na próxima segunda-feira.

Durante a entrevista, solicitada pela CNA, os dirigentes desta organização exporão ao titular da Agricultura e Pescas a sua posição sobre os diferendos que afectam a agricultura portuguesa, nomeadamente a falta de seguro agro-pecuário, política de créditos agrícolas, subsídios para o gasóleo, produtores de arroz e a questão dos incêndios, aspecto este que parece nas preocupações do Governo, como se poderá inferir da visita efectuada pela Primeiro-Ministro, com Joaquim Lourenço e o coronel Costa Brás (titular do MAI), a zonas devastadas pelas chamas.

INDÚSTRIA HOTELEIRA

Dez mil trabalhadores vão paralisar no Algarve

FARO, 15 — Cerca de 10 mil trabalhadores poderão paralisar a indústria hoteleira das 6 horas do dia 19 às 6 horas do dia 20, como forma de luta contra a recusa da Associação Patronal do Algarve em iniciar as conversações para revisão do contrato de trabalho (CCT), segundo foi ontem afirmado nesta cidade, no decorrer de uma conferência de imprensa promovida pelo sindicato da classe.

Para o sindicato «não há justificação para tal recusa dos industriais, uma vez que a maioria das empresas já paga salários superiores aos estabelecimentos no contrato anterior».

Por seu turno, a Associação Patronal afirma que, de acordo com o Decreto 121/78 deverá estar presente às reuniões com os trabalhadores apenas a partir de 8 de Outubro.

Na Conferência de Imprensa, que se seguiu a um plenário realizado horas antes, representantes do Sindicato «imputaram a responsabilidade da desestabilização do sector e da deterioração da imagem do turismo em Portugal à associação dos hoteleiros».

Ao mesmo tempo acusam aquela associação de «utilizar processos retrógrados para desmobilizar os trabalhadores».

UMA CASA DE 70 CONTOS

Demissão de João Dotti exigida ontem na Fisipe

Afirmando que no âmbito estritamente empresarial da Fisipe e da Quimical não restam ao eng. João Dotti, o administrador a quem conforme noticiámos na nossa edição de anteontem aquela empresa nacionalizada paga uma renda de casa em Vila Franca de Xira de 70 contos mensais, «a credibilidade e o prestígio suficientes para continuar a exercer funções de gestor», a Comissão de Trabalhadores da Fisipe, em comunicado ontem divulgado, «ciente de exprimir o parecer que é o da maioria dos trabalhadores (operários, empregados de escritório e quadros técnicos), pronuncia-se no sentido de recomendar a sua demissão no mais curto prazo».

No seu comunicado, a CT da Fisipe depois de afirmar «recusar-se a aceitar tal facto como consumado», denuncia «a sua eventual e posterior cobertura legalizante, como um acto ilegítimo e abusivo quer no plano social quer em termos de política empresarial».

«A gravidade deste acto — lê-se ainda no comunicado — ultrapassa em muito a Fisipe e até a Quimical e não pode deixar de ser inserida num plano de desestabilização, objectivamente político e ao serviço das forças reacçãoárias, visando prejudicar o sector empresarial do Estado e as empresas na sua órbita».

“PONTO ZERO” NAS NEGOCIAÇÕES

Estivadores endurecem luta

No final de uma reunião tida ontem à tarde com o secretário-adjunto do ministro dos Transportes e Comunicações, dr. Vasco Fraga, o Sindicato dos Estivadores afirmou estar disposto a endurecer a sua luta, dado, segundo afirmou aos jornalistas um seu porta-voz, aquele membro do Governo «não ter apresentado qualquer saída» para a paralisação dos portuários do Douro e Leixões.

De acordo com a mesma fonte, Vasco Fraga recusou as alternativas reivindicadas pelos trabalhadores do sector (estivadores, conferentes e descarregadores), pelo que estes, há seis dias em greve, irão agudizar a luta, realçando-se, ainda hoje, uma reunião sindical «destinada a adoptar medidas consideradas mais drásticas».

Registe-se que os estivadores reivindicam a abertura e o funcionamento dos portos aos sábados, já que, segundo afirmam, ao trabalharem à tarefa, não podem suportar os prejuízos de redução de seis para cinco dias úteis da semana.

PODER LOCAL

Campismo de Setúbal encerra para obras

O Município de Setúbal está a considerar um projecto para a ampliação do Parque Municipal de Campismo.

Ultimamente têm sido feitas diligências no sentido da cedência dos terrenos circundantes, necessários à ampliação do recinto.

Em princípio, é provável que o Executivo aprove a execução do início das obras ainda para este ano, de modo, a que, no próximo a ampliação do Parque seja uma realidade.

Caso tal se verifique, a capacidade do recinto aumentará em cinquenta por cento.

Por parte dos terrenos pertencentes ao Ministério do Exército

«não se levantam problemas». De momento, no entanto, ignora-se o que possa vir a verificar-se relativamente aos terrenos da Torralta.

Na eventualidade das obras de ampliação principiarem este ano, o Parque será encerrado a partir do dia 1 de Outubro, pelo que os seus utentes terão de retirar de lá o seu equipamento privado.

Tal medida é indispensável não só para concretização da respectiva ampliação como também para benefício das redes de esgotos e de electricidade.

O Parque reabrirá em Abril ou Maio do ano próximo.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Trabalhadores do “DP” pedem a João Figueiredo regresso de Represas Mata

Mais de duas centenas e meia de trabalhadores do «Diário Popular» solicitaram a reintegração de um elemento do Conselho de Gerência, recentemente exonerado pela equipa de Humberto Lopes.

No documento a propósito (e para o efeito) enviado ao major João Figueiredo, os trabalhadores do «DP» que o subscreveram afirmam que esse ex-elemento do CG, João Represas da Mata, revelou, no decurso do exercício do seu mandato, «a maior dedicação e competência» tendo granjeado «a admiração dos signatários».

O Conselho de Ministros ex-

onerou a administração da empresa pública «Século-Popular», presidida por Humberto Lopes, num dos seus últimos plenários, nomeando então os novos gestores.

Posteriormente, os elementos socialistas do Conselho de Informação para a Imprensa a quem foi pedido parecer sobre a nova administração, abstiveram-se, salientando o facto de Represas da Mata ser um bom gestor.

O número de trabalhadores do «Diário Popular» é de 553, muitos dos quais em férias presentemente.

CI para a Radiodifusão decidiu não se pronunciar sobre nomeações para a CA

O Conselho de Informação para a RDP decidiu por maioria não se pronunciar sobre a nomeação de três novos membros da Comissão Administrativa pela simples e liminar razão (como os mais elementares manuais de direito o aconselham num Estado democrático) de o decreto que a justifica permitir «potenciais ingerências do poder executivo na RDP».

O articulado, por outro lado, «é desconhecido da opinião pública até 6 de Setembro», data da sua promulgação, e contra o diploma, aliás, se pronunciaram os

órgãos a que respeita. Lembra-se que o referido Decreto n.º 371-A/79, como o CI para a RDP sublinha em comunicado tornado público a propósito das três nomeações, «não pode merecer a concordância do conselho».

A ter também em conta (e como o observa, de resto, o comunicado do CI para a RDP): «o referido decreto não revoga o estatuto em vigor», obra da célebre dupla Prouença de Carvalho-Humberto Lopes, duo que pretendeu pôr entre o ferro e o fogo a Imprensa estatizada, escrita e oral, deste País.

Lei que limita “poder” de senhorios

Entra amanhã em vigor a alteração do regime de denúncia do arrendamento urbano pelo senhorio, lei aprovada pela Assembleia da República em Julho passado que no essencial limita e condiciona a venda compulsiva de andares aos inquilinos. O diploma é aplicável às acções de despejo pendentes cuja decisão final não tenha ainda transitado em julgado.

A chantagem que muitos senhorios utilizaram e outros se preparavam para aplicar de «ou compra ou vai para a rua» sofreu assim rude revés com a legislação hoje publicada na folha oficial. A sua entrada em vigor já amanhã, independentemente de em vários casos suspender e anular acções de despejo pendentes, condiciona na raiz a passagem de velhos edifícios para o regime de propriedade horizontal, artifício ao qual não concorrerão os proprietários sem direito às excepções que a lei contempla. O vasto movimento de opinião pública que a manobra desencadeou encontrou eco, recorda-se, na AR e em particular no seio do PS, partido que apresentou a proposta de alteração agora publicada ao Parlamento.

A nova lei contempla fundamentalmente os inquilinos com mais de 65 anos de idade ou que habitem no prédio há mais de 20 anos. Em qualquer dos casos o senhorio não poderá, com efeito, exercer o direito de denúncia do contrato de arrendamento, salvo neste caso: quando aquele, sendo já proprietário, comprador ou usufrutuário à data do arrendamento pretenda regressar ou tenha regressado há menos de um ano ao país depois de ter estado emigrado pelo menos dez anos. Uma forma, bem vistas as coisas, de beneficiar o emigrante nas condições referidas, atentando, embora minimamente, contra o desenvolvimento da construção habitacional.

A entrada em vigor da presente lei é considerada alteração anormal das circunstâncias para efeito da resolução pelo promitente-comprador do contrato-promessa de compra e venda de unidade predial cuja inquilino se encontre nas circunstâncias atrás previstas: com 65 ou mais anos de idade, ou nele residindo há mais de vinte anos.

A nova legislação proíbe assim que o proprietário possa despejar o inquilino requerendo o fogo alugado para nele viver, argumentado não ter outra residência na área e ser dono da casa há mais de cinco anos. Para tanto, recorda-se, bastava indemnizar o inquilino despejado com dois anos e meio de renda.

INAUGURAMOS NOSSA SECÇÃO EM PREÇOS

AO DESBARATO

H I S A

Avenida João XXI, 12-A — LISBOA

Madeira festeja vindimas

FUNCHAL, 15 — O jardim municipal do Funchal, iluminado por centenas de lâmpadas coloridas e rodeado por dezenas de bandeiras, recebeu de ontem, as actividades que integram a «Festa das Vindimas».

Integradas nos festejos, as centenárias adegas da «Madeira Wine Association» estão abertas ao público, até ao encerramento da festa, no próximo dia 22, com visitas guiadas durante parte da noite.

De salientar que é propósito da Direcção Regional de Turismo local transformar aquelas velhas adegas num museu alusivo ao vinho da Madeira.

Trovoada deixou Leiria às escuras

LEIRIA, 15 — Todo o concelho de Leiria esteve ontem à noite privado de energia eléctrica na rede pública e privada, durante mais de uma hora, em consequência de uma forte trovoada que atingiu aquela região.

A causa directa do corte de energia ficou a dever-se a um «disparo» numa estação da rede da antiga Companhia Eléctrica Beiras (CEB) que abastece o concelho.

Mais turistas em Valença-Tuy

Mais de quatro milhões de pessoas passaram, nos oito primeiros meses deste ano, pelo posto fronteiriço de Valença-Tuy.

Segundo a Guarda Fiscal passaram pelo posto fronteiriço entre Janeiro e Agosto deste ano 4.322.215 pessoas, ou seja mais 1.509.538 que em igual período do ano passado.

Nos oito primeiros meses de 1979, o movimento de estrangeiros naquele posto fronteiriço foi de 2.475.165 e o de nacionais de 1.847.050.

De acordo com a Guarda Fiscal deverão passar este ano por Valença-Tuy mais de cinco milhões de pessoas.

VENDE-SE

CARRINHA
DATSUN 120 Y VAN

Ano 1977
R. Humberto Madeira, n.º 7-
5.º C Telef. 332685

LISTAS DE DEPUTADOS EM DISCUSSÃO

"Há infiltrações de direita no PS" — afirmou-nos Manuel Alegre (provável no círculo de Lisboa)

Nada disso corresponde à realidade e apenas se explica porque há infiltrações de direita dentro do PS», — afirmou esta manhã ao «DL», o secretário nacional do PS, Manuel Alegre, a propósito das notícias vindas hoje a lume no semanário dirigido por Pinto Balsemão acerca da reunião de ontem da Comissão Directiva do PS, destinada a discutir as propostas de listas de candidatos para as eleições intercalares.

Segundo a referida notícia, intitulada «PS: 'tecnocratas' e 'ex-GIS' batem os 'históricos'», Manuel Alegre teria sido dos últimos elementos pior votados na Federação de Coimbra e procuraria agora entrar na lista do círculo de Aveiro.

Conforme apurámos, entretanto, este dirigente nacional do PS deverá ser incluído na lista de candidatos a deputados pelo círculo de Lisboa, que será encabeçado por Mário Soares, seguido, segundo se admitia ainda, na referida notícia de Vítor Constâncio e Jorge Sampaio.

Segundo o mesmo semanário Maria Barroso teria declinado a sua participação em qualquer lista a apresentar, enquanto que Pedro Coelho poderia ser integrado no círculo de Faro.

Registe-se que Mário Soares afirmou antes do início da reunião, que «as notícias recentemente vindas a lume sobre as personalidades — geralmente apontadas para ingressarem nas

listas de candidatos a deputados não podem, de modo nenhum, ser consideradas definitivas, nem sequer na maior parte dos casos correctas».

Segundo teria sublinhado o secretário-geral do PS (que segue na próxima madrugada para Luanda, para as eleições de Agostinho Neto, acompanhado de Manuel Alegre e Tito de Morais) «é preciso ver que as listas que têm vindo a ser inseridas na imprensa não passam de meras sugestões das

Federações».

O líder do PS teria dito ainda que só a partir da reunião de ontem da Comissão Directiva do partido começariam a ser esboçados «critérios» e «depois disso o Secretariado, obviamente, terá a sua palavra a dizer, cabendo finalmente à Comissão Directiva que para o efeito reunirá novamente a última palavra».

Outra questão que terá sido debatida na reunião prende-se com a inclusão ou não, de governadores civis nas listas.

"Aliança" terá listas conjuntas nos distritos de maioria de esquerda

O PSD decide hoje ou amanhã, no decorrer da reunião do seu Conselho Nacional, que teve início às 15 horas, num hotel de Lisboa, os casos de listas eleitorais conjuntas no âmbito da Aliança Democrática» e aprovar a «escolha dos militantes que devem candidatar-se à Assembleia da República».

Além destes temas — os mais importantes, efectivamente, da agenda de trabalhos — prevê-se a «análise da situação político-militar» e deliberações sobre a sigla e símbolo do partido e sobre a proposta de Sá Carneiro «no sentido de o PSD não apoiar a eventual recandidatura do general Ramalho Eanes à Presidência da República». Esta última questão, surge, aparentemente, como mera manobra de pressão e ataque à figura do actual PR,

pois desde há muito que os dirigentes do PSD e particularmente Sá Carneiro, teriam decidido apostar noutra candidatura para Belém.

A anteceder esta reunião do Conselho Nacional, teve lugar, durante a manhã, um encontro, no mesmo hotel, de presidentes das Câmaras eleitos pelo PSD, e destinado a discutir eventuais candidatos às próximas eleições intercalares e locais.

Entretanto, a reunião de ontem, nas instalações do CDS, dos componentes da Aliança Democrática (PSD, CDS e PPM) terá decidido já uma posição comum quanto a apresentação de listas. Assim, e segundo referiu no final da reunião, o vice-presidente do CDS, Amaro da Costa, que considerou o debate «positivo», foi aprovada a parti-

Ajudantes de farmácia: hipótese de greve se CCT não avançar

A Comissão Negociadora Sindical dos Ajudantes de Farmácia foi ontem mandatada pela classe em plenário geral de trabalhadores para apresentar, caso assim o entenda, um pré-aviso de greve.

Razão: o impasse em que caíram as negociações para o CCT. A propósito, o Sindicato do Sul e Ilhas do sector acusa a Associação Nacional de Farmácias de ter apresentado uma contraproposta que na «globalidade é inferior à actualmente em vigor».

Os sindicalistas reterem que «as farmácias foram contempladas com a isenção do imposto do selo sobre os medicamentos, estando a auferir substanciais aumentos de lucros provenientes das constantes subidas dos preços».

A fim de tentarem ultrapassar as matérias e pontos em litígio representantes do sindicato e da associação patronal deverão efectuar uma reunião na próxima quarta-feira.

divulgação, tendo também tratado de questões de ordem interna e dos projectos de pré-campanha e campanha eleitoral.

Designou uma comissão encarregada de elaborar, a partir de agora, algumas das propostas de leis essenciais a apresentar pela «Aliança» ao próximo parlamento e analisou o actual momento político, nomeadamente a partir do início da gestão de Lurdes Pintasilgo.

Um comunicado, divulgado, no final, fala do «carácter negativo» da forma como o Governo tem desenvolvido a sua acção, referindo-se aos aumentos de preços sem contrapartidas sociais e aos saneamentos políticos nos órgãos de Comunicação Social do Estado como tendo sido as principais decisões tomadas pelo gabinete Pintasilgo.

ASSOCIAÇÃO DOS HOTEIS DO CENTRO/ SUL DE PORTUGAL COMUNICADO

Sistematicamente, em épocas politicamente «quentes», a Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, dominada pela INTER, agita o espantanto da greve, com o pretexto falso da «defesa dos interesses dos trabalhadores».

Uma vez mais, invocando falsos motivos — como adiante se demonstrará — decreta greve a nível nacional, afectando todos os estabelecimentos hoteleiros, no próximo dia 19.

A Associação dos Hotéis do Centro/Sul de Portugal, na dupla qualidade de parceiro social responsável e de representante de um sector Empresarial privado que constitui uma das principais fontes de captação de divisas e de recuperação económica do País, sente-se na obrigação de alertar a opinião pública em geral e os trabalhadores dos hotéis em particular, para as manobras que a Direcção da FNSIHT tenta levar a cabo, à sombra de falsos pretextos e que, com fins meramente político-partidários, se destinam a criar tensões num importante sector do mundo do trabalho e a impedir a subsistência do clima de boas relações trabalhador/empregador que, fora da tutela sindical, se tem consolidado.

De facto, a Direcção da FNSIHT justifica a greve decretada «como forma de luta conducente a forçar o patronato a negociar a revisão do CCTV em vigor».

Porém:

1 — Esta Associação reconheceu desde sempre a necessidade de revisão e actualização da regulamentação colectiva no termo de cada período de vigência. Tanto assim que:

2 — Tomou a iniciativa de proceder à denúncia da convenção em vigor, numa clara e inequívoca demonstração da vontade de actualizar as condições de remuneração dos trabalhadores. E, como se isso não bastasse:

3 — Em reuniões realizadas sucessivamente em 22/8/79; 27/8 e 3/9 a convocação da FNSIHT e em 10/9 a sua convocação manifestou insistentemente a vontade de iniciar imediatamente as negociações. Porém:

4 — A FNSIHT recusou-se sistematicamente a iniciar negociações alegando que só o faria conjuntamente com outras Associações a que esta é estranha e de que é independente.

Tal posição claramente decorrente da subordinação partidária a que a Direcção da Federação dos Sindicatos está sujeita, traduz-se em manifesto prejuízo para os trabalhadores que, em contratação autónoma, poderiam colher os benefícios máximos que a capacidade económica de cada sector permite proporcionar.

Tendo em conta o que fica dito é legítimo perguntar:

— Quem não quer negociar; esta Associação ou a Federação dos Sindicatos?

— A Direcção da Federação dos Sindicatos está interessada em assegurar melhores condições de remuneração para os trabalhadores seus associados, ou tão somente em servir-se dos trabalhadores para cumprir directrizes do partido político a que está subordinada?

As respostas são óbvias.

Por isso, a greve decretada tem de ser considerada ilegítima e injusta. Esta Associação responsabiliza a FNSIHT pelas consequências nefastas que, tanto para a economia nacional como para a economia do sector, ainda em crise, dela necessariamente advirão.

CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES, EP MARINHEIROS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., pretendem admitir Marinheiros para serviço na Via Fluvial Lisboa-Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

- Idade: compreendida entre os 18 e 40 anos.
- Habilitações escolares: 4.ª classe do ensino primário, no mínimo.
- Cédula Marítima com as categorias de Marinheiro ou Arrais de tráfego local.

OFERECE-SE

- Remuneração mensal 11.600\$00.
- Prémio de efectividade de serviço de 50\$00/dia de trabalho.
- Concessões de transportes em Caminhos-de-Ferro para o próprio e familiares, para além de outras regalias sociais (cantina, armazém de viveres etc.).

Os interessados que possuam as condições exigidas, poderão contactar directamente ou por escrito com o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20-Lisboa, ou pelo telefone 36 31 81 — extensão 251, até 21 do corrente mês.



CAPITÃO CALVINHO AO "DL"

"Querem voltar a esconder-nos dos olhos do Povo que somos"

Conforme ontem prometemos, publicamos hoje, sobre a ameaça da expulsão que paira sobre a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, a posição do capitão António Calvino, presidente da Direcção fundadora da ADFA: «Quando é colocada a questão da «retirada» dos Deficientes das Forças Armadas do Palácio da Independência, várias justificações afloram ao pensamento das pessoas que integram «o País real que somos»: — Uns dirão, como a senhora Vera Lagoa, «Até que enfim se restitui a dignidade a um edifício histórico libertando-o da escumalha de aleijadinhos que, sem vontade própria, foram marionetes nas mãos dos comunistas»;

— Outros, aqueles que sentiram no corpo ou no espírito a tragédia que foi a guerra colonial, hão-de sentir, no mais íntimo do seu ser, um misto de tristeza e de revolta que, por razões de ordem efectiva, pode provocar desabafos como: «Vão tirar os deficientes daqui, não gostam deles no centro da cidade, querem voltar a escondê-los d'agente que é para nos irmos esquecendo da guerra e do destino a que estariam sujeitos os nossos filhos!». No que estamos também plenamente de acordo: querem na verdade voltar a esconder-nos do Povo que somos: Urge pois, perante esta problemática, que promete a

curto prazo constituir, no mundo da polémica, assunto quente, fornecer alguns dados que, mercê da experiência feita da vivência do dia a dia ligada à questão, hão-de constituir, amanhã, matéria importante para a compreensão da problemática que envolveu os deficientes das Forças Armadas no processo histórico português assente na causa próxima — «25 de Abril» que, pelo facto de ser causa, não deixa de ser também efeito motivado pela existência de deficientes das F. Armadas.

Importa, pois, antes de formular qualquer opinião, ir analiticamente rebuscar os fundamentos:

— No dia 23 de Novembro de 1974, os deficientes das Forças Armadas, enquadrados pela sua Associação, decidem em Assembleia Geral ocupar o Palácio da Independência e sair em manifestação de rua até ao Palácio de S. Bento onde seriam recebidos pelo então Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves. Esta data — 23/Novembro/1974 — é sem sombra de dúvida a data mais significativa de toda a história do processo de luta dos deficientes das Forças Armadas. E neste dia, dia em que sai também o 1.º jornal dos deficientes das Forças Armadas — «O ELO», o dia da afirmação da capacidade de intervenção política daqueles que, até à data, a sociedade catalogara de «peso morto para a Nação». Nesse dia, ao percorrerem as ruas de Lisboa que vão desde

o Rossio ao Palácio de S. Bento passando pelo Rato, as «vítimas» da guerra colonial sentiram pulsar dentro de si os anseios de um Povo que vinha para a rua aplaudir e estimular aqueles que, por força de circunstâncias várias, apenas se habituara a dar esmola e apelar de aleijadinhos e coitadinhos.

Mau-grado todos os esforços desenvolvidos pelo fascismo ao longo dos 40 e muitos anos para semear no Povo a droga do conformismo e da resignação aos desígnios de «Um todo poderoso», aquelas várias centenas de homens amputados de pernas e braços, cegos alguns, sofrendo de todos os males da guerra os outros, sentiram renascer em si, em toda a plenitude, o vírus benéfico e viril da juventude dos seus ainda verdes vinte e poucos anos. Foi efectivamente um dia grande — aquele 23 de Novembro de 1974. Muito ficará por dizer sobre esta questão mas, ao cidadão sensibilizado para esta problemática não será difícil compreender quanto representativo é, para um paraliático, dar o seu primeiro passo, nem que seja agarrado a uma bengala!

Mas o Palácio da Independência, ao ser ocupado pelos deficientes das Forças Armadas e ao ser posteriormente reconhecida a justiça desse gesto, ultrapassou de imediato as fronteiras que limitavam os seus ocupantes como grupo social específico e passou a ser considerado um autêntico marco histórico a assinalar. Ele também, a marcha de um Povo submisso e escravizado, por um regime, para a conquista da sua libertação plena. E nesta óptica, sem menosprezar a outra — aquela que se prende com a luta concreta dos deficientes das F. Armadas pela reintegração socio-profissional, que iremos partir para uma análise profunda do problema: — Deficientes das Forças Armadas/Palácio da Independência.

Qualquer estudioso e/ou curioso que pretenda compreender os porquês de determinado comportamento, jamais se poderá alhear da questão causal. Em conformidade com este princípio, teremos que ir à procura da causa que motiva o comportamento que, neste caso, é o compromisso assumido pela Presidência da República de entregar o Palácio da Independência à Comunidade Luso-Brasileira.

Primeiramente teremos que compreender o que é, efectivamente, o Palácio da Independência. Ora, as construções não herdam títulos por mero acaso. O

Palácio em causa herdou o nome de Independência por ter sido nele que se reuniram os conjurados de 1640 para libertar Portugal do domínio dos Filipes (reis de Espanha) e que restituiram a Portugal a sua independência adquirida por Afonso Henriques nos primórdios da nossa nacionalidade. Lógico é, pois, que sobre o Palácio da Independência recaia uma capa de saudosismo-histórico, como que se o Palácio tivesse constituído, fisicamente, um factor fundamental para a consecução da obra a que se propunham os conjurados e, se não existisse esse factor, a vontade dos homens cairia por terra. Neste campo, historicamente, poderemos equiparar o Palácio da Independência a um Templo de Diana prolongado para a herdade alentejana onde os capitães se reuniram a fim de se prepararem a libertação dos portugueses do jugo fascista. É evidente que não são os monumentos que devem ficar na História, mas sim a vontade dos homens que os utilizam, mas se algum respeito é devido ao espaço físico onde tiveram lugar acontecimentos de relevo, não deverá nunca esse respeito assumir características quase místicas porque, logo em seguida, esse mesmo espaço, pode vir a ser utilizado para fins completamente opostos. Nesta circunstância até poderíamos vir a situar o Palácio da Independência como um elemento físico altamente negativo para a História de Portugal pois foi nele que, durante décadas de fascismo se ministrou à juventude portuguesa a «droga» que iria estar na origem da manutenção de falsos conceitos de pátria que caputariam milhares de jovens para uma guerra injusta e sem sentido.

Outra questão existe que deve ser considerada; é a questão da sua situação geográfica.

O Palácio da Independência, é um imóvel que se ergue, quase

soberbo, no Largo de S. Domingos, ali mesmo encostado ao Rossio, em pleno coração de Lisboa. Pela sua frontaria passam diariamente milhares de portugueses e estrangeiros que, quase sem dar por isso, são atraídos pelo enorme pinheiro que se ergue imponente entre a fachada do Palácio e o gradeado que a contorna. Depois, elevam-se os olhos e, encostado lá no topo junto ao telhado, em letras brancas com fundo azul, surge um letreiro agigantado onde se lê «ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS». Idêntico letreiro pode ser lido na fachada lateral que dá para a Rua das Portas de Santo Antão. Todo este cenário, que para uns dá vida à Baixa lisboeta, para outros torna-se num factor poluidor a eliminar. Mas se alguém de entre esses milhares que diariamente passam pela frente desse Palácio se decide pela entrada no mesmo (e não são poucos os que o fazem) esse alguém sentir-se-á como que apalrado muito intensamente no espírito ao ver, para lá do portão, homens trabalhando, sentados ou não em cadeiras de rodas: para que se acabem as cadeiras de rodas, com homens-objects estacionadas nas esquinas de Portugal ou nos portais das Igrejas. Depois de aceder ao convite que lhe será feito para entrar no bar, deparará logo à entrada com um enorme cartaz, com um sol nascendo num horizonte de mar e luz encimado com os dizeres: «25 DE

ABRIL MADRUGADA PERMANENTE» lendo depois, em seguida, na parte de baixo: «ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS — A FORÇA JUSTA DAS VÍTIMAS DE UMA GUERRA INJUSTA».

Depois este cidadão irá para a rua e levará consigo uma mensagem nova que a Baixa lisboeta lhe transmitiu! É que a Baixa de

Lisboa já não tem apenas inválidos esmolando na Barros Queiroz ou nos portais da Igreja de S. Domingos; tem ainda, e por enquanto, um Palácio onde existem homens a lutar abnegadamente pelo fim desses quadros tristes da Baixa Pombalina».

Não admira, portanto, que o Palácio da Independência tenha constituído, e constitua cada dia mais, para os deficientes das Forças Armadas uma importante carta na mesa deste jogo onde as pressões da direita obrigam a grandes cedências para, qualquer preço, retirar do coração de Lisboa, o «sangue de Abril» existente na vontade dos deficientes das Forças Armadas.

E é neste circunstancialismo que uma questão pertinente se coloca: é ou não a entrega simbólica do Palácio da Independência ao capitão Sarmento Pimentel, em representação da Comunidade Luso-Brasileira, um gesto político? E a resposta poderá ficar sintetizada nas seguintes questões: «porque estava a data escolhida para a entrega simbólica do Palácio, em cerimónia pública, inicialmente marcada para o dia 10 de Junho? Por que razão os esforços desenvolvidos, sem limitações financeiras, para conseguir satisfazer as reivindicações dos deficientes das Forças Armadas a seu contento? E finalmente: se os deficientes das Forças Armadas não estivessem no Palácio da Independência e se se tivessem, pelo contrário, em 14 de Maio de 1974, instalado num barracão qualquer, longe das vistas da opinião pública, estaria agora igualmente tão empenhada a Presidência da República em doar as instalações a uma qualquer comunidade? Sinceramente estamos convictos de que não».

(Depoimento recolhido por Manuel Geraldo)

REFORMA AGRÁRIA

Com um MAP V igual ao MAP IV

tensão social volta a subir

A continuação da política de Vaz Portugal em relação à Reforma Agrária, traduzida na devolução de terras aos agrários em condições que contrariam a própria «Lei Barreto», começa a agudizar a tensão social naquela zona.

Depois de uma ofensiva iniciada no distrito de Évora, é a vez de Portalegre onde a entrega de oito reservas, abrangendo cinco cooperativas e outras entregas que se prevêem. Constitui, na óptica do Secretariado Distrital das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas de Portalegre «um sinal preocupante para os trabalhadores» daquele distrito.

Este Secretariado sublinha

que «a apreensão com que hoje se assiste a tal actuação é tanto mais justificada quanto se têm em conta as afirmações ameaçadoras da CAP e do respectivo chefe, feitas precisamente em Portalegre no passado fim-de-semana. O MAP, que actuando como o faz, parece querer dar resposta àquela associação de agrários, escamoteia, por outro lado, a resolução dos problemas urgentes como são os relacionados com o crédito, com a cortiça, os decorrentes com a próxima campanha cerealífera e ainda os ressaltantes da política de ilegalidade constante que caracterizam o Governo de Mota Pinto, cuja revisão ou anulação se torna cada dia mais necessária».



SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no Artigo 40.º alínea b) dos Estatutos do Sindicato, convoco todos os associados para a Assembleia Geral Extraordinária que se vai realizar no dia 25 de Setembro de 1979, pelas 18 horas, na Voz do Operário.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Criação da Federação das Comunicações e Telecomunicações
- 2.º — Eleição dos Delegados ao Congresso.

Lisboa, 11 de Setembro de 1979
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Ferreira Fernandes

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

SIGHT AND SOUND



Ver, ouvir e escrever.
Dactilografia.
Estenografia.
Cursos rápidos para
Aprender e Aperfeiçoar.
Horários à escolha
de 12 a 100 horas.
Peça informações na
Rua Filipe Folque, 46-4.º
1000 Lisboa
Telef. 561683 - 573960

Centro Sight and Sound

MORTE DE TRÊS MULHERES NO APEADEIRO DA GATA

Câmara da Guarda e CP
acusam-se mutuamente

Os caminhos-de-ferro portugueses (CP) responsabilizaram ontem a Câmara da Guarda pelo acidente ocorrido na tarde de anteontem, entre esta cidade e Vila Fernando, o qual conforme noticiámos.

Causou a morte de três mulheres que atravessavam, num

«mini», a passagem de nível do apeadeiro da Gata, ao quilómetro 210 da linha da Beira Alta.

«A estrada municipal que conflui na passagem de nível em causa — afirma um comunicado da CP — foi construída em 1973, sobre um simples caminho, sem respeito das determinações le-

gais no tocante ao atravessamento do caminho-de-ferro.»

A CP «desde início alertou a Câmara da Guarda para a responsabilidade em que incorria relativamente aos perigos inerentes ao atravessamento do caminho-de-ferro (...) e propôs aceitar o guarnecimento ou a automatização, com encargos de conta da Câmara» — acrescenta aquela empresa pública.

A CP lembra que ainda se espera que a Câmara da Guarda construa uma passagem desviada, «como lhe competia», e declara que foi além das suas obrigações na segurança do tráfego rodoviário — colocação de sinais e espelhos parabólicos — «pelo que nada mais lhe compete agora suportar».

Entretanto, a Câmara da Guarda responde às acusações, também em comunicado, afirmando «lamentar profundamente que, sem respeito pela verdade, a administração da CP pretenda eximir-se a uma responsabilidade que lhe cabe inteiramente».

Lembra ainda o comunicado que a existência da passagem de nível foi sempre do conhecimento da CP, que até mandou colocar lá o letreiro avisador «pare, escute e olhe».

O comunicado recorda a troca de correspondência entre ainda a Câmara e a CP que pretendia fosse a Câmara a colocar as cancelas, o que é contra a natureza das despesas públicas que as autarquias podem fazer por lei.

Todavia, e tendo em conta os interesses dos municípios, a Câmara elaborou o projecto de uma passagem superior, que enviou ao Ministério competente com o pedido de comparticipação financeira, solicitação essa que até agora não foi deferida.

«O facto — sublinha o comunicado — não invalida que a única responsável por este e outros acidentes naquele local caiba à CP, que, negligente, não tomou as medidas necessárias como se lhe impunha.»

POR PRESSÕES DO "CACIQUE" SECUNDINO

Fotógrafo que trabalhou para o "DL"
chamado ao posto da GNR de Valpaços

O fotógrafo Jamil Sampaio foi ontem chamado ao posto da GNR de Valpaços para identificação, na sequência de uma queixa apresentada pelo ex-vereador da Câmara local, António Secundino Vaz, que, conforme oportunamente divulgámos, se apropriou fraudulentamente de fundos pertencentes ao Fundo de Fomento de Habitação (FFH). Porquê a queixa? Por que razão a exigência de identificação? Segundo a GNR, porque Jamil Sampaio tirou fotografias ao chalé que aquele ex-vereador está a construir à saída na vila. Precisamente as fotografias solicitadas àquele profissional pelo «DL» e que serviram para ilustrar a notícia que, no dia 18 de Agosto, publicámos, revelando, em primeira mão, todos os braços do escândalo que tem tido largas repercussões não só a nível concelhio, mas também nacional dada a envolvimento de figuras do PSD.

A participação do ex-vereador que, na repartição de Finanças, atestou as suas próprias declara-

ções falsas (com a subscrição do presidente da Câmara) para obter do FFH empréstimos que eram destinados a famílias de baixo rendimento, mostra à evidência as tentativas de intimidação e clima de perseguição que logo se gerou sobre aqueles que, não pactuando com a corrupção, ajudaram a denunciar um tão grave escândalo.

Enquanto isto decorreu ontem nos Paços do Concelho, o acto de posse dos três novos vereadores: José Fraga, António Melo Coelho e António Cruz. Todos eles são do PSD e entraram, depois de muito pressionados, para os lugares deixados vagos por António Secundino Vaz, Daniel Doutel e José dos Anjos que se demitiram, há semanas, na sequência do escândalo.

Registe-se que qualquer dos novos vereadores são pessoas bastante dependentes do presidente da Câmara, Sobrinho Morais, que apesar da gravidade do escândalo e do seu envolvimento

irrefutável persiste em continuar à frente dos destinos do concelho. Dois pelo menos estão até bastante dependentes, a nível profissional, dos serviços camarários.

Entretanto, continua sem saber-se quando irá ser dado seguimento ao pedido de sindicância feito há meses, ainda durante a vigência do Governo Mota Pinto, ao Ministério da Administração Interna.

Por sua vez, e praticamente à tarde, quase às escondidas, sem qualquer apoio na vila, onde as fraudes continuam a ser o centro das conversas, o presidente, Sobrinho Morais, procura agora nas aldeias a ajuda que necessita para continuar à frente da edilidade e poder candidatar-se às próximas eleições autárquicas. Desta maneira, prepara para o próximo dia 22 do corrente, (um sábado) concentração dita «espontânea» (como no tempo de Salazar e Caetano) com pessoas das aldeias onde a manipulação ainda é possível.

Criança morre electrocutada
por negligência da EDP

Uma criança de 13 anos, Jaime Clemente de Jesus Soeiro, encontrou ontem a morte, na Rua da Liberdade, em S. Pedro da Trafaria, agarrado a um cabo de alta tensão que se encontrava caído em plena rua.

A população acusa a EDP de negligência, já que no dia 11, pelas 18 horas, três dias antes da morte da criança, D. Maria Manuela Rodrigues, moradora no local, comunicava telefonicamente para a Empresa de Electricidade que estava caído no chão um cabo de alta tensão que punha em perigo a vida de muitas crianças que ali costumava-

vam brincar. A EDP fez ouvidos de mercador. E foi necessário que um jovem morresse electrocutado, perante uma dúzia de garotos que com ele brincavam, para funcionários da EDP aparecerem a reparar o cabo com um atraso de 10 minutos em relação à morte.

Elementos da população formalizaram já hoje, no posto local da GNR, uma queixa contra a EDP. O pai da criança é reformado. A mãe trabalha numa empresa como ajudante de cozinheira. A EDP tinha sido alertada. Não pode preterir ignorância.

Três facadas matam
cabo-verdiano

Por motivos ainda não esclarecidos, após movimentada correria, um cabo-verdiano foi esfaqueado esta madrugada junto ao Pavilhão Desportivo de Paço d'Arcos, vindo a falecer a caminho do hospital sem poder indicar a identidade dos autores da sua morte.

Eram cinco horas e quarenta e cinco minutos quando o guarda-noturno, da área, Bairro Joaquim Matias, viu dois indivíduos de etnia africana correrem sobre um outro, investindo contra ele, até o alcançarem, deixando-o estendido no chão a sangrar abundantemente: uma facada no pescoço e duas no peito produziram-lhe graves le-

sões por onde lhe fugia a vida.

Na circunstância, o guarda-noturno, Jaime Meireles, que de longe se apercebera da cena, entre o perseguir os agressores em fuga e o socorrer a vítima, optou por esta última solução, não vendo porém premiada a sua opção, pois o ferido sucumbiria às lesões.

Só mais tarde foi possível identificar a vítima. Trata-se de Raimundo Lopes, de 24 anos, filho de Tibúrcio Lopes, e residia na Rua Lino de Assunção, pedreira 1 em Paço d'Arcos, estando agora a PSP e a PJ em acção para identificar os assassinos.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
COMUNICADO À POPULAÇÃO
DO CONCELHO DO SEIXAL

Como é do conhecimento geral da população foi adjudicado ao empreiteiro António Bello, o alargamento, rectificação, asfaltamento e colocação de esgotos para escoamento de águas pluviais na E.M. 511 (Cruz de Pau — Amora).

Esta obra é de extrema importância e só foi possível assumi-la agora, com a publicação da lei de finanças locais.

Para construir esta obra, tanto o empreiteiro como a Rodoviária Nacional, e a GNR são obrigados a grandes esforços de planificação, que não evitarão prejuízos temporários aos municípios, em especial aos de Amora. As carreiras da RN terão de interromper o seu percurso normal, estando a ser estudadas alternativas que serão brevemente anunciadas publicamente.

A Câmara Municipal não ignorando as dificuldades que irão surgir, pede a indispensável colaboração e compreensão dos moradores de Amora e do concelho em geral, para uma obra que a todos irá beneficiar.

O início dos trabalhos está previsto para o dia 17 do corrente mês, prevendo-se que, durante as 3 semanas seguintes, o trânsito não sofra alterações sensíveis, após o que comunicaremos de novo com a população.

Será contudo de evitar, (veículos privados) tanto quanto possível, a partir do dia 17, o trajeto Amora-Cruz de Pau.

A Câmara Municipal solicita ainda que, cada munícipe, colabore na transmissão desta notícia, a outros que eventualmente a ignorem.

Câmara Municipal do Seixal, 13 de Setembro de 1979

FIMA — FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA.
LEVER — INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESAS, LDA.
IGLO — INDUSTRIAS DE GELADOS, LDA.
MINISTÉRIO DO TRABALHO

PRÉ-AVISO DE GREVE

Exmos. Senhores

Em 30 de Agosto findo, decretaram os sindicatos signatários greve durante 1 hora, face ao clima de repressão, que se traduziu pela instauração de vários processos disciplinares e, fundamentalmente, pela suspensão de um trabalhador. Procurou-se assim que a entidade patronal levantasse a referida suspensão. Para o efeito reuniu-se a C.C. com a Administração.

Todavia, mantém-se a Administração numa posição de intransigência, o que leva os trabalhadores, a entrarem de novo em greve nos dias 18 e 19 do corrente, durante 1 hora, caso a administração até lá não levante a suspensão ao referido trabalhador.

Assim, no uso dos direitos que lhe são conferidos pelo n.º 1 do artigo 2.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, e no cumprimento do n.º 1 do artigo 5.º da mesma lei, as Associações Sindicais abaixo identificadas, notificam a Administração e o Ministério do Trabalho, que os trabalhadores entrarão em greve, segundo o seguinte esquema:

FIMA — Fábrica Imperial de Margarina, Lda. sita em Sta. Iria de Azóia.

Dias 18 e 19-9-79

Horários

23.00 às 7.00 h — greve das 6 às 7 horas
7.00 às 15.00 h — greve das 14 às 15 horas
15.00 às 23.00 h — greve das 16 às 17 horas
8.00 às 17.30 h — greve das 16 às 17 horas
9.00 às 17.15 h — greve das 16 às 17 horas

LEVER — Indústrias Lever Portuguesa, Lda.
Rua Cidade Goa — Sacavém — Dia 18-9-79

Francelha

Dia 18.9.79

HORÁRIO

6.00 às 14.15h — greve das 13.30 às 14.30h
14.30 às 23.15h — greve das 22.00 às 23.00h
8.00 às 17.30h — greve das 15.00 às 16.00h
8.30 às 18.00h — greve das 15.00 às 16.00h
8.45 às 18.45h — greve das 15.00 às 16.00h
9.00 às 17.30h — greve das 15.00 às 16.00h
7.00 às 16.00h — greve das 13.30 às 14.30h
13.30 às 22.00h — greve das 15.00 às 16.00h

Horários

00.00 às 8.00 h — greve das 6.00 às 7.00 h
8.00 às 16.00h — greve das 14 às 15.00 h
16.00 às 24.00 h — greve das 16.00 às 17.00 h
6.30 às 15.00 h — greve das 14.00 às 15.00 h
15.00 às 23.00 h — greve das 16.00 às 17.00 h
8.00 às 17.30 h — greve das 16.00 às 17.00 h
9.00 às 17.30 h — greve das 16.00 às 17.00 h

IGLO — Indústrias de Gelados, Lda. Sta. Iria de Azóia e Ania

Dia 18.9.79

HORÁRIO

7.00 às 15.00h — greve das 14.00 às 15.00h
15.00 às 23.00h — greve das 16.00 às 17.00h
9.00 às 17.15h — greve das 16.00 às 17.00h
8.00 às 17.30h — greve das 16.00 às 17.00h

FIMA — LEVER — IGLO
Escritórios Centrais Lisboa

Dia 18.9.79

Greve das 15 às 16 horas

- SINDICATO DOS TRABALHADORES ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGEM DO CENTRO SUL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO, MÁRMORES E MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA
- SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARA-GENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES E HIDRATOS DE CARBONO
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE LIMPEZA, PORTARIA E VIGILÂNCIA E ACTIVIDADES SIMILARES
- SINDICATO FOGUEIROS MAR E TERRA SUL E ILHAS ADJACENTES
- SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA
- SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS SUL E ILHAS
- SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

Missão austríaca discutiu investimentos e Fundo EFTA

Uma missão de industriais austríacos que esteve em Lisboa a convite da Associação Industrial Portuguesa regressou ontem ao seu país.

Rudolf Poeschl, falando em nome da missão, congratulou-se pela oportunidade que lhe foi dada de uma primeira tomada de contacto com a presente situação económica do país e salientou a possibilidade de incremento de contactos futuros entre ambas as partes.

Durante os encontros foram debatidos temas referentes ao investimento estrangeiro em Portugal, à política cambial e ao fundo EFTA para o desenvolvi-

mento de Portugal.

A missão austríaca foi constituída por Rudolf Poeschl, director da Federação das Indústrias Austríacas; Walter Wohmout, director do maior banco privado de Austria, e Adolf Salzmann, Gerhard Pschoz, Gerhard Marktl e Hans Richter, representantes de actividades económicas daquele país.

Durante os trabalhos, o dr. Morbey Rodrigues, vice-presidente da AIP, sublinhou a importância desta visita como ponto de partida para um tipo de relações mais dinâmico entre as economias dos dois países.

NEGOCIADOR DA CEE AFIRMA

Têxteis portugueses têm de se opor às restrições

«A guerra têxtil já começou, e a indústria portuguesa tem de se mobilizar contra o inimigo comum, que são os que pretendem impor-lhe restrições».

Assim sintetizou o seu pensamento o negociador da Comunidade Económica Europeia para os assuntos têxteis, Tran Van Tinh, na conferência que hoje proferiu no Porto, na sede da Associação da Indústria Têxtil, Algodoeira e Fibras.

Aquele especialista da CEE indicou como «inimigo principal» os países da Europa que, «tudo indica», tentarão impedir Portugal de ter mercado livre, quando, em 1980, expirar o acordo restritivo celebrado em 1977 entre o nosso país e a Comunidade.

Tran Van Tinh considerou «injustas» as limitações impostas pelo acordo de 1977, pois este —

disse — contraria um outro, de 1972, que não permitia tais restrições.

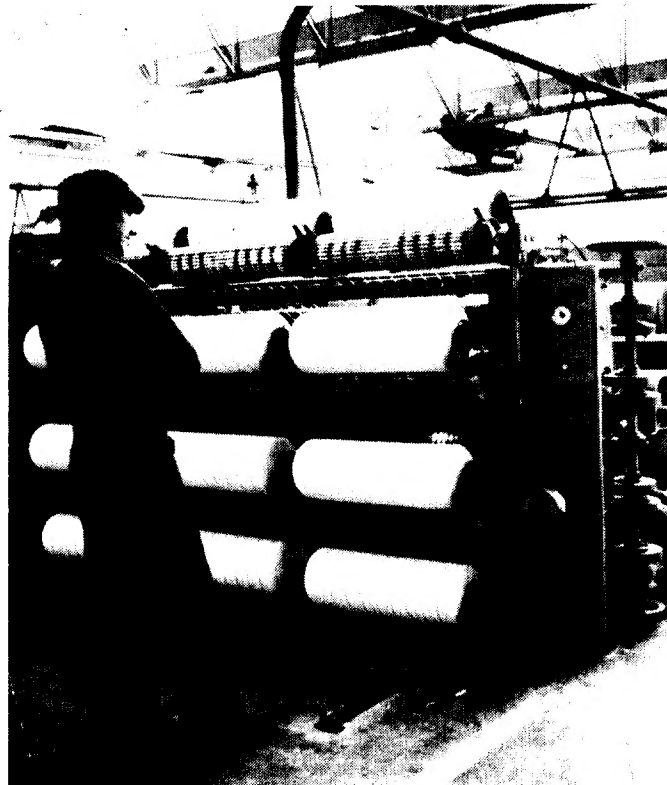
Em todo o caso — indicou também — o mesmo acordo de há dois anos, ao afectar de igual modo os exportadores concorrentes de Portugal, permitiu que o nosso país se tornasse num dos principais fornecedores da CEE, em têxteis, com uma taxa de crescimento das nossas exportações cifrada em vinte por cento desde o ano passado.

«Todas as pessoas que pensam em comércio livre em têxteis são uns sonhadores, o que quer dizer que o acordo da CEE com os países de baixos salários, que caduca em 1980, será então renovado» — afirmou por outro lado Van Tinh.

Para justificar esta afirmação, o conferencista pôs em relevo o problema económico que reside no facto de a indústria têxtil estar a transformar-se numa indústria de capital intensivo e elevada tecnologia, o que a impedirá de se desenvolver para o Sul e a levará a manter-se no Norte, no quadro da chamada «luta Norte-Sul do desenvolvimento».

Quanto aos industriais de confecções, afirmou terem estes de encontrar processos e métodos de trabalho que transformem a actual actividade numa indústria de capital intensivo e alta tecnologia, como a têxtil propriamente dita conseguiu fazer. «E uma questão de tempo» — disse.

O negociador oficial da CEE para as questões têxteis recomendou que as autoridades portuguesas «defendam intransigentemente» a indústria em causa, pois esta — sublinhou — «é a que está em melhores condições de assegurar a integração»



A modernização da indústria têxtil portuguesa é uma questão de vida ou de morte na perspectiva de adesão à CEE

do nosso país na Comunidade.

A terminar, Van Tinh defendeu a filiação da indústria têxtil portuguesa em todos os organismos europeus de cooperação industrial, pois todas as indústrias europeias têm o seu «lobby» junto dos respectivos governos e reservam-se nas federações internacionais a possibilidade de terem voz activa nas decisões de

conjunto.

A conferência de Tran Van Tinh assistiu o seu compatriota Saint-Cyr, director-geral da CEE encarregado das negociações com Portugal.

A intervenção de Van Tinh foi o seu último acto oficial praticado no desempenho das funções que vinha exercendo na CEE e que depois de amanhã cessa.

SEMANA DE LUTA CONTRA O DESEMPREGO PELO DIREITO AO TRABALHO

O DESEMPREGO não é doença incurável que, como o cancro, atacando o tecido social, nos obriga a deixar cair os braços e suportar, passivamente os seus efeitos.

O DESEMPREGO é um reflexo da política económica capitalista e arma de que se serve o patronato explorador para perpetuar e agudizar as suas formas de exploração.

Os trabalhadores têm que conhecer os mecanismos que comandam o desemprego e as tarefas que é preciso desenvolver para combatê-lo.

Integrados na «SEMANA DE LUTA» realizam-se com o objectivo de esclarecer os trabalhadores, os seguintes colóquios:

dia 17 às 21 h	ALHANDRA	Na Sociedade Euterpe Alhandrense
dia 18 às 21 h	AMADORA	Na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico
dia 20 às 21 h	SACAVÉM	Na Cooperativa de Consumo Sacavenense

QUE NINGUÉM FALTE!
O CONHECIMENTO É INDISPENSÁVEL À OBJECTIVIDADE DA LUTA



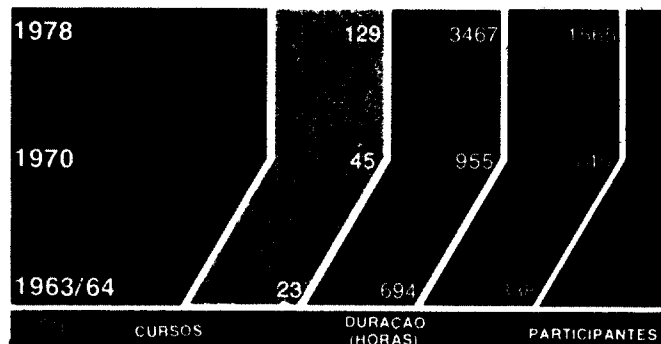
UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

COPRAI: mais de 1500 quadros formados em 1978

O COPRAI, Departamento de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, formou mais de 1500 gestores e quadros intermédios e superiores das empresas privadas, públicas e mistas ao longo do ano de 1978.

O COPRAI foi criado em 1962, sob a designação de Comissão de Produtividades, tendo iniciado as suas actividades no ano seguinte. O seu objectivo é o de contribuir para o aumento da produtividade na indústria portuguesa através de acções e estudos que «conduzam a uma melhoria constante dos factores produtivos».

Os cursos dados pelo COPRAI correspondem sempre a necessidades de formação específicas sentidas pelas empresas partindo destas a iniciativa da sua organização. O local de



realização tanto podem ser as instalações das empresas interessadas como as do COPRAI.

AS PME's devidamente credenciadas cujos gestores, quadros e trabalhadores frequentam cursos organizados pelo CO-

PRAI, podem beneficiar de participação nos custos de inscrição, que será concedida pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais na base de um acordo estabelecido entre ambos os organismos.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

VISITE A
UNIÃO SOVIÉTICA

nas
comemorações da
REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

DE 6 A 13 DE NOVEMBRO
EM

★ MOSCOVO ★ LENINEGRADO ★

★ MOSCOVO ★ KIEV ★

consulte a



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO, 30, (A LAPA) - 1200 - LISBOA - TEL 601099/601199

GRANDIOSOS

SALDOS

BOUTIQUE BIG BEN

AV. RESSANO GARCIA, 34-D — LISBOA

TELEFONE: 53 57 20

ENGENHEIRO CIVIL

(c/ prática de Direcção de Divisão de Obras)

E

MEDIDOR DESENHADOR

(c/ prática de preparação de obras)

União Cooperativa precisa

Resposta a este jornal N.º 14910 com curriculum e vencimento pretendido.

TERMINOU O I SIMPÓSIO SOBRE TOMATE

Governo alertado sobre crise do sector

A eleição dos presidente e vice-presidente do grupo internacional de estudos «Produção Horticola para a Indústria» foi um dos pontos mais salientes dos trabalhos do I Simpósio Internacional de Produção de Tomate para a Indústria, que quinta-feira terminou em Évora.

Para aqueles cargos, foram eleitos, respectivamente, os profs. Vicent Rubatzky, da Universidade da Califórnia, e Carlos Portas, da Universidade de Évora.

Refira-se, entretanto, que este primeiro simposio mundial, que terminou hoje após quatro dias de trabalhos nas instalações do Instituto Universitário de Évora (IUE), foi organizado pela Associação Portuguesa de Horticultura, com o apoio da Sociedade Internacional para a Ciência Horticola.

O simposio, inaugurado no passado dia 10 sob a presidência do ministro da Agricultura e Pescas, Joaquim Lourenço, contou com a participação de cerca de 200 cientistas e técnicos vindos de quase todos os países produtores de tomate.

Entre as delegações estran-

geiras presentes neste simposio destacaram-se a da Itália, com 19 membros, e da França, com 13, a dos EUA, com 18, e a da Espanha com 11.

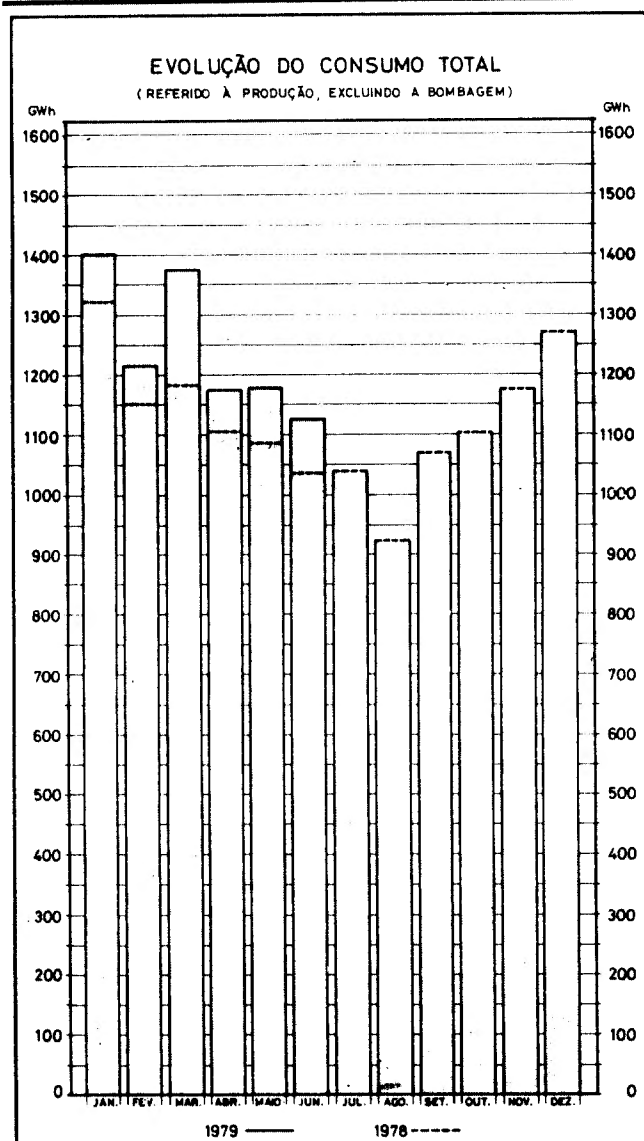
Presentes ainda delegações do Japão, Formosa, Austrália, Nova Zelândia, Polónia, Bulgária, Austria, Bélgica, Brasil, Canadá, Costa do Marfim, Etiópia, República Federal da Alemanha, Israel, Holanda, Nigéria, Noruega, Suécia, Tunísia e Reino Unido.

O eng. Alberto Ferreira, da União das Cooperativas Transformadoras de Tomate do Sul do Tejo, (UNICOOP), disse à ANOP que a realização do simposio internacional «foi extremamente importante, dado que permitiu que se reunissem, durante quase uma semana, os especialistas e utilizadores de tomate de todo o mundo».

Referindo-se à situação nacional no sector, Alberto Ferreira afirmou que a realização destes trabalhos evidenciou junto dos órgãos de soberania e do próprio Governo a posição que actualmente tem a indústria de tomate do país e que «é francamente pouco animadora».

Em relação ao futuro do sector em Portugal, aquele elemento da UNICOOP disse que, apesar de se ter sensibilizado todas as pessoas ligadas à indústria e as próprias entidades oficiais portuguesas, o problema do tomate

no nosso país esta extremamente relacionado com a capacidade de negociação que tivermos com a CEE durante o período de transição, e com os países do Leste europeu, sobretudo a União Soviética».



Investimentos na hotelaria baixaram em 1977

Os investimentos efectuados na hotelaria portuguesa em 1977 somaram 996 503 milhares de escudos — menos 6,2 por cento que em 1976 e menos 113 por cento que em 1972 — revela um estudo da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alema.

Do montante investido em 1977 — afirma a CCILA, com base em dados do Instituto Nacional de Estatística (84,7 por cento) foi constituído por capitais portugueses e 15,3 por cento por capitais estrangeiros.

Os capitais portugueses foram, por sua vez, formados por meios públicos e créditos ban-

cários (48,2 por cento), capitais próprios dos empresários (42,4) e investimentos de particulares (9,4).

Por outro lado, os distritos de Lisboa, Faro e Funchal absorveram 77,1 por cento dos investimentos realizados em 1977, contra 76,2 por cento em 1976 e 79,9 em 1972.

Ao distrito de Lisboa coube em 1977 um investimento de 302 154 milhares de escudos (30,3 por cento do total), a Faro, 247 734 milhares de escudos (24,9 por cento) e ao Funchal 218 461 milhares de escudos (21,9 por cento).

NOMES E NÚMEROS

Portugal já exportou 15 mil Bedfords

No Cais de Alcântara foi embarcada, com destino ao mercado italiano, a 15 000.ª Bedford CF exportada pela GM de Portugal e produzida na fábrica de montagem de Zambuja.

No complexo panorama da indústria automóvel portuguesa e

do seu futuro incerto a exportação surge como a saída necessária. Em termos económicos de obtenção de divisas para o País e de aumento dos postos de trabalho, este programa de exportação iniciado no final de 1977, assume particular relevo e permitiu à GM obter no ano passado dois recordes nacionais: a maior produção (16 016 unidades) e a maior exportação (8742 unidades). Além da Itália, a França é outro dos clientes da CF portuguesas. O facto de se tratar de países com uma indústria automóvel altamente desenvolvida, reflecte a qualidade do trabalho dos operários portugueses da indústria de montagem.

O valor dos 15 mil veículos exportados ultrapassa quatro milhões de contos, situando-se o valor acrescentado (mão-de-obra e materiais incorporados) em mais de 40 por cento.

Imposto de Turismo é de 3 por cento

De acordo com a Secretaria de Estado do Turismo foi decidido uniformizar a taxa de imposto de turismo. Esta foi fixada em 3 por cento e incide sobre todos os serviços prestados em estabelecimentos hoteleiros e similares.

Esta medida vem pôr cobro a uma situação caracterizada pela disparidade de imposto que a ninguém beneficiava.

Acordo de compensação entre CNP e empresa holandesa

Parte das importações portuguesas de vc monomero serão compensadas com vendas de etileno, a produzir em Sines a partir de 1980 — segundo um contrato entre a Petroquímica e AAKzo Zout Chemie da Holanda, que entrou recentemente em vigor.

A Companhia Portuguesa de Petroquímica (CNP) refere que o acordo se engloba nos esquemas de compensação que fazem parte da estratégia comercial da

empresa.

Para apoio a esta operação a CNP montou um esquema de financiamento, no montante de 1,2 milhões de contos, assegurado por um consórcio de bancos internacionais liderados pelo Banque Belgique Limited.

A nota da CNP salienta «o interesse da celebração deste tipo de acordos por, além de evitar o dispêndio de divisas, garantirem antecipadamente a colocação de excedentes».

Consumo de energia eléctrica no 1.º semestre de 79

O gráfico revela-nos que o consumo total de energia eléctrica em Portugal continental teve em 1979 uma evolução semelhante à verificada no ano transacto, embora mantendo

sempre valores superiores que oscilaram entre cerca de 150 GWh em Março e 50 GWh em Abril. Como seria de prever o valor máximo foi atingido em Janeiro com 1400 GWh.

ANUGA-79

Vinhos e conservas foram os mais vendidos

Vinhos e conservas de peixe constituíram os produtos portugueses de maior procura no Mercado Internacional da Alimentação — ANUGA 79 — encerrado na quinta-feira em Colónia, RFA.

Em nota distribuída pelo representante em Portugal das feiras de Colónia, assinalam-se os contactos tidos pela representação portuguesa com compradores

da RFA, dos Estados Unidos, da França, da Grã-Bretanha, Suíça e Canadá.

Participaram no certame 26 firmas portuguesas, num Stand organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação, apresentando vinhos do Porto, espumantes, vinhos de qualidade, brandies, conservas de peixe, azeitonas, polpa de tomate, conservas hortofrutícolas e alimentos acabados.

Comércio com México registou défice de 150 mil contos

A balança comercial entre o nosso país e o México registou em 1978, um défice de mais de 150 mil contos, mantendo-se assim uma tendência que só foi alterada em 1973.

E de salientar que para além de serem pouco elevados os valores das exportações encaminhadas para os mercados mexi-

canos, a diversificação de produtos é mínima. E a cortiça (seguida a grande distância pelos molhos, vinhos e conservas de peixe) a mercadoria exportada em maiores quantidades. O mesmo se passa em relação às importações onde os primeiros lugares são ocupados pelo trigo, tabaco e algodão.

ANO LECTIVO 1979/80 EXTERNATO BONFIM

R. dos Fanqueiros, 136 Tel. 874391

Instrução Primária Ciclo Preparatório, geral e complementar

Aulas Diurnas e Nocturnas

Abertas as inscrições

OBRAS DE MATEMÁTICA PARA 1979/80 DE ACORDO COM OS PROGRAMAS EM VIGOR

ENSINO PRIMÁRIO
FICHAS TEXTO • FICHAS DE AVALIAÇÃO

QUAL É O NÚMERO, QUAL É ELE?...

2.ª fase — 1.º ano — 1.º caderno e 2.º caderno

Ó MILHÃO, MILHÃO!...

2.ª fase — 2.º ano — 1.º caderno e 2.º caderno

MELHOR ARTICULAÇÃO COM O PROGRAMA
DE MATEMÁTICA DO CICLO PREPARATÓRIO
ÓPTIMOS AUXILIARES DO ALUNO
E DO PROFESSOR

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça, Maria da Conceição Franco Machado e Manuel Veloso Gomes

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Milhares de alunos utilizam com êxito

GOSTAS DE MATEMÁTICA?...

1.º ano — 3.ª edição — 2.º ano — 3.ª edição

TEXTO PARA INFORMAÇÃO.
FICHAS TEXTO — FICHAS DE EXERCÍCIOS.
FICHAS DE DESENVOLVIMENTO.

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça e Manuel Veloso Gomes

ENSINO SECUNDÁRIO SÉTIMO ANO DE ESCOLARIDADE

SABE MATEMÁTICA?...

3.ª edição

Questões de linguagem • Números racionais relativos • Problemas e equações numéricas • Relações binárias • Aplicações; transformações geométricas • Igualdade de triângulos.

UM LIVRO DE MATEMÁTICA MODERNA COM

Fichas texto — Fichas de exercícios — Fichas de desenvolvimento — Bibliografia aconselhada nos estágios pedagógicos.

Autores: Maria Natália Almeida d'Eça, Alvaro Gomes e Manuel Veloso Gomes.

ADOPTAR QUALQUER DESTAS OBRAS — E OS ALUNOS REALIZARÃO UMA BOA APRENDIZAGEM

LIVRARIA AVIS — PORTO



Hoje é a vez das lontras. A lontra é um animal que muitos de vocês provavelmente nunca viram mas que conhecem, quanto mais não seja, de nome.

A lontra é um animal mamífero e pertence à mesma família das doninhas.

Parece, assim, uma doninha muito grande, pois as lontras vulgares medem mais ou menos um metro e pesam cerca de dez quilos.

As lontras mantêm-se na posição erecta, graças aos seus pés semelhantes aos dos palmípedes, às pernas muito curtas e fortes e a cauda, achatada e também muito forte, que parece servir-lhe de apoio. As lontras vivem nas margens de alguns rios e lagos, mas existe também a lontra do mar, a maior de todas, que vive no oceano Pacífico.

As lontras, que têm um focinho muito engraçado com grandes bigodes e uns olhos negros muito brilhantes, são animais muito sociáveis que se domesticam muito facilmente. São mesmo mais fáceis de treinar do que a maioria dos cães.

Mas para saberem mais algumas coisas a respeito das lontras e sobretudo do seu comportamento habitual, leiam a história de hoje que se chama.

HÁ TEMPO PARA TUDO

Como as lontras vivem à beira dos rios e lagos, do cenário terá que fazer parte um desses elementos, o que aliás é muito fácil de representar, como vocês já imaginaram.

E tenham sempre presente na vossa movimentação «dentro de água» que a lontra se desloca aí com grande graça, chegando a fazer autêntico «ballet».

CENA ÚNICA

A mãe lontra e os dois filhotes saem de casa.

Mãe Lontra - Vamos meninos, preparem-se para sairmos. Vamos dar um grande passeio!

1.º Filhote - Que bom, mãe

E onde é que vamos?

Mãe Lontra - Ora, vamos dar uma volta por aí.

2.º Filhote - E se fossemos nadar um bocadinho?

1.º Filhote - Boa ideia! Vamos nadar, sim mãe?

Mãe Lontra - Pois sim, está bem. Vamos nadar um bocadinho.

1.º Filhote - Que bom! Não há nada como brincar dentro de água!

2.º Filhote - É mesmo! Vamos brincar para o rio, vamos!

Os dois filhotes correm para junto do rio e a Mãe vai atrás deles.

Mãe Lontra - Pronto, podem ir brincar para a água.

Eu fico aqui fora um bocadinho. Já vou ter com vocês.

1.º Filhote - Não se demore, Mãe! A água está tão boa!

2.º Filhote - Venha depressa, sim? Nós gostamos muito de brincar consigo!

Mãe Lontra - Está bem, está bem! Eu já vou!

Brinquem à vontade que eu já vou ter convosco.

Enquanto a Mãe lontra fala com os filhotes que já estão dentro de água, entra em cena, por detrás dela, uma Amiga Lontra que se aproxima sem fazer barulho.

Amiga Lontra - Bom dia, minha amiga! Então como tem passado?

Mãe Lontra - (Assustando-se) Aí! que susto que me pregou!

Estava tão concentrada a ver os meus filhos a brincar na água, que nem dei por si!

Mas, como está a minha Amiga, está boazinha?

Ele é a figura principal do nosso grupo de bailado!...

Mãe Lontra - Mas olhe que a minha amiga também nada muito bem!

Amiga Lontra - Bom... modestia à parte... nado realmente bastante bem. Mas olhe que você, minha amiga, também não nada nada mal!

Mãe Lontra - A verdade é que nós, as lontras, somos dos animais terrestres os que mais graciosamente nos movimentamos na água...

E se fossemos ter com os miúdos?

Amiga Lontra - Boa ideia, vamos nadar um bocadinho.

Mãe Lontra - Sabe... é que não sou capaz de estar quieta. Já estou a ficar nervosa de estar aqui parada há tanto tempo...

Amiga Lontra - Também eu não posso estar quieta, fico nervosa...

Somos todas assim, nós as lontras. É de família!

Mãe Lontra - Tem razão.



Amiga Lontra - Estou bem, muito obrigada!

Então, veio passear com os seus miúdos?

Mãe Lontra - É verdade! Viemos dar um passeio e como eles gostam muito de brincar na água...

Amiga Lontra - Eles e nós. A mim quem me tira a água, tira-me tudo! Mas lá estão eles, que engraçados! Nadam bem os seus pequenos!

Mãe Lontra - Pois é saem ao pai! O meu marido é um grande artista!... Aqui por estes lados, não há quem faça ballet aquático tão bem como ele!

Amiga Lontra - Eu sei, eu sei! Tenho-o visto muitas vezes.

Repare nos meus miúdos, não param quietos nem um instante!

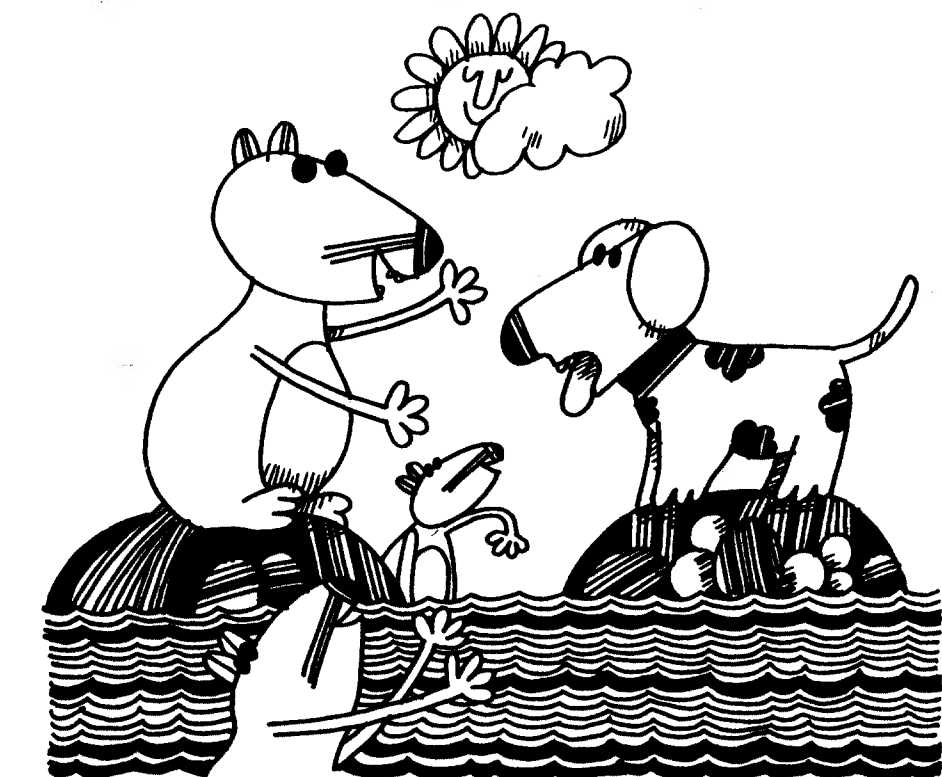
Amiga Lontra - Vamos então brincar com eles. Vamos escorregar para a água, como eles fazem!

Mãe Lontra - Fui eu que os ensinei. Escorregar para a água é o meu desporto favorito!

Amiga Lontra - Também o meu!

Olhe, os pequenos estão a chamar-nos, vamos!

As duas Lontras correm para a «água» e começam a fazer um «bailado» com os miúdos. Entra em cena um cão. Enquanto se aproxima das lontras vai falando, como que para si próprio.



Cão - Olha quem ali está! São as minhas amigas Lontras!

Como elas gostam de brincar e que engraçadas que são!

O Cão chega à beira do «rio» para um pouco a observar as Lontras e depois dirige-lhes a fala. As Lontras respondem-lhe mas sem parar de brincar.

Cão - Olá! Isso é que é brincar!

Vocês nunca se cansam? Mãe Lontra - Olha o nosso amigo Cão! Está bom?

Amiga Lontra - Queres vir brincar connosco?

Cão - Vocês não estão boas da cabeça!

Eu era lá capaz de fazer o que vocês fazem!...

1.º Filhote - Tu tens é medo! Anda daí não seas medroso!

2.º Filhote - Vá lá, não seas desmanchaperas! Atira-te à água!

Cão - Pronto, está bem, eu vou. Não há quem resista à vossa simpatia!...

O Cão atira-se à água, começa a brincar com as

Lontras mas de forma um pouco desajeitada «à cão». As Lontras e os Filhotes riem das tentativas do cão as imitar, e finalmente o cão sai da água muito cansado e as lontras saem atrás dele rindo muito divertidas.

Cão - Não há bicho como vocês para andar dentro de água!

Vocês nunca se cansam?! Mãe Lontra - Mas que fracalhote que tu me saíste!

Amiga Lontra - Parece impossível! Nunca imaginei que tivéssemos tão pouca resistência!...

1.º Filhote - Oh! mãe, olhe para ele, até tem a língua de fora!

2.º Filhote - E quase não se aguenta nas pernas!...

Cão - Vocês riem-se!... Esquecem-se que eu não sou uma lontra, não tenho o meu corpo preparado para essas brincadeiras que vocês fazem dentro de água!...

Eu sou um animal da terra! Mãe Lontra - Também nós, ora essa!

Cão - Pois sim, mas os vossos corpos longos e encurvados adaptam-se muito melhor do que o meu aos movimentos dentro de água!...

Amiga Lontra - Tens razão!... Nós, com o entusiasmo da brincadeira, até nos esquecemos de que tu não és uma lontra.

Desculpa, não foi por mal.

Cão - Pronto, está bem! Não teve importância, eu já me sinto bem.

Mãe Lontra - Então vamos brincar a outra coisa qualquer, aqui em terra!

Cão - Bolas! Vocês só pensam em brincar!... Não têm mais nada que fazer?!

Amiga Lontra - Então o que é isso? Claro que temos outras coisas para fazer!... Mas agora é altura de brincar, portanto brincamos sem preocupações!

Os dois filhotes, entretanto, continuam a brincar na água e por lá ficam até ao final.

Mãe Lontra - Daqui a bocadinho vamos à pesca!...

Amiga Lontra - ... e quando voltarmos para casa, secamo-nos e escovamos o pêlo até ficarmos impecáveis.

Cão - Vocês têm razão. Tudo tem o seu momento para ser feito.

Vamos brincar. Depois vocês vão à pesca e eu vou à caça.

As duas lontras - Vamos

brincar, vamos!

Brincam por um bocadinho e depois o cão despede-se e sai de cena.

Mãe Lontra - Agora acabou-se a brincadeira. Temos que ir procurar comida.

Amiga Lontra - Sei de um sítio onde há uns lagostins deliciosos!

Mãe Lontra - Ah! os lagostins são o meu prato preferido. E o meu marido também não quer outra coisa!

Amiga Lontra - O meu marido também gosta muito de enguias!...

Mãe Lontra - Bom, umas rãzinhas, uns caracóis e uma cobra de vez em quando, também não é nada mau!

Amiga Lontra - E uma lampreia de tempos a tempos, para desenhá-las!...

Mãe Lontra - E lembrar-me eu que há homens que dizem que nós lhes comemos os peixes!...

Amiga Lontra - Parece impossível, minha amiga! Muito gostam os homens de dizer mal! Nós não os prejudicamos em nada!

Mãe Lontra - E quando comemos as lampreias até os estamos a ajudar que essas sim, essas é que lhes comem os peixes!

Amiga Lontra - Enfim, o que é que havemos de fazer?

Nós somos tão sociáveis, tão amigas dos homens, e eles, não só dizem mal de nós como até nos matam, para nos tirarem a pele!

Mãe Lontra - Pois, para fazerem casacos, para se enfeitarem!

Amiga Lontra - Pobres de nós! Se não fossem alguns homens serem nossos amigos e procurarem proteger-nos, naturalmente já não existíamos!

Mãe Lontra - Tem razão! O Homem, a quem nós somos tão dedicadas, é o nosso pior inimigo!

Amiga Lontra - E poderia ser, se quisesse, o nosso melhor amigo!

Mãe Lontra - Era tão bom que todos fôssemos amigos, que não houvesse inimigos!

Amiga Lontra - O mundo seria muito mais belo!...

Mãe Lontra - E viveríamos todos mais felizes!

FIM

HELENA MOEDAS
Ilust. A. SANTOS ALMEIDA

LITERATURA INFANTIL

Respondem as livrarias: Portugal, Soeiro Pereira Gomes, Parceria A. M. Pereira e Codilivro

PERGUNTAS

1 - Ultimamente tem verificado decréscimo ou aumento na venda do livro infantil?

2 - Acha que a qualidade gráfica do livro para crianças não assume importância em relação ao texto ou verifica uma acentuada preferência face ao aspecto gráfico da obra?

3 - Com que frequência lhe são solicitadas peças de teatro infantil? Tem facilidade em atender esse género de pedido quando se trata de autores portugueses?

4 - Em relação à sua livraria se lhe pedissem para fazer «uma mostra» apenas com livros infantis dos nossos autores (por exemplo no Dia Mundial do Livro Infantil) qual seria a sua atitude?

RESPOSTAS

1 - Verifica-se um decréscimo de vendas, devido ao preço elevado do livro infantil.

2 - O aspecto gráfico do livro infantil, sobretudo a gravura, é importante na decisão da criança.

3 - Há procura regular de peças de teatro infantil mas infelizmente são poucos os autores deste género de literatura.

4 - Em resposta a esta questão podemos dizer que em Maio deste ano quando festejámos o nosso 38.º aniversário fizemos, na nossa mostra principal e na secção infantil, uma exposição do livro infantil de autores portugueses. Nessa data distribuímos também 2000 exemplares do livrinho de Manoel Piló aos nossos pequenos visitantes colaborando desse modo na Campanha do Ano Internacional da Criança.

Tudo isto, é prova evidente, do nosso interesse pela literatura infantil.

RESPOSTAS DE MARIA PIA DADE MARTINS (LIVRARIA PORTUGAL)

1 - Ultimamente e em particular no decorrer deste ano, devido às comemorações do AIC, as quais, será bom salientar, são dinamizadas por organizações locais (comissões de moradores, colectividades, comissões de pais, etc...) tem havido um aumento considerável na venda do livro infantil.

Ao analisarmos esse aumento não queremos, no entanto, deixar de atender aos seguintes aspectos, que fazem com que não seja maior, como seria de desejar:

a) Falta de hábito de leitura do nosso povo em geral e consequentemente o pouco incentivo que dá às suas crianças.

b) Falta de um ensino pré-escolar com carácter obrigatório, gratuito e eficaz.

c) Aumento do custo de vida e consequentemente a baixa do poder de compra dos trabalhadores que se reflecte nos produtos considerados não «essenciais».

É evidente que lamentamos o facto de o livro e momentaneamente o livro infantil, não ser considerado um «bem essencial» e o pouco ou nada que os órgãos oficiais têm feito neste capítulo.

d) O encarecimento dos livros, especialmente o infantil, devido à necessidade de riqueza de ilustrações e cor.

2 - Pensamos que a qualidade gráfica do livro infantil assume uma importância vital na compra do mesmo. Embora não nos queiramos repetir, o livro infantil é, ainda hoje, utilizado como oferta

a qual pretendem que seja significativa e como tal com boa qualidade gráfica.

No entanto, seria injusto não dizer que nos últimos tempos existe a preocupação, quer dos editores, quer dos autores, de editar obras pedagógicas, muitas delas de boa qualidade gráfica.

3 - Em 1.º lugar seria útil perguntar qual o acesso do povo trabalhador ao teatro ou o que têm feito os órgãos oficiais para o incentivo do teatro em Portugal. E mais: qual a protecção que dá aos grupos teatrais que nascem e morrem por não conseguirem ultrapassar as suas dificuldades? Depois destas perguntas, uma outra talvez mais pertinente: e os autores teatrais portugueses? Conseguem viver só a produzir livros de teatro? Ou então: qual o índice de leitura de peças teatrais?

Quais as escolas que transmitem cultura popular através do teatro?



Quais os autores que pretendem manter-se na «aventura» de escrever peças teatrais infantis?

Teatro em Portugal ainda é sinónimo de burguesia, ou quanto muito de academismo, não é, e enquanto os órgãos oficiais não se virarem para a cultura deste povo quase analfabeto, sinónimo de cultura popular.

Depois desta introdução a resposta é fácil: a frequência de pedidos de peças teatrais infantis é pouco embora seja muito superior às peças existentes.

Evidentemente, quando nos pedem peças teatrais de autores portugueses, as dificuldades aumentam como é natural.

4 - Se nos pedissem para fazer uma mostra só com livros infantis de autores portugueses, a nossa atitude só seria uma: fazê-la! Isto porque as crianças e a sua formação nos preocupa mais que o interesse comercial de ter numa mostra livros mas que se vendem bem e ainda porque estamos certos que os nossos autores são tão bons ou melhores que os estrangeiros e talvez não o demonstrem tão frequentemente porque as condições em Portugal não o permitem.

Por último acrescentaremos que fazemos semanalmente 1/3 de mostras dedicadas às crianças.

Pensamos ainda que o Ano Internacional da Criança deverá ser todos os anos e que o livro infantil poderá e deverá ser a porta aberta para o Portugal de Abril e como tal, não deve parar, nem tão pouco recuar na sua publicação.

RESPOSTAS DE MARIA PAULA RODRIGUES (LIVRARIA SOEIRO PEREIRA GOMES)

1 - Tem-se verificado de facto uma ligeira subida nas vendas do livro infantil porém, estamos ainda longe de atingir o que consideramos desejável neste tipo de livros.

2 - Não há dúvida que a qualidade gráfica do livro infantil tem grande influência no decidir do comprador, notando-se uma acentuada preferência pelos que melhor aspecto gráfico apresentam.

3 - No tocante a livros infantis de autores portugueses, continuamos a verificar que existem poucos e, por tal motivo, os mais procurados são, os estrangeiros traduzidos.

Mas onde a carência de obras infantis de autores portugueses, se nota mais é no campo do teatro infantil. Não consideramos que seja difícil de atender, mas sim, não ser fácil ao comprador a seu pleno conteúdo.

4 - Temos, desde sempre, dedicada uma especial atenção ao livro infantil. A título de exemplo podemos referir que a «Par-

ceria» já há aproximadamente 15 anos que mantém em funcionamento uma secção infantil que ocupa toda uma sala do 1.º andar. Em relação a mostras é nosso hábito fazer periodicamente uma, dedicada a este género de livros, estando, portanto, sempre receptivos a qualquer solicitação neste sentido.

RESPOSTAS DE CHAS-QUEIRA (PARCEIRA A. M. PEREIRA)

1 - Dadas as características especiais da nossa livraria no que diz respeito às suas relações com as crianças, o aumento de vendas do livro infantil é de todos os dias. Na verdade, a «Codilivro» será uma das poucas livrarias do País (não sabemos se será a única...) que funciona também um pouco como biblioteca infantil, naturalmente dentro das limitações e condicionamentos próprios. De facto, possibilitamos a todas as crianças que nos visitam a leitura local e gratuita de revistas e livros previamente destinados a esse efeito. (A verba para a aquisição desses instrumentos de leitura é, naturalmente, retirada dos fundos próprios da cooperativa).

Por outro lado, a «Codilivro» tem-se empenhado na organização de pequenas festas e jornadas de convívio dirigidas às crianças. Desde a organização de uma escola de teatro, passando pelo círculo infantil de xadrez e indo até à abertura de possibilidades de serem os nossos amiguinhos os próprios a dizerem-nos aquilo que pretendem realizar, tudo temos tentado fazer. E isto acontece desde que, em Abril de 1976, abrimos as nossas portas.

2 - Estamos certos que a preferência dada pelas crianças à chamada «banda desenhada» não lhes vem, como muitos afir-

INQUÉRITO

Entrevista conduzida por Soledade Martinho Costa

mam, de um certo tipo de preguiça mental. Parece-nos, pelo contrário, que o aliciante do desenho e da cor - sobretudo da cor! - é a determinante principal dessa preferência. Daí a nossa convicção de que uma cuidada ilustração de qualquer obra dirigida à infância seja fundamental para a sua aceitação. Temos observado com frequência que uma boa obra de literatura para a infância se queda durante largos tempos nos escaparates da nossa livraria, ao mesmo tempo que obras de conteúdo mediocre se vendem com maior facilidade. Na grande maioria dos casos, a primeira é um livro de fraco aspecto e, regra geral, a segunda, um livro bem ilustrado e graficamente bem construído.

E se é certo que os educadores - sobretudo os pais - poderão vir a adquirir a tal «boa obra» fracamente apresentada, não será menos verdade que o consumidor, a criança, talvez venha a ter relutância em lê-la, em aceitá-la...

3 - Em boa verdade, não é muito frequente aparecerem na nossa livraria pedidos de peças de teatro infantil. Talvez que isto seja devido ao facto de as pessoas eventualmente interessadas no assunto saberem quanto reduzido é o número de obras existentes.

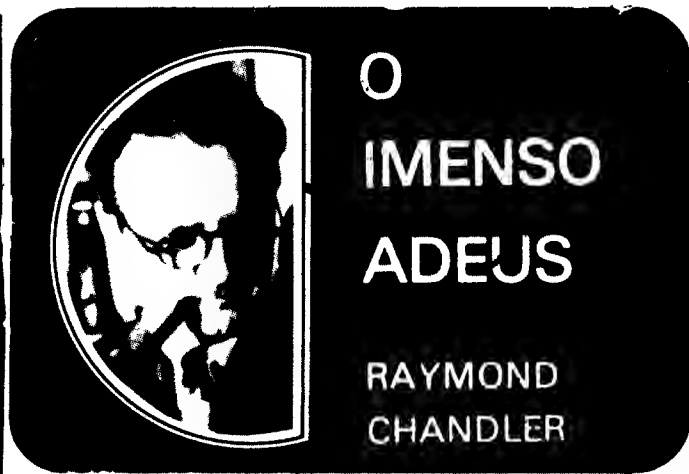
Dado que nos dedicamos a criar e orientar uma pequena escola de teatro, sentimos imenso a falta desse tipo de obras. E não somos só nós que sentimos essa falta - muito recentemente fomos solicitada a elaboração de uma bibliografia de peças de autores portugueses.

Pensamos que, também neste campo, muito têm a fazer os nossos escritores de literatura infantil colocando ao alcance das crianças um dos meios mais ricos de comunicação - o teatro.

4 - Nunca esperaríamos que nos convidassem a fazer mostras especialmente dirigidas ao livro infantil. E ainda bem que não esperaríamos porque - é pertinente a pergunta - qual foi a entidade que, neste ano, se lembrou de convidar os livreiros a fazer uma mostra dirigida ao livro infantil português?

Por força de quanto dissemos em resposta à pergunta que nos foi posta em primeiro lugar, a nossa livraria sempre tem dedicado ao livro infantil um carinho muito especial. Daí que seja frequente as mostras da nossa casa estarem ocupadas com o livro infantil. Mais, a «Codilivro» levou já a cabo, e por duas vezes, as Semanas da Criança e do Livro Infantil. A última destas iniciativas teve lugar durante os meses de Maio e Junho deste ano, período durante o qual uma das nossas mostras esteve quase permanentemente ocupada por livros dirigidos à infância, o que levou um escritor bem conhecido a dizer-nos que ficara agradavelmente surpreendido com a quantidade de títulos de livros de autores portugueses. Apesar desta apreciação pensamos que muitos mais livros e de qualidade os nossos escritores poderiam escrever se para tanto existissem os estímulos e apoios necessários.

RESPOSTAS DO GERENTE DA CODILIVRO



O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© - Livros do Brasil/College Trustees

Depois afastou-se.

Nós ficámos a olhá-la. Subiu lentamente as escadas, movendo-se com uma elegância calma. Entrou no quarto e a porta fechou-se sem barulho, mas com firmeza. Depois, silêncio.

- O que é isso da vedação? - perguntou-me o Spencer com um ar vago.

Estava congestionado e transpirava. Queria portar-se bem, mas não lhe era fácil.

- Foi simplesmente deitar-me a adivinhar. Nunca estive suficientemente perto do reservatório para saber se tem ou não uma vedação. Pode ser que tenha e pode ser que não tenha.

- Ah! Mas o que é verdade é que ela também não sabe - disse com um ar completamente infeliz.

- É evidente que não sabe. Ela matou ambos.

43

Logo em seguida senti qualquer coisa mexer-se e vi o Candy de pé junto à extremidade do sofá e a olhar para mim. Tinha a navalha na mão. Carregou na mola e a lâmina saltou. Tornou a carregar e a lâmina entrou dentro do cabo. Os olhos brilhavam-lhe.

- *Millon de perdones, senhor* - disse-me. - Eu enganei-me a seu respeito. Ela matou o patrão. E eu acho que... - parou de falar e a lâmina saiu novamente do cabo.

- Isso, não. - Levantei-me e estendi-lhe a mão. - Dá-me a navalha, Candy. Tu és um criado mexicano. Eles gostariam imenso de te deitar as culpas para cima. Tu não sabes a que me refiro. Mas eu sei. Eles já fizeram tanta aldrabice com este caso que, nem que quisessem, já não conseguiriam endireitá-lo. Mas não querem. Arrancar-te-iam uma confissão enquanto o diabo esfrega um olho.

274

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC

Início 21-9-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES

Início 21-9-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 - R. do Arsenal,
100-1.º

GALERIA DE BELÉM

CINEMA
CICLO

«O SUJEITO E O MÚLTIPLO»

A MARQUESA D'O

De Eric Rohmer

Sábado 15 e domingo 16 de Setembro
às 15.30 e 18 horas

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília - (Junto ao Mercado do Povo)

Direcção-Geral da Acção Cultural



O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© Livros do Brasil-College Trustees

— Já lhe disse que não sou mexicano. Sou chileno, de Vina del Mar, perto de Valparaíso.

— Dá-me a navalha, Candy. Eu sei tudo isso. Tu és livre e tens algum dinheiro de parte. Tens muito provavelmente oito irmãos e irmãs lá na terra. O teu trabalho aqui acabou-se.

— Há muitos empregos respondeu-me calmamente. Depois estendeu a mão e deu-me a navalha. — Mas faço isto por sua causa.

Meti a navalha na algibeira. Ele levantou os olhos em direcção ao varandim.

La senora... o que vamos fazer?

— Nada. A senora está muito cansada. Tem vivido debaixo de uma tensão terrível. Não quer que a perturbem.

— Mas temos de chamar a polícia — disse o Spencer.

— Porquê?

— Por Deus, Marlowe! Porque é necessário.

— Amanhã. Pegue na sua resma de original e vamo-nos embora.

— É necessário chamar a polícia. Existe uma lei para situações como estas.

— Está enganado, não é necessário. Nós não temos provas suficientes. Deixe que sejam os polícias a fazer o trabalho sujo. E que os advogados façam os seus malabarismos. As leis são escritas para que uns advogados as dissequem perante outros advogados chamados juizes por forma a que outros juizes possam dizer que os primeiros não tinham razão e que o Supremo Tribunal possa dizer que os segundos também não tinham razão. Não há dúvida que existem leis. Nós estamos atulhados nelas. Mas tudo o que delas resulta é o enriquecimento dos advogados. Quanto tempo julga você que esses grandes chefes das quadrilhas durariam se não existissem advogados para lhes ensinar como devem proceder?

O Spencer disse já muito zangado:

— Isso não me interessa. Mataram um homem nesta casa.

275

TÉCNICO DE CONTAS

Oferece-se para empresa na área de Lisboa, de preferência com características de empresa auditadora, centralizadora de serviços de contabilidade ou informática.

Experiência do ramo, «curriculum vitae» a apresentar em entrevista pessoal.

Resposta a este jornal ao n.º 14911
Lisboa, 12 de Setembro de 1979

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERÁRIO CARPINTEIRO

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., pretendem admitir nas suas Oficinas do Barreiro, operários carpinteiros.

CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Idade compreendida entre os 18 anos completos e os 45 incompletos

— 4.ª classe do ensino primário como habilitações escolares mínimas

— Bons conhecimentos da especialidade, que serão avaliados em provas profissionais a realizar na Empresa.

Os candidatos deverão contactar até 28 do corrente mês, directamente ou por escrito o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20-Lisboa-2.

MÉDIO ORIENTE

ACTIVIDADE DIPLOMÁTICA INTENSIFICA-SE

Espanha apoia OLP

O ritmo da actividade diplomática no Médio Oriente está a aumentar, antes da conferência em Washington entre representantes dos Estados Unidos, Israel e Egipto, na próxima semana.

O vice-presidente egípcio, Hosni Mubarak, e o ministro israelita da Defesa, Ezer Weizman, tiveram ontem uma série de encontros com altos funcionários norte-americanos.

Mubarak, que se avistou, durante o dia, com o vice-presidente Walter Mondale e o secretário de Estado, Cyrus Vance, parará para Viena, na segunda-feira. Weizman, por seu turno, permanecerá alguns dias para participar nas conversações tripartidas sobre o processo de paz no Médio Oriente, envolvendo Vance, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, e o seu homólogo egípcio Kamal Hassan Ali.

Weizman insistiu ontem junto dos responsáveis americanos, nos pedidos israelitas de armamento moderno norte-americano, incluindo o direito de fabricar a sua própria versão de sofisticados caças a jacto dos Estados Unidos.

ARAFAT EM MADRID

Entretanto, em Madrid, o governo espanhol «considera positiva a visita de Yasser Arafat a Espanha, mas isso não significa que a Espanha reconheça de modo diplomático formal a OLP», declarou, na sexta-feira, o secretário de Estado espanhol da Informação, Josep Melia.

Melia considerou a visita de Arafat a Espanha como «uma oportunidade de estabelecimento de relações abertas, no caminho de uma solução negociada de um problema que diz respeito à paz no mundo».

O secretário de Estado espanhol da Informação disse ainda que o seu país não consultará os Estados Unidos nem qualquer outra nação, antes de convidar Arafat.

Acrescentou que a Espanha não estabelecerá quaisquer laços com Israel, enquanto este país não reconhecer o povo palestino.

Arafat, que hoje deixará Madrid, teve ontem duas horas de conversações com o primeiro-ministro, Adolfo Suárez, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja.

Avistou-se ainda com o chefe do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, e com membros importantes do Partido Socialista Operário de Espanha, o principal grupo da oposição no Parlamento.

Uma visita inesperada ao líder da OLP foi a do Arcebispo Hilarión Capucci, de Jerusalém, que cumpriu três anos numa cadeia israelita, acusado de passar armas para os palestinianos. Chegou hoje a Madrid, vindo de Roma.

Enquanto decorre a visita do líder palestiniano, diversas or-

ganizações da direita e extrema direita espanhola, assim como Associações de judeus espanhóis, têm manifestado a sua hostilidade à presença oficial de Arafat. No prosseguimento das informações relativas às «preocupações» manifestadas pelos EUA sobre a visita de Arafat, um comunicado oficial do Governo espanhol desmentiu ontem os rumores acerca de uma inesperada viagem a Madrid do embaixador de Espanha em Washington causada por pressões que teriam sido exercidas pelo Departamento de Estado Americano.

AFRICA

CONFERÊNCIA SOBRE O ZIMBABWE

Revelada proposta britânica

Uma semana depois da sua abertura, a Conferência de Londres sobre a Rodésia foi adiada, hoje, até à próxima segunda-feira, no termo duma sessão consagrada ao estudo das novas propostas constitucionais feitas pela Grã-Bretanha.

Os chefes das três delegações, o primeiro-ministro do Governo de Salisbúria, o bispo Abel Muzorewa, o secretário do Foreign Office Britânico, Lord Carrington, Robert Mugabe e Joshua Nkomo, dirigentes da Frente Patriótica, decidiram o adiamento depois da sessão de trabalho desta tarde.

O projecto de Constituição apresentado por Lord Carrington tem por objectivo principal assegurar a transferência pacífica do Poder para a maioria negra e de acabar com o domínio da minoria branca sobre a vida política do país.

A Frente Patriótica apresentou as suas propostas constitucionais que são mais radicais do que o Projecto Britânico. Reclamam, nomeadamente, a transferência do controlo sobre as forças armadas para os guerrilheiros nacionalistas que combatem contra o Governo de Salisbúria.

Por outro lado, a conferência foi ontem assunto duma troca de pontos de vista entre os responsáveis britânicos e o presidente Julius Nyerere da Tanzânia que chegou ontem a Londres para um breve escala. Nyerere, é um dos presidentes dos países da «primeira linha» (Tanzânia, Zâmbia, Botswana, Angola e Moçambique) vizinhos do Zimbabwe-Rodésia. Segundo os observadores, a sra. Thatcher terá pedido ao presidente tanzaniano que use da sua influência junto da Frente Patriótica, no sentido de que a conferência possa registar progressos.

Entretanto, uma fuga de informações permitiu à agência Reuter entrar em posse do texto da proposta britânica de Constituição. Os principais pontos dessa proposta, são os seguintes:

— Os brancos votariam em eleições separadas para as parlamentares dos próximos cinco e dez anos. Terão garantido um número de lugares ainda a definir mas sem poder de bloqueio ao Governo.

— O chefe de Estado seria eleito conjuntamente e para um mandato de seis anos por ambas as câmaras do Parlamento. Nomeará o primeiro-ministro e um Conselho Ministerial Executivo, que teria que ter o apoio da maioria parlamentar.

— O Parlamento consistiria no Senado e Câmara da Assembleia. Um terço dos senadores serão eleitos pela Câmara Baixa, um terço pelos membros brancos da Câmara Alta e os restantes escolhidos numa base regional. O Senado teria poder de retardamento mas não veto da legislação. A Câmara Baixa seria eleita por sufrágio universal.

— O Parlamento teria o direito de emenda à Constituição, mas as garantias destinadas à população branca só poderiam ser emendadas por 70% dos membros da Câmara Baixa e por dois terços do Senado.

— Os comandantes das Forças de defesa e de Polícia seriam nomeados pelo primeiro-ministro após consulta a um grupo especial de conselheiros.

— O país passaria a chamar-se unicamente Zimbabwe.

12.600\$00 — ENTRADA IMEDIATA

Firma Europeia admite pessoal de ambos os sexos para preenchimento dos seus quadros. Remuneração na ordem dos 12.600\$00. Exigimos boa apresentação e mais de 16 anos.

Compareça para uma entrevista de esclarecimento na Av. Almirante Reis, 49-1.º Esq. só na 2.ª feira, dia 17, às 11 horas ou às 16 horas em ponto. Esta firma não é agência, mas sim uma entrada imediata às pessoas que ofereçam condições.

ANO LECTIVO DE 1979/80

INSCRIÇÕES ABERTAS
PREPARATÓRIO • UNIFICADO • GERAL • COMPLEMENTAR

EXTERNATOS

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfices) — T. 70 00 74 / 5

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 44 68

S. Vicente
R. Edith Cavell, 8
Tel. 84 88 64 / 5

TEATRO MONUMENTAL
TEL. 53 54 33 METRO SALISBÚRIA

VASCO MORGADO
APRESENTA

Raul Solnado
no concerto de gargalhada

A TOCAR é que a gente se entende

com **Henrique Viana**
Rosa do Canto
e **Alina Vaz**
CENÁRIOS DE OCTÁVIO ELBERGO
ENCENAÇÃO DE **Paulo Renato**

DENTRO DE DIAS — ESTREIA
Original de Santiago Moncada
Tradução de Regina Pous
(Não acons. menores 13 anos)

EUROPA

Referendo no País Basco e na Catalunha em Outubro

No dia 25 de Outubro terão lugar no País Basco e na Catalunha os referendos populares para aprovação dos respectivos estatutos de autonomia.

A questão estava pendente pelo facto de não haver legislação adequada nem tempo para sua aprovação pelo Congresso. De acordo com os grupos políticos dos respectivos territórios, optou-se pelo referendo para evitar maiores atrasos no processo autónomo.

O Conselho Geral Basco tinha proposto há semanas a data de 25 de Outubro, que o Governo aceitou marcando para a mesma data o referendo na Catalunha, apesar da oposição do presidente da Generalitat, Tarradellas.

Entretanto, dois homens foram abatidos a tiro, hoje, numa batida com guardas civis espanhóis num posto fronteiriço dos Pireneus com a França — anunciaram fontes policiais.

Acrescentaram que o tiroteio

teve início quando guardas mandaram parar um camião, registado em Paris e que transportava três espanhóis. Um deles sacou de uma pistola e seguiu-se uma curta luta a tiro na qual dois dos ocupantes da viatura foram mortalmente feridos. O terceiro foi detido.

De acordo com as mesmas fontes, foi encontrada no veículo elevada quantia em dinheiro. Ao mesmo tempo a Polícia francesa prendeu quatro franceses e um

espanhol em ligação com o atentado contra um exilado basco espanhol em Biarritz, anunciou hoje o Ministério francês do Interior.

Médicos afirmaram que a vítima dos tiros de quinta-feira, Gusto Elizaran, não tinha morrido mas estava em estado crítico.

Um porta-voz do Ministério disse que os cinco homens foram presos uma hora após o atentado.

RFA

Chovem ovos Strauss acaba discurso

O dirigente conservador alemão ocidental Franz Josef Strauss interrompeu hoje um discurso num comício político sob um bombardeamento de ovos e apupos de centenas de manifestantes esquerdistas.

Strauss e o seu colega Heinrich Keoppler foram ambos atingidos por ovos, apesar de terem sido abertos vários guarda-chuvas para proteger os oradores.

O primeiro-ministro do estado da Baviera voltou-se furiosa-

mente para os seus oponentes, chamando-lhes «bando de terror vermelho».

Interrompeu o discurso ao cabo de 20 minutos e partiu no meio de fortes medidas de segurança.

Anteriormente registaram-se alguns recontros entre a Polícia e os 1500 manifestantes que se encontravam entre os 20 mil espectadores. Os manifestantes eram portadores de cartazes com «slogans» como «Strauss, inimigo dos sindicatos».

ASIA

REFUGIADOS DO VIETNAM

Passadores condenados, China e EUA acusados

O Vietname acusou hoje os Estados Unidos e a China de tentarem sabotar os seus esforços para acabar com a saída de refugiados do país.

Rádio Hanói, captada em Banguecoque, disse num comentário que o Vietname tinha cumprido o seu compromisso, feito em Genebra, na conferência de Julho sobre refugiados, de tentar impedir a emigração incontrolada.

«Enquanto o Vietname tem mantido seriamente os seus compromissos, Pequim e Washington trabalham para sabotar (os resultados da conferência)», dizia o comentário.

Na sessão de Genebra, alguns países acusaram os vietnamitas de encorajarem o êxodo de pessoas do Vietname, que tem provocado um fluxo de refugiados em países da região.

«Desde então, o Vietname tem patrulhado as suas águas territoriais, capturado e castigado resolutamente os organizadores e instigadores de partidas ilegais», afirmou Rádio Hanói.

A mesma fonte acrescentou que o Vietname pôs praticamente fim às partidas ilegais do seu território e acusou a China de enviar para o mar refugiados com o objectivo de desencadear uma campanha de descrédito contra o Vietname. Por outro lado, os tribunais populares, precisou a rádio, já julgaram e condenaram 72 organizadores de partidas ilegais.

A emissão de guerra a China de provocações de guerra ao longo da sua fronteira com o Vietname e notava que esta era uma das razões porque habitantes do Vietname fugiam para o estrangeiro.

Os Estados Unidos foram também criticados na emissão por enviarem navios da sétima esquadra para o sul do mar da China, para procurar refugiados dos barcos. «A movimentação americana foi calculada para incitar à saída de emigrantes ilegais», disse a rádio.

AMÉRICA

60 milhões de crianças subnutridas

Cerca de 60 milhões de crianças latino-americanas vivem abaixo do nível crítico da pobreza, situação que afecta 40 por cento dos lares do continente, declarou ontem o director regional do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Carlos Martinez.

Martinez, que falava por ocasião do encerramento duma Conferência Internacional sobre o Planeamento de Programas de Alimentação e de Nutrição (CIPAN 2), declarou que a situação alimentar das crianças na América Latina é «preocupante». Vários relatórios feitos «em 12 países estudados durante esta década mostram que a sub-nutrição atinge mais de 40 por cento das crianças com menos de 5 anos», acrescentou.

Na maior parte dos casos, concluiu, o problema não reside nem na falta de alimentos, nem na impossibilidade de os produzir, mas «na existência de diferenças sociais e económicas».

● A POLÍCIA FEDERAL AMERICANA (FBI) decidiu alargar o seu inquérito sobre as acusações feitas ao secretário-geral da Casa Branca, Hamilton Jordan, de que teria sido visto a ingerir cocaína, por haver novas acusações vindas de Los Angeles na semana passada, revelam hoje o «Washington Post» e o «New York Times».

● O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ESTADO cubano Fidel Castro, viajará na próxima

semana para Nova Iorque a fim de participar na Assembleia Geral das Nações Unidas, onde apresentará informações sobre a recente Cimeira dos Países Não-Alinhados.

● SOMOZA ESTÁ FIRMEMENTE DECIDIDO a regressar ao seu país ainda que não na qualidade de político mas sim para dirigir uma exploração agrícola, afirmou em entrevista à revista alemã «Stern».

● FORÇAS DA POLÍCIA INTERVIERAM na sexta-feira no Rio de Janeiro e em São Paulo contra os empregados bancários em greve desde quinta-feira passada.

● A DIRECÇÃO DA FRENTE SANDINISTA de Libertação Nacional (FSLN) condenou oficialmente o recém-formado «Partido Social Democrata Sandinista (PSDS) por «pretender manchar a imagem política e militar do sandinismo».

BRASIL

Governo quer extinguir MDB

O Movimento Democrático Brasileiro (MDB), a única oposição legal no Brasil, pediu ajuda internacional na reunião da União Interparlamentar, que se realiza em Caracas, para «evitar a ameaça da sua extinção por parte do Governo».

A informação foi prestada pelo presidente do MDB, Ulisses Guimarães, que acrescentou ser a petição um esforço para motivar os membros da União, a fim de que «não se consuma tão totalitário retrocesso na luta pelo retorno ao Brasil do Estado de Direito».

O governo do presidente João Baptista Figueiredo planeia a abolição do MDB e da oficialista Aliança Renovadora Nacional (ARENA) para dar lugar a novos

partidos que representem toda a sociedade brasileira — segundo se soube no Ministério da Justiça.

De acordo com esta versão, serão criadas novas «cláusulas regulamentadoras» que nem o MDB nem a ARENA «estão em condições de cumprir».

Nos planos do Governo está a criação de um novo partido que reúna todo o oficialismo para apoiar o executivo através de uma maioria no Parlamento.

Para certos observadores políticos, o desaparecimento do MDB é arma destinada a desintegrar a actual frente única que congrega a oposição brasileira, com o aparecimento de três ou quatro partidos.

SUÉCIA

Eleições amanhã

Os três partidos «burgueses» da Suécia tentam, a uns dias das eleições gerais, colmatar as brechas para opor, no próximo domingo, uma frente unida à Aliança Socialista-Comunista.

Segundo a última sondagem acerca das intenções de voto dos seis milhões de eleitores suecos, publicada ontem, menos de 20 000 votos separam os dois blocos antagonistas. Esta sondagem creditava os conservadores, os centristas e os liberais com 48,4% das simpatias eleitorais, contra 48,1% para o Partido Socialista e o Partido Comunista e 3,5% para diversos grupuscúlos.

Em mandatos, estes números representam 175 deputados e 174, para cada um dos dois campos, contra 180 e 169 no actual «Riksdag».

Nestas condições, os «burgueses» esforçam-se por minimizar as suas divergências. Gösta Bohman, chefe do Partido Conservador, afirmou desde modo que podia dar o seu aval «a 99,9 por cento do programa das duas outras formações», poucas horas depois de ter declarado que uma política centrista era «um conceito que não existe».

Por seu lado, Olof Palme, antigo primeiro-ministro, está a tentar reconquistar o poder perdido em 1976 após 44 anos de reinado social-democrata.

SALVEMOS O LINCE DA SERRA DA MALCATA



Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa



FRUTA

DA NOSSA PRODUÇÃO
VENDEMOS
PEQUENAS OU GRANDES
QUANTIDADES
SOCIEDADE AGRÍCOLA DA
QUINTA DA CARDIGA, LDA
ARMAZÉM EM LISBOA:
AVENIDA DE BERLIM N.º 8 — OLIVAIS
TELEFONES 310561 e 332450

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - Rua Infante 16-55 C - LISBOA

NAS MERCES

o **Diário de Lisboa**
VENDE-SE NA

CASA ARNALDO RUIVINHO

RUA NUNES GONÇALVES

MERCÊS

Três solistas de craveira internacional na Companhia Nacional de Bailado

Três solistas de craveira internacional acabam de integrar o elenco da Companhia Nacional de Bailado, que retomou as suas actividades preparando a nova temporada: são eles Penelope Wright, Adrian Davies e Alpo Pakarinen.

Penelope Wright formou-se na escola do Ballet Rambert, em cuja companhia ingressou; em 1969 pela mão de Walter Gore,

veio para Portugal fixando-se no Ballet Gulbenkian onde se começou a destacar revelando as qualidades que a converteram numa bailarina de grande classe, tendo-se evidenciado após a saída dessa companhia junto de artistas, como Galina Samitsova, e das «estrelas» do London Festival Ballet.

Tem dançado até agora papéis principais no New London

Ballet e no já referenciado London Festival Ballet, tendo ainda permanecido dois anos no elenco do Northern Ballet Theatre.

Os baletomanos portugueses conservam seguramente a recordação de Penelope Wright dançando entre outros, os bailados «Gyselle», «Raymonda» e «Fada do Açúcar» com Armando Jorge.

Adrian Davies tendo ingressado muito novo no Royal Ballet Company e posteriormente no London Festival Ballet, Theatre Ballet of London Ballet Classique de Paris e Internacional Summer Gala Ballet de que foi director artístico no ano passado, cedo começou a revelar o impacto de um virtuosismo brilhante que, lhe permitiu incluir no repertório alguns dos mais célebres «pas-de-deux» clássicos como o «Príncipe» do bailado «A Bela Adormecida», «Pássaro Azul» do mesmo bailado, «Cisne Negro» do «Lago dos Círculos», «D. Quixote» e «Quebra-Nozes».

Alpo Pakarinen bailarino de origem finlandesa, começou a sua carreira no Theatre Ballet of Finland após o que partiu para Londres onde actuou durante dois anos no Classic Ballet of London, tendo-se-lhe seguido o London Festival Ballet, Northern Ballet Theatre e o New London Ballet.

Bailarino polivalente, tendo dançado bailados contemporâneos e ballet-jazz é porém na dança clássica que atinge notoriedade particularmente em «Tristão e Isolda», «Príncipe Fausto», «Copélia» e «Espectro da Rosa».



Um mês de gargalhadas na Praça de Espanha com "O Chá dos Generais"

Está a entrar no segundo mês de encontros a peça que o Grupo 4 apresenta todas as noites, excepto às segundas-feiras, no seu Teatro Aberto, à Praça de Espanha. Trata-se, como se sabe, de «O Chá dos Generais», peça de Boris Vian que ataca impiedosamente, pelo riso sarcástico que provoca, os mentecaptos fazedores de guerras inúteis.

Com encenação de Rui Mendes e cenários de António Casimiro, a peça tem interpretação de António Montez, Manuel

Mendonça, Morais e Castro, Alexandre Melo, Adelaide Ferreira Carlos Gonçalves, António Anjos, Carlos Santos Linda Silva, Helena Isabel, António Rama, Rui Mendes e Vasconcelos Viana.

De notar que, para além das sucessivas lotações esgotadas que o Teatro Aberto tem vindo a registar, o êxito desta peça se fica a dever, em grande parte, à opinião da Crítica que tem vindo a considerar este espectáculo como o mais importante deste Verão.


COLUMBIA & WARNER


TEM O PRAZER DE APRESENTAR ALGUNS DOS GRANDES ÊXITOS PARA A NOVA TEMPORADA DO CINE-ESTUDIO

cine-estudio
terminal



Um Pequeno Romance

(A Little Romance)

com
LAURENCE OLIVIER
 ARTHUR HILL, SALLY KELLERMAN, DIANE LANE
 THELONIOUS BERNARD

Realização de GEORGE ROY HILL

JANE FONDA MICHAEL DOUGLAS
 JACK LEMMON

Realização de JAMES BRIDGES

O Síndrome da China

[The China Syndrome]



em simultâneo com IMPÉRIO em Lisboa e IMPÉRIO na Porto

Por Favor Não Matem o Dentista

(THE IN-LAWS)

COM
PETER FALK ALAN ARKIN

Realização de ARTHUR HILLER



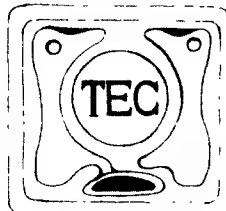


PERDIDO e ACHADO

(LOST AND FOUND)

COM
GEORGE SEGAL · GLENDA JACKSON

Um filme de MELVIN FRANK



TEL. 283878

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta no

Picadeiro do Cruzeiro Monte Estoril

De 3.ª a domingo às 21.45

Não acons. men. 18 anos
 Subs. pela S. E. C.

"A MÃE" OU COMÉDIA REPUGNANTE DO "FILHO DA MÃE" DE WITKIEWICZ encenação de CARLOS AVILEZ

TEATRO ABERTO

Grupo 4

APRESENTA

O CHÁ dos GENERAIS

de BORIS VIAN

ENCENAÇÃO DE RUI MENDES



DE 3.ª a 6.ª FEIRA, ÀS 21.30

SÁBADOS, ÀS 18 e ÀS 22 HORAS

DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS

Esp. não acons. men. 16 horas

SUBSÍDIO DA S.E.C.

A BARRACA

Alexandre herculano 10

tel: 686300

hoje 21.30
 dom 16.00

5.º MÊS

D. JOÃO 6

Têxo de encenação Hélder Costa

Academia Almadense

TEL. 2752175

NOVAMENTE A NOITE

de JOSÉ SARAGAMO

Enc. J. BENITE - Cen. A. ALFREDO

«Um dos espectáculos do ano»
CARLOS PORTO — (D. L.)

«Há muito tempo que não via uma peça com tanta qualidade»
ARMANDO RODRIGUES

SEXT, SÁB, às 21,45h Sáb. da SEC

DOM, às 16h e 21,45h

50% em idas colectivas

GRUPO DE CAMPOLIDE

TNT TEATRO DO NOSSO TEMPO

apresenta

Sábados, Domingos e Feriados às 15.30 h e 17.30 h

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

O contro tradicional japonês

YUZURU, A GRUA DO ENTARDECER

De Junji Kinoshita

2.ª mês

Para todos

Não acons. men. 6 anos

Sáb. da SEC

PRACA JOSE FONTANA 12-B

tel. 57 58 51

Metro Picoas

Lisboa - 1000

Canal da Crítica

Uma TV que cheira mal da boca

MÁRIO CASTRIM

A mensagem de Agostinho Neto ao povo português, ontem publicada no nosso jornal, dá bem a medida exacta do seu amor a este povo pelo qual ele também lutou e sofreu. Os que de nós participaram do MUD Juvenil recordam-no antifascista em corpo inteiro, recordam-no assim como sempre foi: simples, ponderado, talvez nunca na primeira linha dos eloquentes, mas sempre na primeira linha dos organizadores. Não se vislumbra uma brecha entre o jovem de 23 anos e o adulto de 56 anos — existe, pelo contrário, uma perfeita coerência.

Daqui, a definitiva conclusão de que a morte do Presidente Agostinho Neto não é a morte de qualquer de um qualquer presidente. Daqui, a tristeza de ver a televisão portuguesa tão fria, tão indiferente, tão longe. Como se tivesse receio de desagradar a alguém e a manter-se, por isso, nos limites de uma informação envergonhada — ou desavergonhada, se quiserem.

Ainda cheguei a pensar, na minha incurável inocência, que o Zoom de ontem lhe seria dedicado. Não foi. Não foi dedicado ao nascimento de uma nação, mas sim ao nascimento das crianças que, por muito estranho que pareça, se tornarão em certos homens e certas mulheres. Produzido na Nova Zelândia, o documentário representava um libelo contra as condições desumanizantes dos partos em grandes hospitais, à mercê quer da facilidade, quer da rotina.

O documentário justificava uma discussão ao vivo, como

forma de enquadramento do problema na situação social portuguesa. Por algumas intervenções maternas excessivamente... maternas (digamos: excessivamente românticas) poder-se-ia concluir que o parto em casa é que era bom, ah, que saudades de ter o bebé ali na cama, ao lado, e a correr de colo em colo todos os familiares e vizinhos...

Claro que o problema é mais complicado. Transcende mesmo aspectos científicos para se inserir em todo um complexo social delicadíssimo.

A preparação para o parto deve começar na base — na família, na escola, na convivência social. O medo resulta muitas vezes da falta do conhecimento. Isto assente, pense agora a Televisão portuguesa na imensa tarefa que lhe compete e que não tem assumido ao longo dos anos. Conforme a crítica (certamente por motivos políticos) tem apontado.

A Televisão, dizia eu, mantém a mais estrita normalidade, faz a vida de sempre. Não alterou nenhum dos seus hábitos. Durante três dias, a bandeira esteve a meia-haste. Foi a única alteração. Também essa já ontem foi eliminada.

Lá tivemos o Cláudio e os terrores romanos; lá tivemos «Um Homem em Casa» e os humores britânicos. O Jornal/1 chafurdou nos desastres, nas calamidades, no pavor. Foi a ambulância voltada, a queda do avião, o naufrágio em Bengala, a inundação ao Sul de Marrocos e na Cidade do México, os furacões todos,

etc. etc. E de súbito a notícia sensacional, a grande novidade, a importante comunicação: «O presidente Carter deve visitar hoje as regiões afectadas»... Inacreditável! Temos aqui, na sua maior simplicidade, o sinal da subserviência, da libré electrónica, eis a Televisão de um país independente a agir como sucursal de uma casa situada a milhares de quilómetros!

De facto, que interessa aos portugueses que o presidente Carter visite a Florida? Que tem isso a ver com uma informação essencial, como compete a um órgão nacional como o Jornal/1? Esta TV lambe-botas parece querer mostrar que faz serviço... Repugnante.

Recordemos ainda a celeuma levantada, muito justamente, contra a RDP a propósito da ex-

posição do Chipenda. Mas a RTP, através do Jornal/1 também fez, há dias, o gostinho ao dedo. Repare-se: «A UNITA adiantou hoje (e citamos) que a sua luta não se dirige contra um homem mas contra um regime. Chipenda enviou um telegrama ao Comité Central do MPLA referindo-se, e citamos, ao momento de grande consternação pelo desaparecimento do grande combatente pela libertação de Angola e manifestando os seus sentimentos de profundo pesar e a sua homenagem».

Raras vezes, como nos últimos dias, a RTP tem repugnado tanto. Uma TV entregue à bicharada dos Cerqueiras & Companhia. Uma TV que, afrontosamente, não ama os amigos de Portugal. Impávido, o Quinto assiste.

E triste.

Hoje



John Huston realizador do filme «Paixões em Fúria»

I PROGRAMA

- 16.00 Sumário
- 16.05 A Vida no Silêncio
- 16.30 Teatro Amador — Grupo das Oficinas de Fardamentos e Equipamentos do Exército.
- 17.00 O Circo chegou
- 17.30 Gala Internacional de Pequenos Cantores
- 18.15 «Carta da Nova França» — episódio intitulado «A Festa».
- 18.45 Tempo de Desporto
- 19.15 4300 Minutos
- 19.55 Manuel e Beatriz
- 20.55 O Tempo
- 21.05 Documentário — Jogos sem Fronteiras.
- 21.55 Alamedas da Noite — «Paixões em Fúria», de John Huston, interpretado por Humphrey Bogart, Lauren Bacall e Claire Trevor.
- 23.40 24 Horas
- 23.55 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 No Rasto de... — o Triângulo das Bermudas.
- 21.00 «Dick Tracy»
- 22.00 Som de Palco — com José Cid.
- 23.00 Fecho

Teka LAVA-LOUÇAS em aço inox 18/10

FABRICADO EM PORTUGAL POR

Teka-Portuguesa

FABRICA EM ILHAVO, ESTRADA DA MOTA • TELES 25014/16-17
LISBOA AV. BRASIL 149 A-C • TELES 897166 69

TREINADOR DE SAÍAS

THE MAIN EVENT

BARBRA STREISAND

RYAN O'NEAL

Realização de HOWARD ZIEFF

HARRISON FORD
LESLEY-ANNE DOWN
CHRISTOPHER PLUMMER

REALIZAÇÃO DE PETER HYAMS

AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR

"HANOVER STREET"

A ILHA DOS URSOS "BEAR ISLAND"

DONALD SUTHERLAND
VANESSA REDGRAVE
RICHARD WIDMARK
CHRISTOPHER LEE
e outros

COLUMBIA & WARNER

TEM O PRAZER DE APRESENTAR
ALGUNS DOS GRANDES ÉXITOS PARA A NOVA TEMPORADA DO CINEMA

MUNDIAL

O POSEIDON antes de se afundar revelou ainda um último segredo...

PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON

A maior aventura até hoje filmada... ainda não acabou.

O Jogo dos Ábutes

"GAME FOR VULTURES"

Realização de JAMES FARGO

RICHARD HARRIS
RICHARD ROUNDTREE
JOAN COLLINS
RAY MILLAND

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Paixões em Fúria» (21.55)

II PROGRAMA

«Dick Tracy» (21.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

13.30: Missa Dominical; 14.20: Fazemos de Agricultura; 14.50: Sumário; 14.55: Imagens de Solidariedade; 15.25: «Mulher Pioneira»; 16.45: Gala Internacional de Pequenos Cantores; 18.00: Ano Internacional da Criança; 18.30: «Abelha Maia»; 19.00: Grande Encontro; 19.55: Manuel e Beatriz; 20.00: Jornal RTP/1; 20.45: O Tempo; 20.55: Enciclopédia do Espectáculo; 21.25: «Marie Curie»; 22.15: Ao Piano Rui Guedes; 22.45: 24 Horas; 23.00: Fecho

II PROGRAMA

20.30: «O Homem Aranha»; 21.00: Dia a Dia; 21.30: A Par e Passo — jornais e jornalistas; 23.00: Fecho

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45 h

AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA

O JUDEU

* 3ª a sábado às 21,45 h
* domingo só às 18 h
* 2ª feira descanso

2 meses

PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

SUBSIDIO DA S.E.C.



Brasil: Ana Maria sucessora de Coutinho?

Ana Maria Moraes (uma brasileira de 29 anos) treinadora da equipa subcampeã de futebol de Brasília, afirma que conseguirá realizar o sonho de suceder a Cláudio Coutinho no comando da selecção do Brasil, antes de chegar aos 40 anos.

Ana Maria, uma negra ligeiramente obesa, é responsável pela equipa Desportiva Bandeirante, que nasceu com a capital mais jovem do Mundo e começa, agora, a ter aspirações a participar no campeonato nacional.

Os jogadores da Desportiva têm um respeito absoluto pela sua treinadora, desde há três meses a personagem mais popular da equipa, tanto para os adeptos, como para a imprensa.

Sempre joguei futebol e agora vivo para ele, declarou Ana Maria, que adiantou não ser teórica do feminismo, embora pense que uma mulher pode chegar por si própria a tudo o que aspire na vida.

No entanto, julgo que existe muito machismo dúbio por aí, excluindo a mulher de algumas actividades, com argumentos que não convencem.

Ana Maria tem melhor toque de bola que muitos futebolistas profissionais brasileiros, comentam os jogadores da Desportiva.

Creio que Cláudio Coutinho comete um erro grave ao transformar o Flamengo em equipa-base da selecção brasileira, afirmou Ana Maria, que escolheu o «4X3X3» para tática da Desportiva.

O «4X3X3» é a melhor tática, pois permite que os defesas laterais se convertam em médios e os extremos descaiam para zonas centrais, do que resultam remates de todos os ângulos possíveis, explicou.

Ana Maria ganha 4.000 cruzeiros mensais (cerca de 6.500 escudos) para treinar a Desportiva, mas tem outras ocupações profissionais.

Treinamos duas vezes por semana, porque um clube modesto não pode dar maiores salários, mas recebemos sempre com pontualidade.

Ana Maria está contra os excessos de teoria que transformam os futebolistas em robots e mostrou-se disposta a treinar, em qualquer momento, as equipas do Flamengo e do Corinthians, os clubes com mais adeptos em todo o país, sem receio das reservas que estes possam demonstrar para uma mulher-treinadora.

Ao dar a conhecer a sua selecção brasileira, Ana Maria não incluiu o avançado Sócrates, apontado como o maior fenómeno do futebol brasileiro actual e incluiu nos suplentes diversos jogadores do interior do país, entre os quais um da Desportiva Bandeirante.

Foreman eremita religioso

Aquela «máquina irresistível de golpear adversários», que teve o nome de George Foreman e foi um dos maiores do boxe mundial é, agora, um homem humilde que trocou a força dos seus punhos pelo culto da religião.

George já não se exhibe no ringue, mas nos «âmbros campos criados por Deus», transformando a sua vida milionária dos «Rolls Royces» e de outros dez carros numa vida espartana.

O «Grande George» que ganhou milhões de dólares, vive agora solitário, no seu rancho em Marshall (Texas) sem mulheres nem riquezas na sua vida. O seu segundo casamento fracassou, porque a sua mulher não suportava o tempo excessivo que ele dedicava à religião.

Quando realizou alguma viagem evangelizadora ficou sempre alojado em habitações modestas e passou o meu tempo lendo a Bíblia, sem ver televisão nem ir ao teatro, porque levo uma vida humilde», disse Foreman.

O pugilista, que pôs fora de combate 42 dos seus 47 adversários, que ganhou outros três combates aos pontos e só perdeu duas contendas, resistiu à tentação dos milhões que lhe foram recentemente oferecidos pelo empresário Don King.

«Não condono o boxe e, inclusive, às vezes adoro-o porque fez parte da minha vida, mas isso já passou e agora não me interessa», disse, ao recusar a milionária oferta.

No seu rancho tem um ginásio, mas as luvas permanecem guardadas e a sua vida espartana chegou ao máximo. Não bebe álcool, não fuma, não vê televisão (vendeu os três aparelhos que tinha).

O campeão, que surgiu em 1968 durante os Jogos Olímpicos do México quando ganhou a medalha de ouro de «pesados», passou um ano depois a profissional e disputou imbatível 37 combates.

A glória bateu-lhe à porta em 22 de Janeiro de 1973, em Kingston, quando conseguiu a façanha de enviar seis vezes ao tapete o considerado invencível Joe Frazier, para conquistar o título mundial.

Em 30 de Outubro de 1974, sob o abrasador sol de Kinshasa (Zaire) a sua estrela empalideceu ligeiramente, ao perder por «KO» em oito assaltos, frente a Muhammed Ali, que nesse dia passou a ser o segundo pugilista da história a conquistar o título mundial pela segunda vez. Ali foi muito mais além, pois em 1978 conquistou o ceptro pela terceira vez, façanha única no mundo pugilístico.

A derrota de Foreman ante Muhammed Ali foi um «banho de água fria» e Foreman só voltou a «encarar a sério» o pugilismo em 1976, quando Ron Lyle, Joe Frazier, Scott Ledoux e John Dennis, entre outros, cairam ante os seus demolidores punhos.

Em 1977, recebeu a maior surpresa da sua carreira, quando um desconhecido (Jimmy Young) o derrotou, em Porto Rico: «Triste e desmoralizado» anunciou a sua retirada definitiva, em que muitos não quiseram acreditar.

Nascido no mísero bairro de Four Ward (Houston), Foreman foi o típico produto da marginalização social que, um dia, com os seus «punhos de ferro» conheceu a fama até à saciedade.

Acostumado a lindíssimas mulheres, aos carros caríssimos, ninguém consegue explicar as suas duas decisões radicais: deixar o boxe e abandonar a riqueza, para ser, aos 30 anos, de novo um homem humilde.

«Muitos pensam que me retirei por uma chamada de Deus, mas deixei o boxe sem que ninguém me dissesse nada, porque o certo é que não podia conciliar este desporto com a minha autêntica vocação religiosa», afirma Foreman.

«Como posso golpear um homem», acrescentou, «até derrubá-lo e dizer-lhe que lhe quero e que Deus também lhe quer?»

Foreman, convencido da sua «nova vida», afirmou que quando estava sobre um ringue «dava o melhor de mim, entregava-me totalmente e, agora, não posso fazer menos por Jesus Cristo».

Finalmente, ele confessou-se, agora, um «homem feliz» dentro do anonimato.

Garrincha: um homem no adeus

Manuel Francisco dos Santos, mais conhecido por «Mané Garrincha» reapareceu esta semana num estádio do interior do Brasil perante dois mil espectadores delirantes, depois de ter estado hospitalizado com sintomas de depressão aguda.

Garrincha, o «menino grande» de pernas tortas, joga, desde há anos, nos «Milionários», uma equipa não federada de «velhas glórias», que percorre os mais modestos campos de futebol, atraindo o público com os «nomes mágicos» de jogadores como Djalma Santos, Dudu, Vavá, César e Garrincha, entre outros veteranos das taças do mundo de 1954, 58 e 62.

Garrincha voltou, depois de ter permanecido no Sanatório do Rio de Janeiro com o diagnóstico de alcoolismo crónico. Aquele que foi apelidado de «alegreia do povo» é um homem de 45 anos, fundas olheiras e boletim médico que indicava «sintomas de amargura e nostalgia dos tempos em que foi Garrincha».

Durante este jogo, Garrincha foi marcado por um robusto defesa esquerdo da equipa local, que ameaçou, durante toda a partida, a festa dos espectadores.

Mas, «Mané Garrincha», engenhoso no seu «passar e não passar», conseguiu muitas vezes desfeitear o seu jovem opositor. A multidão gritava: «Garrincha, deixa-o ficar por aí». O velho jogador, embora sem velocidade, conseguia então passar a bola a um colega, antes de ser alcançado.

A 2.ª vez que teve o esférico entre as suas famosas pernas tortas, o público pôs-se em pé, enquanto o defesa se mantinha na sua frente. Garrincha tentou novamente a sua jogada, mas dois adversários acorreram, obrigando-o a atrasar a bola para outro velho companheiro. Pouco depois, Garrincha recebeu um passe cruzado, sobre a baliza contrária, e, sem preparação, disparou um espectacular remate a rasar a trave, que deixou a defesa contrária sem respiração.

No 2.º tempo, Mané esteve tão marcado como em 1963, quando era o «número sete» do Botafogo.

«Hoje, estava muito fraco, mas



Bons velhos tempos

daqui a uns dias volto à forma de sempre», comentou depois, rodeado de pequenos admiradores e tão fora da realidade como sempre. «O que eu gosto é de ensinar os rapazes das famílias pobres e tê-los ocupados para que não entrem em vícios», acrescentou.

«Garrincha sente-se bem com uma bola nos pés, rodeado de crianças a pedir-lhe a camisola e ouvindo dos torcedores: Mané deixa-o na roda traseira», afirmam os seus amigos.

Uma das constantes da vida de Garrincha (palavra que significa «passaro desamparado») tem sido a atribulada relação com a mulher, a conhecida cançonetista Elsa Soares, que o denunciou à Polícia por diversas vezes.

Luís Teixeira o melhor (17.º) no «Tourzinho»

Ontem, nos portugueses que disputam a Volta à França do Futuro o desafortunado foi José Rosa: ressentiu-se do esforço feito na véspera, e na tirada que ligou Val d'Isère a Saint Gervais (132 km), o jovem emigrante baixou a 27.ª posição na tabela. Foi o único português a ceder terreno, pois os restantes subiram alguns lugares. Luís Teixeira de 21.º para 17.º; Alfredo Gouveia, de 50.º para 41.º; Alexandre Rua, de 59.º para 54.º e Floriano Mendes, de 57.º para 55.º.

Na tirada, ganha pelo francês Alain Vidalie, o melhor português foi Luís Teixeira, que em plenos Alpes não deixou que a sua fama de bom trepador fosse por água abaixo. Também Alfredo Gouveia tem melhorado gradualmente de forma: e, ontem, fez um 29.º lugar, que em zonas montanhosas é de salientar.

O soviético Sergei Soukhoroutchenkov continua a comandar a competição, o mesmo acontecendo com a sua equipa na geral colectiva.

Ordem de chegada na etapa de ontem: 1.º Vidalie, «Bluets» de França, 3.42.19; 2.º Krawczyk, Polónia, a 29 s; 3.º Soukhoroutchenkov, URSS, mt; 4.º Averine, URSS, a 50 s; 5.º De La Pena, Espanha, a 1.05 m; (...); 14.º Luís Teixeira, a 1.39 m (...); 29.º Alfredo Gouveia, a 3.08 (...); 48.º Alexandre Rua a 11.59 (...); Floriano Mendes, a 17.02 (...); 63.º José Rosa a 18.00.

A classificação geral individual está agora como segue:

1.º Soukhoroutchenkov, URSS, 38h 21m 29s; 2.º Gusseinov, URSS, a 4.41; 3.º Kashirine, URSS, a 7.14; 4.º Wilmann, Noruega, a 9.00; 5.º Nevens, Bélgica, a 9.40; 6.º Morozov, URSS, a 9.45; 7.º Krawczyk, Polónia, a 10.52; 8.º Clivati, Itália, a 11.13; 9.º Lang, Polónia, a 14.41; 10.º Vidalie, França a 14.53 (...); 17.º Luís Teixeira, a 21.28 (...); 27.º José Rosa, a 31.42 (...); 41.º Alfredo Gouveia, a 1.04.24 (...); 54.º Alexandre Rua, a 1.33.08; 55.º Floriano Mendes, a 1.33.33.

A competição termina amanhã em Divonne-les-Bains.

Modalidades em desfile

ATLETISMO

O jovem atleta britânico Steve Binns bateu ontem o recorde mundial júnior dos 5000 metros, ao percorrer a distância em 13m. 27s 1/10.

Binns conseguiu esta nova marca numa competição internacional de atletismo que teve lugar na capital britânica.

NATAÇÃO

O norte-americano James Counsilman, de 58 anos, tornou-se o homem mais idoso a conseguir realizar a travessia a nado do Canal da Mancha, entre a Inglaterra e a França.

A Associação de Nataação do

Canal revelou que Counsilman (um treinador de natação da Universidade de Indiana) demorou 13 horas e 15 minutos a realizar a travessia, de 35 quilómetros.

Counsilman bateu o recorde anterior que pertencia ao escocês William Edward Barney, que atravessara o canal em 1951, quando contava 55 anos.

«Até logo, encontramo-nos em França», disse o novo recordista, quando se lançou à água em Dover, às 5.10 horas tmG.

«Ele contou-me que a sua grande ambição desde miúdo, desde que lera a história do capitão Webb, era realizar a travessia».

HOJE E AMANHÃ

Andebol — Torneio «58.º Aniversário», organizado pelo CD Paço de Arcos no respectivo pavilhão. Hoje: Belenenses-Cascais e Paço de Arcos-Benfica. Amanhã: apuramento dos 3.º e 4.º classificados, seguindo-se a final. Ambas as jornadas começam às 21 e 30.

Hoje — Jogo particular: S. Bernardo-Académico de Coimbra, em Aveiro, às 22; torneio organizado pelo Desportivo Francisco de Holanda, com a participação das equipas do clube organizador, do Desportivo de Portugal, da Adadémica de S. Mamede e do Caramão: hoje no pavilhão do Infante de Sagres, e, amanhã, no pavilhão do INATEL, em Guimarães, sempre a partir das 17 horas.

Atletismo — Amanhã: Meeting promovido pelo jornal «Rude Pravo», em Praga (Checoslováquia), na distância de 11.600 metros, com a participação dos portugueses Carlos Lopes, Aniceto Simões e José Sena. Hoje: Prova integrada nas Festas de Celorico da Beira, com 5 km, destinada a populares e federados, maiores de 14 anos, com a participação de Anacleto Pinto.

Boxe — Hoje: Festival de Boxe Amador, no recinto da Tuna Chelense (Rua Gualdim Pais, a Chelas), a partir das 21 e 30.

Ciclismo: Hoje: Campeonatos Regionais de Pista da AC Sul, para júniores e aspirantes, na pista da Malveira, a partir das 9 horas. Amanhã: Campeonatos Regionais de Pista da AC Sul, para seniores «B» e juvenis, na mesma pista e com o mesmo horário. Hoje: Campeonatos Regionais de Pista da AC Aveiro, na pista de Sangalhos, para todas as categorias e a partir das 15 horas. Circuito das Cardosas

(AC Sul), para seniores «B», com 60 km e partida às 16 horas. Prova José Miranda do Céu» (AC Santarém), para júniores e seniores «B», com 120 km e partida de Santarém (junto à Câmara Municipal) às 14 horas, e chegada a Alpiarça (Frente à sede do CD «Os Aguias»).

Hóquei em patins — Amanhã: início do estágio da selecção nacional de seniores, na Cruz Quebrada, às 21. Treinos da selecção nacional de júniores, no pavilhão do Restelo, hoje às 9 e 21 horas, e amanhã às 9 e 19.

Hoje: Congressos ordinário e extraordinário da Federação no Hotel Flórida, a partir das 14. Nataação: Amanhã: Travessia do Rio Sado (Setúbal-Tróia), organizada pelo Clube Naval Setubalense, com partida às 11 horas na praia em frente à ponte do Adoxe, e chegada junto à doca de recreio, em Tróia. Hoje: Reunião da Federação com as Associações Regionais, na sede da FPN, às 14 horas, para apresentação do programa de actividades relativo à época de 1979/80.

Râguebi: Hoje: Campeonato Nacional de Seniores — Fase de Abertura (jogo antecipado): Técnico-Direito, no Estádio Universitário de Lisboa, às 17 e 30.

Xadrez: Hoje: Jornada (3.ª) para apuramento do representante português no «Europeu» de Juniores, entre António Fernandes e António Ferreira, nas instalações do GD Banco Fonsecas e Burnay, na Rua Castelo Branco (Lisboa), a partir das 15 horas. Hoje: Assembleia geral extraordinária da Federação, na sede deste organismo, a partir das 14 horas, para discussão dos seguintes pontos: orçamento, substituições na direcção da FPX, e informações.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL



Mário Lino ao "DL" desmente demissão

Mário Lino na crista da onda: estará prestes a demitir-se, segundo se propalou em círculos afectos ao futebol boavistense? O próprio respondeu-nos esta manhã:

De momento, não há nada em relação a eventual pedido de demissão da minha parte: e, como a direcção do Boavista também não falou em qualquer hipótese de rescisão, tudo está normal. Sigo para Lisboa com a equipa, indo alojar-nos num hotel em Carcavelos. As pessoas que publicaram a notícia do desentendimento na cúpula técnica do Boavista é que talvez sejam capazes de vir agora expli-

car o que queriam dizer...

O técnico axadrezado acrescenta:

O único problema residuiu em torno da deslocação a Malta, quando quatro jogadores não cumpriram horários estabelecidos para compras. Há uma participação, a possibilidade de um inquérito e nada mais. A vida continua.

Resta acrescentar que, segundo apurámos em círculos bem informados, os jogadores focados são Artur, Tai, Costa e Matos que, em Malta, recolheram mais tarde ao hotel do que a hora previamente autorizada por Mário Lino.

Benfica em Aveiro: ovo mole?

Depois do importante empate conquistado no domingo passado no Estádio da Luz, o FC Porto poderá este fim-de-semana isolar-se no comando do «Nacional» de futebol contando com a «ajuda» do Beira-Mar na difícil deslocação do Benfica a Aveiro.

O Beira-Mar, que não pontuou nos três jogos já disputados, criará, certamente, muitas dificuldades aos «encarnadaos», que evitarão o menor desgaste possível, atendendo ao jogo de Salónica (Grécia), com o Ris, para a «Taça UEFA».

Também a pensar na 1.ª eliminatória da sua competição europeia, com os italianos do AC Milan, os campeões nacionais terão uma tarefa mais facilitada, no seu jogo de hoje à noite com o Vitória de Setúbal, uma equipa ainda à procura de ritmo e de definição de estilo futebolístico.

A distribuição dos pontos, duvidosa em Aveiro, não deverá ter grande discussão nas Antas, onde os comandados de José Pedroto aproveitarão para marcar o maior número de golos possível.



José Manuel Torcato: este é o novo homem-forte do Departamento de Futebol Profissional do Sporting, onde substitui o dr. Sousa Marques que, ultimamente e em declarações públicas, foi vivamente contestado por futebolistas saídos de Alvalade para outras paragens (Baltasar, Botelho, Laranjeira)

Maiores dificuldades que o FC Porto terá o Sporting, para vencer no outro jogo antecipado para esta noite, no Estádio de Alvalade, com a aguerrida equipa do Varzim.

Os nortenhos, que não perderam ainda esta época (contam uma vitória e um empate e têm um jogo em atraso), apresentarão em Lisboa um futebol cauteloso e defensivo, mas poderão criar dificuldades à defensiva leonina: devido ao seu rápido contra-ataque, conduzido normalmente pelo «motor» da equipa (João) e pelo oportuno José Domingos. De qualquer modo, o Sporting, também com a eliminatória europeia com os irlandeses do Hibernians no pensamento, é favorito à conquista dos dois pontos, que conseguirá, se esclarecer um pouco mais a sua acção atacante, muito deficiente e desconexa na partida de quarta-feira passada, com o Estoril Praia.

O outro representante português nas competições europeias, o Boavista, atravessa uma fase menos boa, confirmada pela inesperada derrota em La Valetta com o modesto Sliema Wanderers, e terá grande dificuldade em evitar a derrota na sua deslocação a Lisboa para defrontar o Belenenses.

Moralizada por um excelente começo de campeonato (dois empates «fora» e uma vitória sobre o Sporting), a equipa de Juca contará com o apoio do seu público, desejoso de ver o Belenenses voltar às provas internacionais, e deverá manter a invencibilidade na quarta jornada

do «Nacional» português.

O Estoril, que se estreou esta época com uma derrota em Alvalade (na passada 4.ª feira), recebe o Sporting de Espinho no seu 2.º jogo da temporada e deve averbar os seus primeiros pontos, vencendo uma equipa que não mostra muito à vontade fora do seu ambiente.

O Sporting de Braga, ainda em deficiente momento de forma, desloca-se a Leiria, onde os novos primo-divisionários lhe poderão criar grandes dificuldades. Neste confronto, o empate é o resultado mais provável, embora o factor casa possa jogar a favor dos leirienenses.

O Portimonense, vencedor dos dois jogos no seu terreno, mostrou-se muito débil na sua deslocação às Antas e, mesmo considerando que nessa altura defrontou o campeão, deixou antever sérias dificuldades em conquistar pontos nas suas deslocações.

A equipa do discutido técnico António Medeiros desloca-se agora a Guimarães e não parece capaz de evitar a derrota, mesmo consentindo menos golos que os sofridos no Porto (seis). O Vitória de Guimarães poderá, pois, aumentar o seu pecúlio para 5 pontos.

No outro encontro da 4.ª jornada, o Rio Ave (de Vila do Conde) recebe o Marítimo do Funchal, desfrutando de óptima oportunidade para conseguir os seus primeiros pontos no Nacional da 1.ª divisão. O Marítimo, que venceu em Setúbal na sua inicial deslocação ao continente, revela-se uma equipa perigosa no contra-ataque e vai tentar, pelo menos, a divisão dos pontos.

JOAO MANHA (ANOP)

BENFICA AVEIRENSE

Uma única alteração em face da normal convocação de Mário Wilson para o «plantel» benfiquista: na viagem a Aveiro, o ex-barreirense Carlos Manuel substitui José Luis.

VARZIM DESFALCADO

Para o jogo desta noite, em Alvalade, o Varzim apresenta-se sem o «capitão» Cacheira, cujo lugar foi entregue a Montôia.

MANOEL REGRESSA

Quase certo: na turma sportingista com esta noite vai confrontar-se com os varzinistas, deve constar o brasileiro Manoel, que já cumpriu o castigo federativo a que estava submetido. Porém, continuam de fora (por lesão) Fidalgo, Inácio, Marinho, Zezinho e Ademair.

BRAGA NÃO QUER MAIS BRASILEIROS

Os futebolistas brasileiros Dilson e Carlos Alberto, que se encontravam à experiência no Sporting de Braga, deixaram a cidade minhota.

A proposta apresentada pelo empresário dos jogadores, que exigia pelos seus «passes» a soma global de 2200 contos (200 dos quais cobrados por si), não foi aceite pelo clube. Dilson e Carlos Alberto viajaram para o Funchal, onde deverão prestar provas no Marítimo.

BOAVISTA VAI QUERENDO

O Boavista enviou passagens de avião para o futebolista brasileiro Fernando Luis Pires, que é aguardado no Porto no princípio da próxima semana. Pires, um defensor central de 27 anos, jogava na Portuguesa do Rio de Janeiro e foi contratado por uma época pelo clube do Bessa.

O MAIOR TEM GRANDE CORAÇÃO

O contrato que liga Vítor Baptista ao Boavista deu entrada na 5.ª feira à tarde nos respectivos serviços da Federação Portu-

guesa de Futebol – declarou António Lacerda, delegado dos «axadrezados» em Lisboa. Ele próprio foi a Setúbal buscar o documento de desvinculação passado pelo Vitória sadino ao Boavista, entregando depois toda a documentação da FPF, «pelo que o assunto está definitivamente resolvido».

Os dirigentes boavistenses estão a envidar os seus esforços para que Vítor Baptista possa defrontar o Sporting na 5.ª jornada do nacional, no próximo dia 23, mesmo reconhecendo que o contrato não entrou com os doze dias de antecedência em relação ao jogo, como a regulamentação exige.

António Lacerda está con-

fiantes em que Vítor Baptista «não nos vai causar problemas. Estou mesmo certo que irá ser o grande jogador que foi no Benfica, pois os dirigentes do Boavista são flexíveis, acompanham de perto os jogadores e o Vítor Baptista é um homem de grande coração».

SALÃO NO PORTO

O departamento de jovens/tempos livres do Sindicato Têxtil do Porto, organizou o seu 2.º torneio de futebol de salão entre os Associados Têxteis. As equipas apuradas para a fase final foram as seguintes: Sitenor A (15 pontos) – Lavadores B (19) – Calandra Bonfim (12) – Efanor B (20) – Lavadores A (14) e Tinto-tex (13).

Jogos no fim-de-semana

Jogos para hoje, sábado, às 21.30 horas: I Divisão, F. C. Porto - V. Setúbal Sporting - Varzim.

II Divisão (17 horas): Seixal - Olhanense, às 21.30 horas: Feirense - Fafe.

III Divisão, às 21.30 horas: Anadia - Tocha.

Amanhã I Divisão às 16 horas: Rio Ave - Marítimo, Beira - Mar - Benfica, V. Guimarães - Portimonense, U. Sp. Braga - Estoril - Sp. Espinho e Belenenses - Boavista.

II Divisão 16 horas, na Zona Norte: Amarante - Chaves, Gil Vicente - Paredes, Lourosa - Leixões, Famalicão - Riopelle, Salvaguiros - U. Lamas, e Bragança - Prado e Penafiel - Paços Ferreira.

Zona Centro: Acad. Viseu - Caldas, Covilhã - U. Coimbra, Portalegre - Alcobaca, Oliveirense - U. Tomar, U. Santarém - Oli. Bairro, Torriense - E. Portalegre, Nazarenos - Mangualde e Acad. Coimbra - Naval. Zona Sul: Amora - C. Piedade, Lusit. Evora - Atlético, (em Montemor - o Novo, Cuf - Sacavenense, Beja - Ba-Barreirense, Farense - Oriental, Nacional - Juventude e E. Amadora - Montijo.

III Divisão (16 horas) na Série A: Macedo Cavaleiros-Monção, Aves - Valdevez, Moreirense - Vianense, Maria Fonte - Vizela.

"DL"-Cruzeirense amanhã, no Pina Manique

A equipa de futebol de onze do «Diário de Lisboa» defronta amanhã, num dos campos do Estádio Pina Manique, a equipa do Cruzeirense em jogo respeitante ao torneio comemorativo do 46.º aniversário do Cruzeirense Atlético Clube, colectividade de grandes tradições recreativas e desportivas (futebol e basquetebol).

O torneio disputa-se com oito equipas divididas em duas sé-

ries. Na série 1 seguem na frente os «Demónios dos Olivos» depois de o Cruzeirense A e em último lugar «A Bola», após a realização da primeira jornada, que teve lugar domingo passado.

Na série em que concorre o «DL» a primeira jornada registou um empate entre o «Diário Popular» e o «Cruzeirense B». O jogo «DL» - Bairro Novo ficou adiado para data oportuna.

Best quer voltar

Vindo de Los Angeles, chegou a Londres, acompanhado pela mulher, o futebolista britânico George Best. Ao descer do avião, Best apressou-se a declarar que tencionava regressar aos relvados, mas apenas num clube da 1.ª divisão, o que tira todas as esperanças ao Fulham (da 2.ª divisão inglesa), a que o jogador está ainda ligado.

Agora, sei o que quero: voltar a jogar num clube britânico. Não por dinheiro mas sim por amor-próprio e para minha própria satisfação pessoal. Contudo, não desejo jogar senão num clube da 1.ª divisão. Qualquer solução dividiria a uma perda de tempo, declarou o ainda célebre jogador, acrescentando que esperava encontrar-se com Bobby Campbell (treinador do Fulham) e que se encontra em óptima condição física.

Na última época, joguei tão bem como antigamente. Agora, tornei-me um jogador com juízo», concluiu aquele a quem foi posta a designação de «enfant terrible» do futebol ingles.

CAMPEONATO FRANCÊS

Resultados dos jogos disputados ontem a contar para a 8.ª jornada do campeonato francês

de futebol da 1.ª divisão: Angers-Lyon, 1-1; Nice-Metz, 4-2; Bordeus-Lille, 1-1; Sochaux-Bastia, 1-0; Lens-Paris St. Germain, 1-1; Nancy-Brest, 5-1; St. Etienne-Nantes, 4-2; Laval-Estrasburgo, 3-0; Nîmes-Monaco, 1-1 e Valenciennes-Marselha, 1-0. Após esta jornada, a classificação dos primeiros é a seguinte: 1. St. Etienne, 15 pontos; 2. Monaco, 13; 3. Nantes e Nîmes, 12; 5. Angers, 11.

«FLU» FAZ FINCA-PE

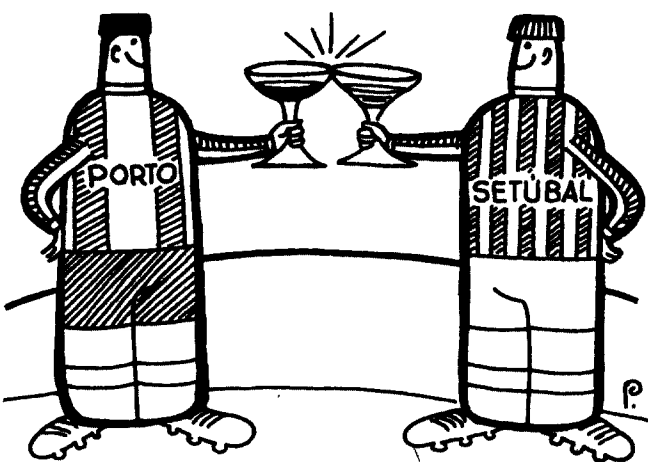
O Fluminense (Rio de Janeiro) foi o primeiro clube brasileiro a pôr em prática a ameaça de rebelião contra a Confederação Brasileira de Desportos, ao anunciar que não participa no campeonato nacional, para realizar uma digressão de oito jogos pela China Popular.

A oferta pela digressão é de 200 000 dólares (cerca de 10 000 contos), soma que nunca conseguiremos no campeonato brasileiro, argumentou o clube.

A digressão foi assegurada pelo presidente da FIF que recentemente tratou de oficializar a entrada da China para a organização.

O Fluminense terá o privilégio de ser a primeira equipa de futebol sul-americana a jogar na China.

O TRAÇO DE PARGANA



Porto e Moscatel: que tal o sabor?



CONVOCATORIA

Convocam-se os árbitros e delegados das equipas inscritas no TORNEIO «UNIDADE» para uma reunião a efectuar no próximo dia 21-9 às 20.30 horas nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa no Largo da Trindade, 16 - 1.º em Lisboa.

Nesta reunião efectuar-se-á o sorteio para agrupamento das equipas bem como a distribuição, pelos vários jogos, dos árbitros candidatos ao prémio «MELHOR ÁRBITRO DO TORNEIO» - uma viagem à BULGÁRIA, oferta da ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL / BULGÁRIA.

AOS LEITORES! - Todos os interessados em candidatar-se ao prémio acima referido deverão contactar a C.O.T. através dos telefones 320271/2/3/4 entre as 16 e 18 h até dia 20/9/79.

A C.O.T. «UNIDADE»

ROTEIRO CULTURAL

Na sequência do ciclo de Cinema Americano dos Anos 30, que se realizou em Outubro de 1977, com grande êxito, a Fundação Gulbenkian vai organizar, em colaboração com a Embaixada americana em Portugal e o apoio do «American Council», em Lisboa, o ciclo de cinema americano dos anos 40. Serão exibidos 65 filmes (1940 a 1949) de um de Outubro de 20 de Dezembro deste ano.

No ciclo figuram alguns realizadores que trabalharam em Hollywood nessa época com Hawks, Hitchcock, Cukor, Cecil B de Mille, Jhon Ford, Charles Chaplin, Stenmberg, Jean Renoir, Orson Welles, Raoul Walsh, Ernest Lubitch, King Vidor, Fritz Lang, Nicolas Ray, etc.

O ciclo inicia-se no dia um de Outubro com a «Rebecca» de Hitchcock e termina no dia 20 de Dezembro com «Um Dia em Nova Iorque» de Gene Kelly e Stanley Dolen. Serão exibidas ainda algumas obras fundamentais da cinematografia americana e mundial como «As Vinhas da Ira», «O Ditador», «Aconteceu em Xangai», «O Vale era Verde», «O Mundo a seus pés», «Ser ou não ser», «Ca-

sablanca», «Sombra de uma dúvida», «O Bom Pastor», «Ter ou não ter», «A Casa Encantada», «A Beira do Abismo», «Gilda», «Os melhores anos da nossa vida», «O Tesouro da Sierra Madre», «O Duelo ao Sol», «Monsieur Verdoux», «A Dama de Xangai», «Os Filhos da Noite», «Pinocchio», etc.

A bilheteira abrirá ao público no dia 25 do corrente, sendo o preço dos bilhetes de 20\$00 para as sessões simples (um filme), e 30\$00, para as sessões duplas (dois filmes).

Fim de semana de animação infantil é uma iniciativa da Associação Recreativa Resaturadores Avintense organizada para hoje e amanhã na sua sede em Avintes. Haverá actividades desportivas e recreativas e a criatividade das crianças espalhar-se-á pelas «oficinas» de desenho, pintura, cerâmica, dramatização infantil, fantoches e poesia.

O público continua a acorrer à exposição de Verão 79 patente desde 1 de Agosto na Cooperativa Arvore, Porto, para apreciar trabalhos dos mais conceituados artistas nortenhos ou radicados no



«Rebecca» de Alfred Hitchcock abre a um de Outubro o ciclo de cinema americano dos anos 40 na Fundação Gulbenkian

Norte; Albuquerque Mendes, António Cardoso, António Quadros Ferreira, António Sampaio, Armada Passos, Aureliano Lima, Avelino Rocha, Carlos Carreiro, Centeno, Dolinda Pinto, Domin-

gos Pinho, Emerenciano, Fátima Martins, Helena Abreu, Henrique Silva, Humberto Mesquita, Isabel Sá, Jaime Isidoro, José Alexandre, José Rodrigues, Júlio Resende, Mário Américo, Mário Vaz,

Nadir Afonso, Nuno Barreto, Pessegueiro, Sá Nogueira. Também na Arvore continua exposta uma mostra de trabalhos de cerâmica, desenho, serigrafia, e foto-montagem dos cursos de formação artística daquela cooperativa.

É hoje feriado municipal em Setúbal, que se reúne na cidade de Bocage a Assembleia de poetas. A iniciativa pertence à Câmara Municipal e ao Centro Cultural de Setúbal. E vai haver comunicações, se os poetas se inscreveram. São três os temas obrigatórios, mas com espaço para o devaneio: Bocage; Setúbal; a 1.ª Assembleia de poetas. Anuncia-se também para hoje o regresso do «Teatro do nosso Tempo» (Praça José Fontana, 12-B, telefone 574037) com a reposição de «Yuzuru, a Grua do entardecer», peça de Junji Kinoshita, autor japonês que passou a teatro uma conhecida lenda da sua terra. A versão portuguesa é de Norberto Avila. O espectáculo é para todos. Este grupo prepara, entretanto, um novo trabalho, a estreiar em Novembro — «O Príncipezinho» de Saint-Exupéry. Na próxima segunda-feira, também por iniciativa do grupo, passa na

pequena sala do teatro, a «Linha Geral» de Sergei Eisenstein.

O pagamento em quadros dos direitos de herança de Pablo Picasso vai permitir ao Estado francês a criação de um museu dedicado ao pintor de Málaga.

O Ministério francês da Cultura acaba de revelar ter adquirido mais de 800 obras de Picasso, conforme a lei que permite o pagamento de direitos de sucessão em valores artísticos. As obras adquiridas valem aproximadamente 3.500 milhões de escudos e representam 20 por cento do total da fortuna de Picasso. Fazem parte dos bens deixados pelo pintor espanhol 1.876 pinturas, 11.700 desenhos, 27.000 gravações, 1.355 esculturas e cerca de 3.000 peças de cerâmica, além de dois pequenos palácios, uma casa de campo e uma residência em Cannes.

São herdeiros de Pablo Picasso a sua última esposa, Jacqueline, Maya (filha que teve em Theresa WALTER), Claude e Paloma (Filhos de Françoise Gilot) e ainda Marina e Bernard (netos de Picasso e da sua primeira esposa, Olga Khokhova).



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

E MOEDAS ESTRANGEIRAS

(Por UNIDADE)

COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	46\$00	51\$00
ALEMANHA OCID. (marco)	26\$75	27\$85
AUSTRIA (xelim)	3\$60	3\$80
BELGICA (franco)	1\$60	1\$70
BRAZIL (cruzeiro)	1\$20	1\$30
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41\$55	43\$55
(notas de 5 a 1000)	42\$05	44\$05
DINAMARCA (coroa)	9\$30	9\$70
ESPAÑA (peseta)	7\$04	8\$04
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48\$40	50\$40
(notas de 5 a 1000)	48\$90	50\$90
FINLÂNDIA (marca)	12\$65	13\$25
FRANÇA (franco)	11\$50	12\$10
HOLANDA (florim)	24\$35	25\$35
INGLATERRA (libra)	107\$90	111\$90
ITALIA (lira)	\$054	\$064
JAPÃO (iene)	\$199	\$299
NORUEGA (coroa)	9\$70	10\$20
SUECIA (coroa)	11\$55	12\$15
SUIÇA (franco)	29\$50	30\$60
VENEZUELA (bolivar)	9\$95	10\$55

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado nas regiões do centro e sul e muito nublado nas regiões do norte e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	20°
PORTO	21°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	21°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	19°
EVORA	20°
SINES	18°
BEJA	19°
SAGRES	21°
FARO	23°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.48 3,3 m 4.10 1,9 m	23.29 3,2 m 17.08 1,8 m
Dia 16	
11.56 3,5 m 5.23 1,8 m	18.06 1,6 m
Dia 17	
0.27 3,4 m 6.14 1,6 m	12.48 3,6 m 18.47 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo e vento fraco ou moderado de nordeste.

- AMANHA -			
NASCER ÀS 7.18			
OCASO ÀS 19.45			
DIA 21	DIA 29	DIA 5	DIA 12

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 18.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Retrospectiva; 20.45: 15 minutos com; 21.00: Orquestras; 21.15: Teatro; 21.45: Música instrumental; 22.00: Desejo musical; 23.00: Programa da noite; 23.30: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); 24.00: Último jornal.

2.º Programa

17.10: Quarteto de cordas; 18.00: Noticiário cultural; 18.10: Música de piano; 19.00: Encontro com; 19.45: «Três Danças da Bavária», de Elgar; 20.00: Concerto, de Hindemith; 21.00: Pierre Boulez; 22.00: «Uma Cantata de Natal», de Honneger; 22.25: Poemas sinfónicos; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

18.00: Contacto; 18.10Z: Contacto com a ciência; 18.20: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.00: Quando o telefone toca; 20.33: Quando o telefone toca; 21.33: Hora literária; 22.00: Tempo de desporto; 23.45: Projectão.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; 18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Fórum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do terço (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: No mundo do trabalho; 23.55: Fecho.

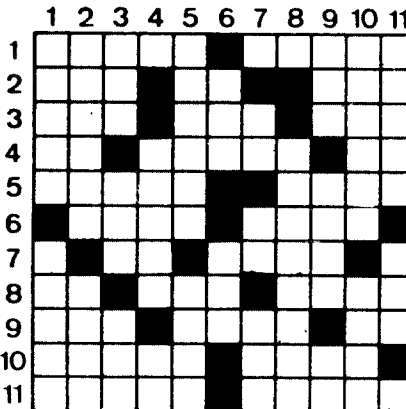
544545



palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 436



HORIZONTAIS:

- 1 Vesga. Cuida.
- 2 Época. Reis. Cidade de França.
- 3 Conjunção. Rente. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 4 Prasidimio (s.q.). Distrito da ex-Índia Portuguesa. Prata (s.q.).
- 5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Invulgar.
- 6 Juízo. Transfere para outro dia.
- 7 Abreviatura que se usa em música. Rio da Polónia. Artigo de fimido.
- 8 Porco (inv). Apelido. Lagoa do estado da Baía, Brasil.
- 9 Alcool de melado. Prender com elos. Reis.
- 10 Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. Sopera.
- 11 Estado de Espírito Cidade de Itália.

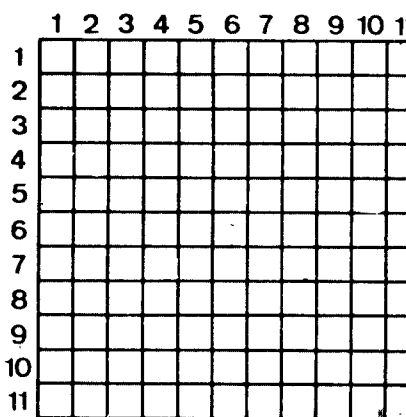
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

VERTICAIS:

- 1 Prazo. Habitam.
- 2 Rezaras. Pronome indefinido.
- 3 Chefe etíope. Fecho as asas para descer mais depressa. Oceano.
- 4 Abandone Gálio (s.q.).
- 5 Destruo. Verdadero.
- 6 Preposição. Língua que antigamente se falava no Norte de França.
- 7 Apelido. Preposição latina que designa movimento. Pega.
- 8 Pacatos.
- 9 Nome de letra. Encolzena. Post-scriptum.
- 10 Cobrinha. Irritar.
- 11 Aplaca. Saudável (inv).

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8496



HORIZONTAIS:

- 1 Nome vulgar com que por vezes é designada a lagarta da borboleta-da-couve. Archote.
- 2 Limalha. Verbais.
- 3 Pélos de certos animais. Cabo da costa de Portugal. Apelido.
- 4 Urdir.
- 5 Mamíferos roedores.
- 6 Pessoa extremamente bondosa. Município.
- 7 O mesmo que uma (ant e pop). Figura que simboliza o povo americano. Nome de vários papas.
- 8 Pessoa que sofre muito. Duna na Suécia.
- 9 Palmeiras da Amazônia. Reis.
- 10 Ardil. Interjeição de dor.
- 11 Atacaram.

VERTICAIS:

- 1 Notável pintor português autor da tela, «O Fado» Apelido.
- 2 Capa sem mangas. Despida. Reis.
- 3 Andarias de rastros.
- 4 Crómio (s.q.). Pequena península russa, entre o mar de Azov e o mar Negro.
- 5 Cidade da Suíça. Acrescentando uma vogal, é espécie de tapete turco de seis cores.
- 6 Grande ribeira da Ásia Russa. Rostio.
- 7 Comoveram. Transpira.
- 8 Rezaram. Caminhar.
- 9 Centiare. Cobrir.
- 10 Contos.
- 11 Pega. Sadios. Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8495

HORIZONTAIS:

- 1 Aparo. Saber.
- 2 Calar. Amare.
- 3 Arosa Mo Rs
- 4 Eras BEM
- 5 Ac. Má
- 6 Res. Rara.
- 7 Arabeta
- 8 Arfarem. Ca.
- 9 Moirama. Paz.
- 10 Om. Ar. VA. Re.
- 11 Sais. Marcar

VERTICAIS:

- 1 Aca. Areamos.
- 2 PARECE Roma.
- 3 Alor. Safi
- 4 Rasar. Raras.
- 5 Oras. Sarar
- 6 O. BEM
- 7 Sama. Remava.
- 8 Amo. Mat. Ar.
- 9 Ba. Bara
- 10 Erre. Cara
- 11 Resma FAZER.

Provérbo: BEM PARECE, O BEM FAZER

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 435

HORIZONTAIS:

- 1 Palmeiras
- 2 Arrear. Eguas.
- 3 CID. Muto.
- 4 Soara. Ano.
- 5 As lam. Solo
- 6 Odres. Sal.
- 7 Aer. Re
- 8 Amo. Mat. Ar.
- 9 As. Sósias.
- 10 Raras. Atoas.
- 11 Asar. Ara. Sé.

VERTICAIS:

- 1 Pá. Sara. Iura
- 2 Arcos. El. As
- 3 Leia. Oreada
- 4 Madrid. Isar
- 5 Er. Aar.
- 6 Meros.
- 7 Rem. Soar.
- 8 Aguas. Costa
- 9 Súnos. Sio
- 10 Atolar. Aas.
- 11 Asc. Oleasse.



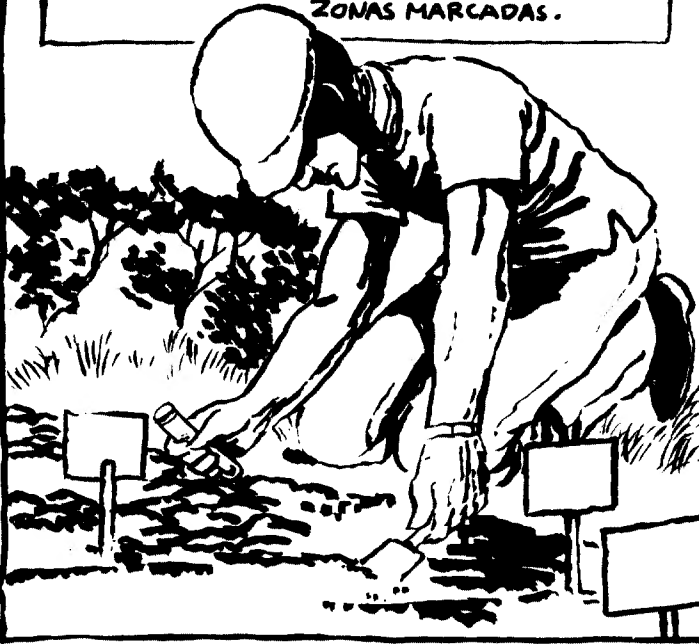
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 · LISBOA 2 · Tel. 53 61 21

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO

APESAR DOS AVISOS EM CONTRÁRIO AS EXPERIÊNCIAS CONTINUARAM COM ARMAS QUÍMICAS E BACTERIOLÓGICAS, APERFEIÇOANDO-AS MAIS E MAIS... ATÉ QUE UM DIA...



...NOTARAM O NASCIMENTO DE NOVAS ESPÉCIES VEGETAIS E O DESAPARECIMENTO DE OUTRAS. OS MILITARES TENTARAM EVITAR QUE O FENÓMENO SAÍSSE FORA DAS ZONAS MARCADAS.



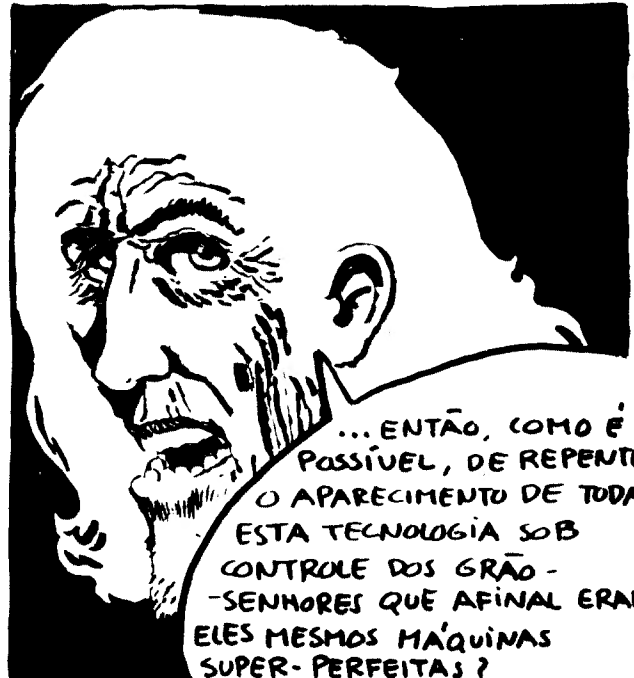
MAS FOI EM VÃO. 15 DIAS DEPOIS OS PÁSSAROS TODOS DA REGIÃO MORRERAM... 4 MÊSES DEPOIS NÃO HAVIA UM PÁSSARO NO PLANETA TERRA...



O COMPLEXO MILITAR-INDUSTRIAL TENTOU MINIMIZAR A SITUAÇÃO... SÓ QUE O 12.º SÉCULO HUMANO MORRIA 2 DIAS DEPOIS...

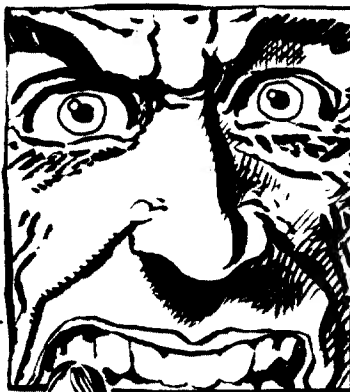


EM 2 ANOS O PLANETA TERRA FICOU POVIDADO POR NOVA FLORA E NOVA FAUNA... POUCO DO QUE JÁ EXISTIA ESCAPOU... NÓS SOMOS UMA PALIDA PARCELA DESSE MUITO POUCO...

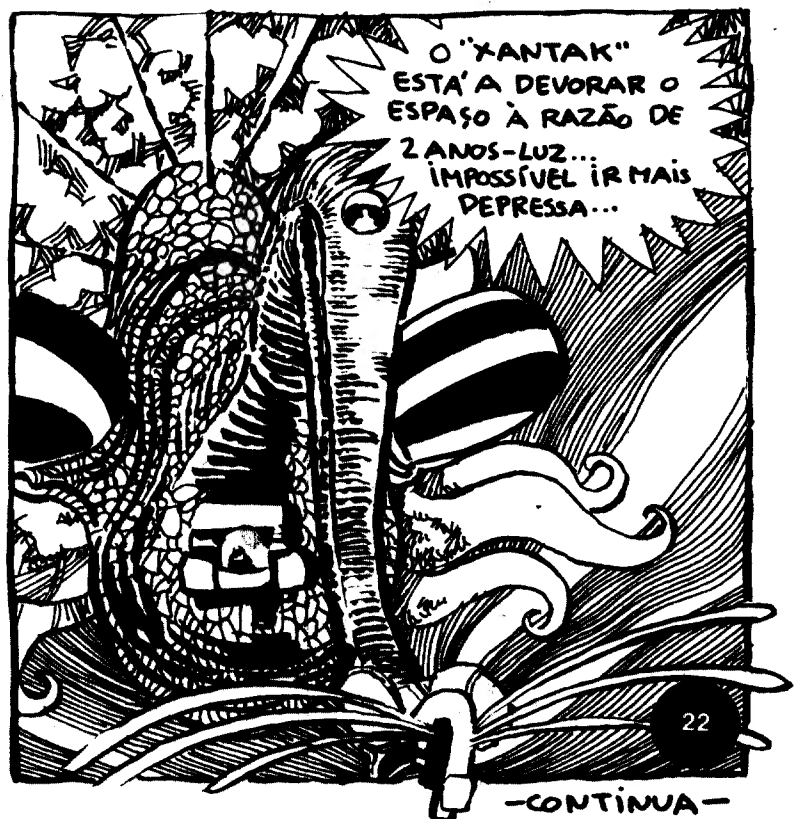
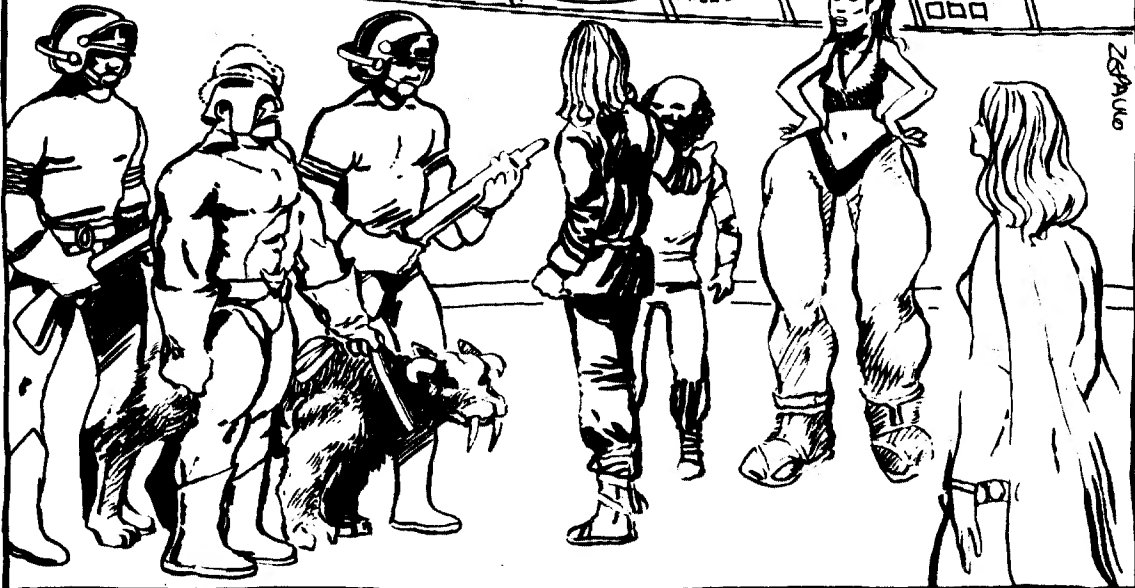


...ENTÃO, COMO É POSSÍVEL, DE REPENTE O APARECIMENTO DE TODA ESTA TECNOLOGIA SOB CONTROLE DOS GRÃO-SENHORES QUE AFINAL ERAM ELES MESMOS MÁQUINAS SUPER-PERFEITAS?

SÓ ENCONTRO UMA RESPOSTA. ALGUÉM SE APROVEITOU DA SITUAÇÃO PARA NOS ESCRAVISAR. ALGUÉM PODEROSO E COM CONHECIMENTOS INVULGARES!!!



...ALGUÉM SUFICIENTEMENTE INUMANO PARA NÃO SE PREOCUPAR COM O NOSSO SOFRIMENTO... ALGUÉM QUE NECESSITASSE DE SE COBRIR COM O DISFARCE DE UM AUTÔMATO... **TU!!!**

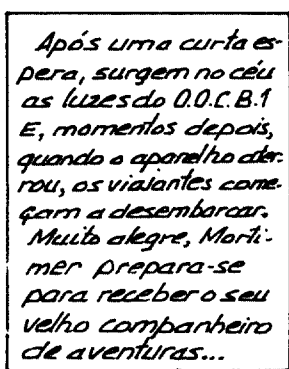
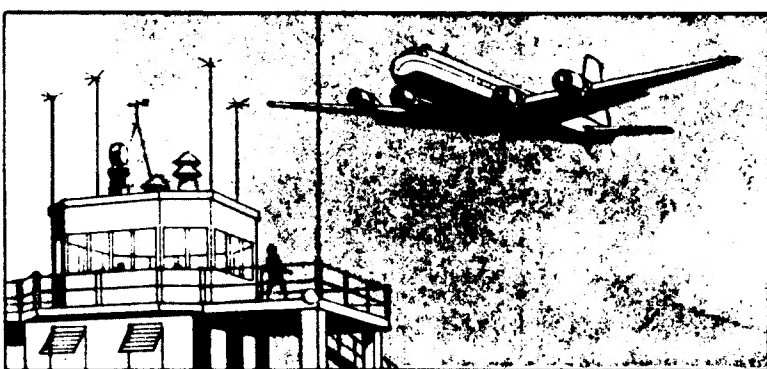
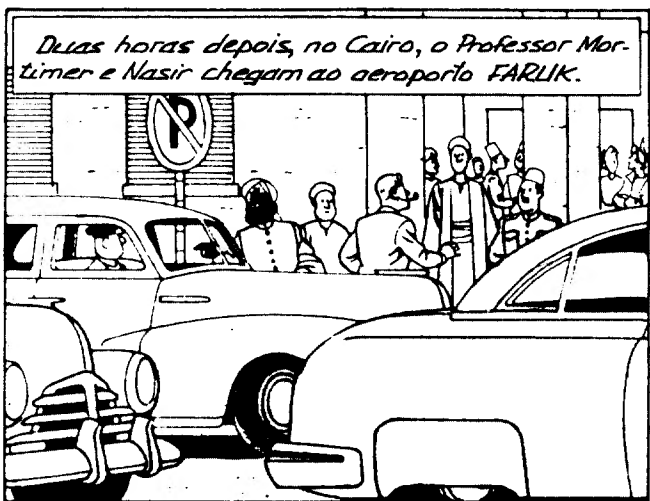
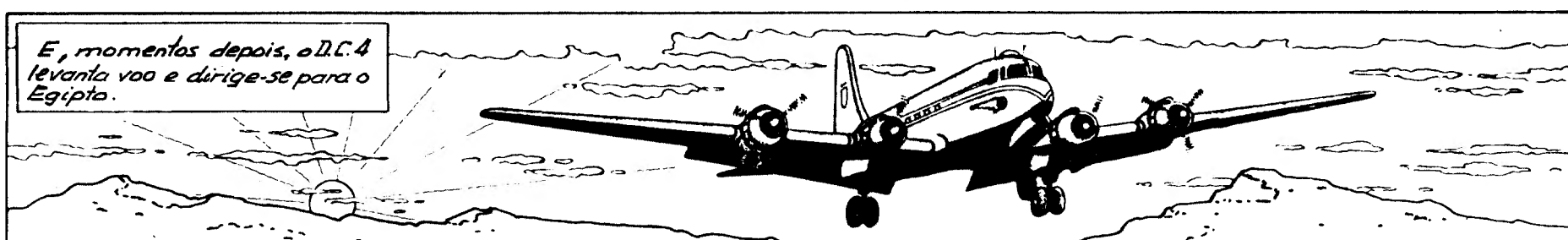


O "XANTAK" ESTA'A DEVORAR O ESPAÇO À RAZÃO DE 2 ANOS-LUZ... IMPOSSÍVEL IR MAIS DEPRESSA...

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



O MISTÉRIO DA GRANDE PIRÂMIDE



O FANTASMA ESPANHOL

Os três amigos sobem para as montanhas e seguem a toda a brida.

Mas eis que de súbito soa a hora em que o fantasma Dom Persilos tem que os deixar para regressar ao reino das Sombras.

